

1 2 9 0



UNIVERSIDADE D  
COIMBRA

Gizelli Almeida Vieira da Silva

**UMA ANÁLISE DA SÉRIE DOCUMENTAL OUTRA  
ESCOLA**

**Dissertação no âmbito do Mestrado em Serviço Social orientada pela  
Professora Doutora Joana Carla Marques Vale Guerra e apresentada à  
Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação  
da Universidade de Coimbra.**

Fevereiro de 2023





UNIVERSIDADE D  
**COIMBRA**

Gizelli Almeida Vieira da Silva

**UMA ANÁLISE DA SÉRIE DOCUMENTAL OUTRA  
ESCOLA**

**Dissertação no âmbito do Mestrado em Serviço Social orientada pela  
Professora Doutora Joana Carla Marques Vale Guerra e apresentada à  
Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação  
da Universidade de Coimbra.**

Fevereiro de 2023



## Agradecimentos

---

Um trabalho de mestrado é sempre uma viagem, e esta foi de certa forma longa, que incluiu uma trajetória permeada por incalculáveis desafios, tristezas, incertezas, alegrias e muitos percalços pelo caminho, mas apesar deste processo solitário a que qualquer investigador está destinado, reúne também contributos de várias pessoas, indispensáveis para encontrar o melhor rumo em cada momento da caminhada.

Agradeço a todo o corpo docente da Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade de Coimbra pela partilha e incentivo. Trilhar este caminho só foi possível com o imenso apoio, força e energia de várias pessoas, a quem dedico especialmente este projeto de vida.

À minha orientadora, Professora Doutora Joana Carla Marques Vale Guerra, que sempre acreditou em mim, agradeço a orientação exemplar pautada por um elevado e rigoroso nível científico, um interesse permanente, uma visão crítica e oportuna, um empenho inexcedível e saudavelmente exigente, os quais contribuíram para enriquecer, com grande dedicação, em todas as etapas subjacentes ao trabalho realizado.

À minha amiga Professora Doutora Ana Maria Correia Albuquerque Queiroz, porque me quis honrar com o seu apoio, agradeço profundamente a confiança que em mim depositou.

Às minhas queridas amigas Emergina Alves, Marcelina Rosa, Maria Fernanda Guerra, Tamires Nicácio, pelo grande apoio sempre.

Ao meu marido, Fábio Capobianchi de Souza, pelo amor, partilha, companheirismo e apoio, agradeço a enorme compreensão, generosidade e alegria com que me presenteou constantemente, contribuindo para chegar ao fim deste percurso.

Aos meus queridos filhos, Gabriel e Helena, que amo incondicionalmente, espero doravante compensá-los das horas de atenção e brincadeira que lhes devo. Foram eles o meu grande estímulo nesta caminhada.

À minha mãe Lucimar Almeida Silva que sempre me deu apoio neste percurso, e ao meu pai Valnete Vieira da Silva, sei que de onde ele estiver tem orgulho de todo o caminho que me fez chegar até aqui.

Por fim, o meu profundo e sentido agradecimento a todas as pessoas que contribuíram para a concretização desta dissertação, estimulando-me intelectual e emocionalmente.



## Resumo

---

Este trabalho pretende aprofundar o conhecimento sobre o impacto da implementação de políticas educativas promotoras de sucesso escolar e inclusão social, bem como contribuir para aprofundar a relação entre a Educação e o Serviço Social, em especial no ensino pré-escolar e escolar, como mecanismo de construção de uma sociedade mais inclusiva. O trabalho está dividido em duas partes, a primeira foi desenvolvida com pesquisa bibliográfica, no âmbito do Serviço Social, Educação, Direitos Humanos, Políticas Sociais, Psicologia, Pedagogia. A segunda parte resulta da análise realizada da série documental “Outra Escola” exibido na RTP2 no período de 27 de Outubro de 2019 até 19 de Janeiro de 2020, que expõe a visão de vários atores envolvidos no processo educativo. O trabalho de campo desta investigação é de natureza qualitativa, exploratória e descritiva, centrado num estudo de caso e numa abordagem documental, analisou os vídeos, o 4º episódio Outra Escola Ensino Doméstico - Família Fox Val, Ensino Doméstico, Charneca da Caparica; 5º episódio Outra Escola-Intuição, Sentir - Turma 3º ano, Escola Jardim do Monte, Pedagogia Waldorf, Alhandra; 8º Episódio-Outra Escola- Sala 2 e 3 anos, Creche e Jardim de Infância Colégio do Vale, Charneca da Caparica; 9º Episódio Outra Escola- Transversalidade: Disciplinas e Ferramentas - Turma 4º ano, Park International Scholl, Restelo; 11º Episódio- Outra Escola- O papel fundamental do professor na vida do aluno; 12º Episódio- Outra Escola- perfil Alunos seculo XXI. As questões de investigação de partida foram: Os modelos pedagógicos e os modos de aprendizagens atuais são promotores de ensino inclusivo, permitindo a identificação de problemas sociais? - Qual o lugar do assistente social na escola que se pretende inclusiva? Sendo os objetivos gerais deste estudo: - Conhecer a forma como os intervenientes nos vídeos analisados, descrevem modelos pedagógicos e os modos de aprendizagem, identificados como promotores de ensino inclusivo e permitem identificar possíveis problemas sociais; e compreender porque os elementos contextuais presentes nas abordagens nos vídeos selecionados não destacam o papel do assistente social. Na recolha e interpretação de dados, foi realizada a análise de conteúdo, que seguiu as orientações de Bardin (2011). Nos modelos de pedagógicos e modos de aprendizagem focados nos vários episódios visionados, percebe-se a preocupação com a promoção de valores humanistas e holísticos, que são fundamentais para que a Educação tenha a preocupação com o ensino inclusivo. No entanto nas várias abordagens apresentadas pelos participantes não fica clara a preocupação com a identificação de problemas sociais das crianças/famílias/comunidade; concluímos também que em nenhum dos episódios é focada a possibilidade da existência de um assistente social, como sendo necessário para a promoção da Escola Inclusiva.

Palavras-Chave: Serviço Social, Educação, Direitos Humanos, Políticas Sociais, Inclusão.





## Abstract

---

This work intends to deepen the knowledge about the impact of the implementation of educational policies that promote school success and social inclusion, as well as to contribute to deepening the relationship between Education and Social Work, especially in pre-school and school education, as a mechanism of building a more inclusive society. The work is divided into two parts, the first was developed with bibliographic research, within the scope of Social Service, Education, Human Rights, Social Policies, Psychology, Pedagogy. The second part results from the analysis of the documentary series “Outra Escola” aired on RTP2 from October 27, 2019, to January 19, 2020, which exposes the vision of various actors involved in the educational process. The fieldwork of this investigation is qualitative, exploratory and descriptive, centered on a case study and a documentary approach, analyzed the videos, the 4th episode Another School Teaching at Home - Fox Val Family, Teaching at Home, Charneca da Caparica; 5th episode Another School-Intuition, Feeling - Class 3rd year, Jardim do Monte School, Waldorf Pedagogy, Alhandra; 8th Episode-Another School- Room 2 and 3 years old, Kindergarten and Kindergarten Colégio do Vale, Charneca da Caparica; 9th Episode Another School- Transversality: Disciplines and Tools - Class 4th year, Park International Scholl, Restelo; 11th Episode- Another School- The teacher's fundamental role in the student's life; 12th Episode- Another School- profile of Students in 21st century. The starting research questions were: Are pedagogical models and current learning modes promoters of inclusive education, allowing the identification of social problems? – What is the role of the social worker in the school that is intended to be inclusive? The general objectives of this study are: - To know how the participants in the analyzed vídeos describe pedagogical models and learning modes, identified as promoters of inclusive education and allow the identification of possible social problems; and understand why the contextual elements present in the approaches in the selected videos do not highlight the role of the social worker. In the collection and interpretation of data, content analysis was performed, which followed the guidelines of Bardin (2011). In the pedagogical models and ways of learning focused on the various episodes seen, we can see the concern with the promotion of humanistic and holistic values, which are fundamental for Education to be concerned with inclusive teaching. However, in the various approaches presented by the participants, the concern with the identification of social problems of children/families/community is not clear; We also concluded that in none of the episodes the possibility of the existence of a social worker is focused, as being necessary for the promotion of the Inclusive School.

Keywords: Social Work, Education, Human Rights, Social Policies, Inclusion.



## Lista de Quadros

---

Quadro de Análise 1- Quadro síntese da recolha de dados para análise .....	70
Quadro de Análise 2- Quadro de apresentação dos dados do Episódio 4 .....	73
Quadro de Análise 3 - Quadro de apresentação dos dados do Episódio 5 .....	85
Quadro de Análise 4 - Quadro de apresentação dos dados do Episódio 8 .....	96
Quadro de Análise 5 - Quadro de apresentação dos dados do Episódio 9 .....	104
Quadro de Análise 6 - Quadro de apresentação dos dados do Episódio 11 .....	113
Quadro de Análise 7 - Quadro de apresentação dos dados do Episódio 12 .....	128



## **Lista de Siglas**

---

AS- Assistente Social

CEE- Comunidade Económica Europeia

CDC- Convenção dos Direitos das Criança

CNE- Conselho Nacional de Educação

FCG- Fundação Calouste Gulbenkian

FLUL- Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa

IASSW- Associação Internacional das Escolas de Trabalho Social

ICSW- Conselho Internacional de Bem-Estar Social

IFSW- Federação Internacional de Assistentes Social

ISS- Instituto da Segurança Social

IPSS- Instituição Privada de Solidariedade Social

NEE- Necessidades Educativas Especiais

OCDE- Organização para a Cooperação e o Desenvolvimento Económico

OMS- Organização Mundial da Saúde

PIDCP- Pacto Internacional sobre Direitos Cívicos e Políticos

PIDESC- Pacto Internacional de Economia, Social e Cultural

ONU- Organização das Nações Unidas

RTP- Rádio Televisão de Portugal

SPO- Serviço de Psicologia e Orientação

SS- Serviço Social

SADA- Serviços de Apoio às Dificuldades da Educação

SNIP- Nacional de Intervenção Precoce na Infância

UC- Universidade de Coimbra

USA- United States of America

UDHR- Declaração Universal dos Direitos Humanos

UNESCO- Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura

## Índice

---

Introdução.....	16
<b>PARTE I - ENQUADRAMENTO TEÓRICO</b>	
<b>1. Serviço Social, Direitos Humanos e Educação.....</b>	<b>20</b>
1.1. A Relação Intrínseca entre o serviço Social e os Direitos Humanos .....	20
1.2. O Serviço Social e a Educação .....	27
<b>2. A Educação como uma visão comum para a Humanidade .....</b>	<b>31</b>
2.1. Os quatro Pilares da Educação .....	32
2.2. A Educação em Portugal .....	35
<b>3. A Influencia da Educação nas Fases do Desenvolvimento Infantil e o seu Reflexo na Aprendizagem ao Longo da Vida.....</b>	<b>38</b>
3.1. As Perspetivas do desenvolvimento da criança .....	39
<b>4. Pedagogias Diferenciadas e a Vulnerabilidade Social.....</b>	<b>44</b>
4.1. Metodologias Diferenciadas Utilizadas na Educação em Portugal.....	46
4.2. Cartilha Maternal .....	48
4. 3. Método Montessori.....	48
4. 5. A abordagem Reggio Emília.....	51
4. 6.O modelo High/Scope.....	51
4. 7. Movimento da Escola Moderna .....	52
4.8. Método Pestalozzi.....	53
4.9. High-tech.....	54
4.10. O Ensino Tradicional.....	54

## PARTE II - DESENVOLVIMENTO METODOLÓGICO

<b>1. Metodologia .....</b>	<b>57</b>
<b>2. Natureza do Estudo.....</b>	<b>59</b>
<b>2.1. O Estudo de caso .....</b>	<b>59</b>
<b>2.2. Pesquisa documental.....</b>	<b>60</b>
<b>2.2.1. As fontes da investigação documental .....</b>	<b>63</b>
<b>2.2.2. Objetivo de uma investigação documental.....</b>	<b>63</b>
<b>2.2.3. Tipos de investigação documental .....</b>	<b>64</b>
<b>2.2.4. Passos para realizar uma investigação documental .....</b>	<b>65</b>
<b>2.2.5. Vantagens da pesquisa documental .....</b>	<b>67</b>
<b>3. Aspectos Éticos e Limites do Estudo .....</b>	<b>68</b>
<i>Limites do estudo .....</i>	<i>68</i>
<b>4. Método de Recolha de Dados e Instrumento e Técnica de Análise de Dados .....</b>	<b>69</b>
<b>4.1. Método de recolha de dados .....</b>	<b>69</b>
<b>5. Apresentação dos Dados e Discussão dos Resultados .....</b>	<b>72</b>
<b>Conclusões.....</b>	<b>140</b>
<b>Considerações Finais.....</b>	<b>142</b>
<b>Bibliografia .....</b>	<b>143</b>

## Introdução

---

A educação é reconhecida como um pilar fundamental na construção das sociedades, e este consenso intensifica-se no século XXI. Ao longo dos tempos tem sido salientado por vários autores e organizações internacionais e nacionais a necessidade de a educação e consequentemente as políticas educativas nos vários países se tornarem cada vez mais fomentadoras do sucesso escolar e da igualdade de oportunidades.

Este trabalho pretende aprofundar a temática do conhecimento sobre o impacto da implementação de políticas educativas promotoras de sucesso escolar e inclusão social, bem como contribuir para aprofundar a relação entre a Educação e o Serviço Social, em especial no ensino pré-escolar e escolar, como mecanismo de construção de uma sociedade mais inclusiva e justa, através investigação centrada em alguns episódios da série documental “Outra Escola” com autoria de Filipa Reis, João Miller Guerra e Maria Gil, apresentada pela RTP 2 (2019/2020), que consiste em treze episódios tendo como o seu ponto de partida tentar responder à pergunta “Como é que se aprende?”.

No presente trabalho centramo-nos na educação básica, que conforme Delfos, J. te al. (1998:125) “pode ser definida como uma educação inicial (formal ou não-formal) que vai, em princípio, desde cerca dos três anos de idade até aos doze, ou menos um pouco.”

O processo evolutivo português apresenta características específicas que traduzem um percurso histórico, político e social singular, desde logo, podemos referir-nos à influência das políticas educativas do governo ditatorial que esteve em vigência durante mais de 40 anos. (Rodrigues, 2012, 2014). No período pós II Guerra Mundial, a Europa encontrava-se num processo de reconstrução, verificando-se a necessidade da constituição de organizações nacionais e transnacionais que proporcionassem o fomento da Educação a vários níveis.

Neste contexto surgem as principais organizações internacionais que exerceram e continuam a exercer influências no desenho das sociedades, como é o caso da Organização das Nações Unidas (ONU), criada em 1945 pelos países “vencedores” da Segunda Guerra Mundial que têm como principal objetivo, manter a paz e a segurança internacional. Em simultâneo é criada a Organização das Nações Unidas para Educação, Ciência e Cultura (UNESCO), fundada em 1945, pela Conferência de Londres, com a finalidade de contribuir para a paz através dos pilares da Educação, Ciência e Cultura. Estabeleceu como objetivos prioritários eliminar o analfabetismo e melhorar a qualidade do ensino básico, promovendo publicações de livros e revistas e realizando debates científicos, aumentando assim a amplitude do seu alcance.

Outras organizações internacionais relevantes e que acabam por influenciar o desenvolvimento da estratégia para a Educação são a OMS e a OCDE.



Em 1948 é fundada a Organização Mundial da Saúde (OMS), uma agência especializada em saúde subordinada à ONU que tem como objetivo principal alcançar a maior condição possível de saúde por todos os povos. Com o mesmo nível de influência é criada a Organização para a Cooperação e o Desenvolvimento Económico (OCDE), um fórum internacional que faz a articulação entre as políticas públicas e os países mais ricos do mundo. A sua fundação em 1961, faz a substituição da Organização Europeia para a Cooperação Económica, criada em 1948, no âmbito do Plano Marshall. Neste sentido, a sua ação tem uma abrangência ampla que vai do terreno económico, às áreas das políticas sociais de educação, saúde, emprego e rendimentos económicos. A OCDE tem uma grande influência em toda a sociedade atual, sendo que as suas intervenções ao longo do tempo são claramente identificáveis na forma como hoje se apresentam as realidades.

A escassez de estudos de investigação na área do Serviço Social escolar, em Portugal, acaba por funcionar como uma motivação extra para aprofundar o conhecimento sobre a importância do desenvolvimento de crianças assim como das suas famílias, bem como de toda a sociedade através da Educação e dos problemas sociais que poderão ser alvo de intervenção de profissionais da área do serviço social.

**As questões de investigação de partida** são:

- Os modelos pedagógicos e os modos de aprendizagens atuais são promotores de ensino inclusivo, permitindo a identificação de problemas sociais?
- Qual o lugar do assistente social na escola que se pretende inclusiva?

Podemos enunciar os **objetivos gerais** deste estudo:

- Conhecer a forma como os intervenientes nos vídeos analisados, descrevem modelos pedagógicos e os modos de aprendizagem, identificados como promotores de ensino inclusivo e permitem identificar possíveis problemas sociais.
- Compreender porque os elementos contextuais presentes nas abordagens nos vídeos selecionados não destacam o papel do assistente social?

O trabalho de campo desta investigação, que é de natureza qualitativa, exploratória e descritiva, baseia-se numa abordagem documental que analisou os seguintes vídeos, o 4º episódio - Outra Escola - Ensino Doméstico - Família Fox Val, Ensino Doméstico, Charneca da Caparica; 5º episódio - Outra Escola-Intuição, Sentir - Turma 3º ano, Escola Jardim do Monte, Pedagogia Waldorf, Alhandra; 8º Episódio - Outra Escola - Sala 2 e 3 anos, Creche e Jardim de Infância Colégio do Vale, Charneca da Caparica; 9º Episódio Outra Escola - Transversalidade: Disciplinas e Ferramentas - Turma 4º ano, Park International Scholl, Restelo; 11º Episódio - Outra Escola - O papel fundamental do professor na vida do aluno; 12º Episódio - Outra Escola- perfil Alunos

do século XXI da série documental “Outra Escola” com autoria de Filipa Reis, João Miller Guerra e Maria Gil, apresentada pela RTP 2 (2019/2020), que consiste em treze episódios tendo como o seu ponto de partida tentar responder à pergunta “Como é que se aprende?”.

Na recolha e interpretação de dados, foram utilizadas as técnicas de pesquisa bibliográfica e documental, foi realizada a análise de conteúdo, estrito senso e interpretativo, como explicaremos no desenvolvimento metodológico do estudo.

A pesquisa bibliográfica foi desenvolvida a partir de material pesquisado tanto em bibliotecas como através de bases de dados como o Google académico e a Scielo, B-on, Science Direct, sendo este constituído principalmente de livros e artigos científicos. A utilização desta técnica permitiu ter uma maior perceção do que já foi produzido em relação ao tema em estudo, ajudando assim a contextualizar o tema e as diversas visões que nos são trazidas por diferentes autores. Gil (2008), Bogdan e Biklen (1994), Yin (2001, 2016).

Para a realização desta investigação, a documentação analisada foi essencialmente no domínio da língua portuguesa e em formato de documentário audiovisual. Os principais contributos teóricos que enquadram este trabalho são das áreas do Serviço Social, Ciências da Educação, Política Social, Psicologia e Pedagogia.

O documento que apresentamos é constituído por esta introdução a que se segue uma primeira parte que chamamos de enquadramento teórico, dividido em vários capítulos, e uma segunda parte a que chamamos desenvolvimento metodológico, igualmente com vários capítulos, por fim apresentamos as considerações finais do estudo e a lista de referências bibliográficas.

A finalidade do estudo é de contribuir para a reflexão sobre como os modelos pedagógicos e modos de aprendizagens atuais são promotores de ensino inclusivo, permitindo a identificação de problemas sociais e a possível intervenção do assistente social.

## **PARTE I – ENQUADRAMENTO TEÓRICO**

---

## **1. Serviço Social, Direitos Humanos e Educação**

---

Apresenta-se uma revisão bibliográfica de temas que situam o conhecimento de desenvolvimento do serviço social e da educação no mundo e em Portugal e ainda diversos modelos pedagógicos e de aprendizagens que têm acompanhado o desenvolvimento da sociedade até o momento atual; iremos também desenvolver uma abordagem bibliográfica sobre o desenvolvimento infantil e as teorias de aprendizagem, o seu reflexo nas aprendizagens ao longo da vida, as pedagogias diferenciadas e a vulnerabilidade social, e que nos permitiram compreender melhor o visionamento dos vídeos selecionados.

### **1.1. A Relação Intrínseca entre o Serviço Social e os Direitos Humanos**

A relação do Serviço Social com os direitos humanos é clara, e perpetua-se na identidade profissional do Assistente Social.

A questão social é histórica por natureza, adensa lutas sociais de sujeitos individuais e coletivos no enfrentar das desigualdades, como também opressões da sociedade do capital em diferentes momentos da história.

A Declaração Universal dos Direitos Humanos (UDHR, 1948), desde a sua conceção já se encontra na sua terceira geração.

A primeira geração de direitos humanos assinalados no documento consiste em direitos civis e políticos. Na segunda geração, passa incluir direitos económicos, sociais e culturais.

Os direitos de terceira geração, são direitos que pertencem e exigem a cooperação de toda a população global, incluindo o direito à paz, a um ambiente limpo, a um sistema de comércio justo, etc.

Neste processo os direitos foram sendo organizados em convenções subsequentes, os direitos de primeira e segunda geração, através de convenções que cuidam especificamente das reivindicações especiais de direitos humanos de grupos que são particularmente oprimidos.

Alguns dos documentos mais importantes presentes neste processo são: o Pacto Internacional sobre Direitos Civis e Políticos (PIDCP, 1966); o Pacto Internacional de Economia, Social e Cultural Direitos (PIDESC, 1966); a Convenção Internacional sobre o Eliminação de Todas as Formas de Discriminação Racial, (1969); a Convenção que tratou da eliminação de todas as formas de discriminação contra as mulheres (CEDAW, 1979); a Convenção sobre os Direitos da Criança (CDC, 1989); e a Convenção sobre os Direitos das Pessoas com deficiência recentemente adotada em 2006.

Embora muitos dos aspetos dos tratados, incluindo aqueles que cuidam de grandes questões macro, de paz, autodeterminação e liberdade, podem ser aplicados ao Serviço Social, os artigos 22, 25 e 26 da (UDHR) são particularmente relevantes, uma vez que enunciam direitos sociais e económicos essenciais às necessidades e serviços básicos.

*O artigo 22 diz: “Todo ser humano, como membro da sociedade, tem direito à segurança social e à realização, pelo esforço nacional, pela cooperação internacional e de acordo com a organização e recursos de cada Estado, dos direitos económicos, sociais e culturais indispensáveis à sua dignidade e ao livre desenvolvimento da sua personalidade.”*

*Artigo 25: “1. Todo ser humano tem direito a um padrão de vida capaz de assegurar a si e a sua família saúde e bem-estar, inclusive alimentação, vestuário, habitação, cuidados médicos e os serviços sociais indispensáveis, e direito à segurança em caso de desemprego, doença, invalidez, viuvez, velhice ou outros casos de perda dos meios de subsistência fora de seu controle.*

*2. A maternidade e a infância têm direito a cuidados e assistência especiais. Todas as crianças nascidas dentro ou fora do matrimónio, gozarão da mesma proteção social.”*

*Artigo 26: “1. Todo ser humano tem direito à instrução. A instrução será gratuita, pelo menos nos graus elementares e fundamentais. A instrução elementar será obrigatória. A instrução técnico-profissional será acessível a todos, bem como a instrução superior, esta baseada no mérito.*

*2. A instrução será orientada no sentido do pleno desenvolvimento da personalidade humana e do fortalecimento do respeito pelos direitos humanos e pelas liberdades fundamentais. A instrução promoverá a compreensão, a tolerância e a amizade entre todas as nações e grupos raciais ou religiosos, e coadjuvará as atividades das Nações Unidas em prol da manutenção da paz.*

*3. Os pais têm prioridade de direito na escolha do género de instrução que será ministrada a seus filhos.” (UDHR: 1948:5).*

Os amplos e diversos direitos enunciados na UDHR são reivindicados como interdependentes e indivisíveis. Porém, foi concedido aos direitos de primeira geração consideravelmente mais atenção por parte dos líderes mundiais em especial os do Ocidente por grupos como a Amnistia Internacional.

Ainda que em momentos diferentes e nas várias partes do mundo o Serviço Social esteve envolvido em todas as três gerações de direitos humanos.

Os profissionais de Serviço Social desenvolvem o seu trabalho em diversos níveis: ao nível do indivíduo e da família (nível micro); ao nível da comunidade (nível meso); e ao nível da sociedade – nacional e internacional (nível macro), como se verifica na sua atual definição.

*“O Serviço Social é uma profissão de intervenção e uma disciplina académica que promove o desenvolvimento e a mudança social, a coesão social, o empowerment e a promoção da Pessoa. Os princípios de justiça social, dos direitos humanos, da responsabilidade coletiva e do respeito pela diversidade são centrais ao Serviço Social. Sustentado nas teorias do serviço social, nas ciências sociais, nas humanidades e nos conhecimentos indígenas, o serviço social relaciona as pessoas com as estruturas sociais para responder aos desafios da vida e à melhoria do bem-estar social. Esta definição de Serviço Social pode ser ampliada ao nível nacional e/ou ao nível regional.” (IFSW, 2014:1)*

No âmbito da educação, a declaração universal dos direitos da criança e a convenção dos direitos da criança são alicerces na intervenção dos profissionais de Serviço Social nas escolas e reforçam os pontos citados da UDHR.

Considerando a necessidade de garantir direitos e uma proteção especial também às crianças, foram concebidos vários documentos, tais como a Declaração de Genebra de 1924 sobre os Direitos da Criança e pela Declaração dos Direitos da Criança adotada pelas Nações Unidas em 1959, reconhecida pela Declaração Universal dos Direitos Humanos, pelo Pacto Internacional sobre os Direitos Civis e Políticos (nomeadamente nos artigos 23.º e 24.º), pelo Pacto Internacional sobre os Direitos Económicos, Sociais e Culturais (nomeadamente o artigo 10.º) e pelos estatutos e instrumentos pertinentes das agências especializadas e organizações internacionais que se dedicam ao bem-estar da criança.

Verifica-se em todos os princípios presentes na Declaração Universal dos Direitos das Crianças, a semelhança entre os mesmos e o papel fundamental exercido na sociedade pelo Serviço Social nas mais variadas dimensões.

*“Princípio 1.º- “A criança gozará dos direitos enunciados nesta Declaração. Estes direitos serão reconhecidos a todas as crianças sem discriminação alguma, independentemente de qualquer consideração de raça, cor, sexo, idioma, religião, opinião política ou outra da criança, ou da sua família, da sua origem nacional ou social, fortuna, nascimento ou de qualquer outra situação.”*

*“Princípio 2.º- A criança gozará de uma proteção especial e beneficiará de oportunidades e serviços dispensados pela lei e outros meios, para que possa*

*desenvolver-se física, intelectual, moral, espiritual e socialmente de forma saudável e normal, assim como em condições de liberdade e dignidade. Ao promulgar leis com este fim, a consideração fundamental a que se atenderá será o interesse superior da criança.”*  
(UNICEF, 1990:8)

*“Artigo 3º- Todas as ações relativas à criança, sejam elas levadas a efeito por instituições públicas ou privadas de assistência social, tribunais, autoridades administrativas ou órgãos legislativos, devem considerar primordialmente o melhor interesse da criança.”* (UNICEF,1990:8)

A publicação de um manual sobre direitos humanos e trabalho social no início da década de 1990 efetuada pela ONU, em colaboração com a Federação Internacional de Assistentes Sociais (IFSW) e Associação Internacional de Escolas de Serviço Social (IASSW), foi um marco relevante para o Serviço Social bem como uma grande conquista. O IFSW também publicou um manual sobre os direitos da criança (2002).

Mesmo antes do surgimento das declarações universais e convenções, os profissionais de Serviço Social já se preocupavam com os direitos humanos, cívicos, políticos e sociais dos cidadãos (Healy,2008). Segundo Healy (2008), no início do século XX, quase 50 anos antes da UDHR existir, os profissionais de serviço social sempre estiveram envolvidos em movimentos ligados aos direitos humanos nos mais variados contextos da sua época.

A autora faz referência ao legado de Jane Addams, como sendo um dos principais exemplos existentes na história do serviço social neste âmbito, nascida nos EUA, ativista política local e internacional que travou a sua luta pelos direitos dos imigrantes, trabalhadores pobres, mulheres, crianças, doentes, pessoas mais velhas.

Healy (2008), assinala que Jane Addams interveio também na defesa do progresso educacional, a favor da proibição do trabalho de menores, contra o tráfico de mulheres e crianças, pela definição do limite de horas do trabalho feminino e pelo desenvolvimento de medidas de prevenção e de risco de doenças no trabalho.

Segundo a autora que venho referindo Jane Addams Fundou as Hull House’s, instituições “creches” onde as crianças permaneceriam durante o dia, enquanto as mães iam trabalhar, participou também num dos primeiros tribunais juvenis nos EUA distinguindo os direitos das crianças dos direitos dos adultos.

Para Healy (2008), Jane Addams foi a precursora do Serviço Social crítico, assumindo-o como ação política centralizada no trabalho com as pessoas e no convívio permanente com a realidade. Introduzindo, assim, princípios de justiça e de equidade no seu campo de ação.

Exemplifica ainda a mesma como uma liderança que participou em todas as gerações que foram definidos posteriormente na UDHR. Sendo reconhecida a sua liderança dos direitos de terceira geração quando recebeu o Premio Nobel da Paz em 1931.

Healy (2008), afirma que nesta mesma linha de pensamento que existiram diversas pioneiras do Serviço Social espalhadas pelo mundo, como por exemplo, Sophonisba Breckinridge, Eglantyne Jebb, Alice Salomon e Bertha Reynolds e muitos outros profissionais que defenderam também os direitos humanos na prática do Serviço Social.

A autora Healy (2008), refere que Sophonisba Breckinridge também nos EUA se juntou a Jane Addams nos movimentos internacionais de direitos humanos, tornando-se uma personagem muito relevante neste processo, foi tesoureira do Women's Peace party in 1915, participando também da delegação de paz a Haia em 1915.

Dentro de muitas das suas intervenções ela delegou também muitos encontros internacionais e pan-americanos promovendo: manutenção da paz, problemas do direito internacional; direitos políticos e civis das mulheres e problemas sociais.

Esteve ativa principalmente nos movimentos internacionais de bem-estar infantil entre as décadas de 1920 e 1930, onde promoveu os direitos e o tratamento humano para os infratores por meio do Congresso Internacional Penal e Prisional.

Ainda Healy, (2008), Julia Lathrop e Grace Abbott foram também colegas de Addams nos EUA nesta luta atuando na Liga de Comités de direitos humanos das nações, com a Grace Abbott testando a frente nos esforços do Comité da Liga sobre o Tráfico de Mulheres e Crianças, tornando-se como a primeira delegada dos EUA na Organização Internacional do Trabalho (OIT).

Segundo Healy, (2008), Eglantyne Jebb, ativista reformista do Reino Unido, foi quem escreveu a primeira Declaração dos Direitos da Criança em 1923, que foi posteriormente adotada pela Liga das Nações em 1924 como a Declaração de Genebra.

Junto com Dorothy Buxton fundou a “Save the Children Fund”, mais conhecida como “Save the Children”, organização não governamental de defesa dos direitos da criança no mundo, ativa desde 1919, que se dá tanto na prestação de ajuda humanitária de urgência, bem como do desenvolvimento ao longo prazo, através do apadrinhamento de crianças.

Alice Salomon, conhecida como fundadora do serviço social e educação em serviço social na Alemanha e também como primeira presidente da Associação Internacional de Escolas de Serviço Social (IASSW), atuou na defesa os direitos das mulheres, escrevendo a sua tese de doutorado no âmbito das desigualdades salariais entre os géneros.

Antes mesmo de se tornar líder na IASSW, também foi dirigente no Conselho Internacional da Mulher, atuando também em movimentos pela paz e desarmamento no início do século 20.



Bertha Reynolds nos seus comentários, bem como nos de Edith Abbott, em 1927, enfatizam o envolvimento do assistente social na pesquisa e na política de migração.

Dando destaque ao seu impacto em grandes questões de política pública, onde envolve questões de prosperidade nacional e direitos humanos, indicando que os assistentes sociais estavam habituados com conceitos de direitos humanos, e já utilizavam a linguagem de direitos humanos muito antes da criação da UDHR de 1948.

Segundo Healy, (2008), em 1940 conferiu a sua voz ao apelo pela preservação dos direitos civis, num período em que ela chamou de histeria de guerra nos EUA.

Ainda de acordo com Healy, (2008) é difícil medir/avaliar o impacto da intervenção de líderes mais recentes, mas reforça que os assistentes sociais estiveram presentes no movimento anti-apartheid na África do Sul, no movimento pelos direitos civis dos EUA e nos diversos movimentos pelos direitos dos pobres, entre outros pelo mundo a fora.

Como por exemplo Whitney Young, foi chefe da Urban League, sediada nos EUA, e forneceu liderança significativa na luta pelos direitos civis dos afro-americanos.

Sattareh Farman Farmaian assistente social, fundadora do serviço social no Irão, trabalhou ativamente pelos direitos das mulheres, famílias e crianças.

Muitos profissionais de serviço social sul-africanos pertenceram à luta anti-apartheid, onde estão incluídas Shirley Gunn e Ellen Khuzwayo.

Shirley Gunn pelo seu ativismo foi presa, sob acusação falsa de bombardear Casa Khotso em 1998 em Joanesburgo; a Federação Internacional de Assistentes Sociais (IFSW) atuou ativamente na luta para a sua libertação da prisão.

Ellen Khuzwayo foi uma das primeiras cidadãs sul-africanas negras que se formou em Serviço Social e lutou contra o apartheid através da Young Women's Christian Association (YWCA) e outros movimentos, a YWCA é uma organização social orientada para o desenvolvimento de oportunidades para as mulheres em relação a postos de poder e liderança. A primeira destas organizações foi criada no Reino Unido no ano 1865.

Ambas continuaram seu ativismo pelos direitos humanos após o fim do apartheid. Shirley Gunn tem sido uma forte defensora da justiça para as vítimas do regime do apartheid. Os movimentos de direitos humanos são interdisciplinares. Portanto, as contribuições significativas dos assistentes sociais nem sempre podem ser reconhecidas bem como ligadas à profissão.

Um claro exemplo é o de Sybil Francis da Jamaica, ex-chefe do Centro de Treinamento de Bem-Estar Social e líder no IASSW e Conselho Internacional de Bem-Estar Social (ICSW). Foi delegada da ONU, representante da Jamaica recém-independente na década de 1960.

Atuou também como membro do terceiro comité trabalhando na Convenção Internacional sobre a Eliminação de Todas as Formas de Discriminação Racial.

Em Portugal como em todo o mundo, segundo Martins (Martins: 2002), a abordagem ao Serviço Social implica sempre terem consideração o processo sócio histórico que existe na base da sua génese e trajetória ao longo do tempo, sempre complexos, qualquer que seja a conjuntura social, económica e política.

Martins afirma que:

*“A participação de assistentes sociais foi nas mais variadas ações políticas como a Revolta da Sé (1959) e o assalto ao quartel de Beja (1962); em organizações como a Frente Patriótica de Libertação Nacional (1963), a Comissão Nacional de Socorros aos Presos Políticos (1969), o envolvimento nas organizações de oposição democrática, bem como nas Comissões Democráticas Eleitorais (CDE), incorporando ou apoiando as listas dos candidatos da oposição à Assembleia Nacional, sendo particularmente significativo nas eleições de 1969 e 1973; a colaboração em publicações semiclandestinas, participarem na SEDES - Associação para o Desenvolvimento Económico e Social (1970) e nas Brigadas Revolucionárias (1970) bem como em outras frentes. Estes movimentos também levaram muitos assistentes sociais a conhecer a prisão e a tortura”.* (Martins, 2002:3)

No contexto brasileiro não foi diferente, como podemos identificar através do trabalho realizado de pesquisa do CFESS no âmbito do *“Projeto Serviço Social, Memórias e Resistências contra a Ditadura Militar”*, (CFESS, 2017).

No referido projeto recuperou-se e deu-se visibilidade às histórias vividas pelos sujeitos políticos da nossa profissão no contexto sombrio da ditadura militar brasileira sendo este um ato de respeito e uma profunda reverência à resistência e às narrativas subtraídas da memória oficial.

Ao tornar pública a memória daqueles/as que tiveram os seus direitos violados durante o período da ditadura militar foi uma ação fundamental. Destacando para as novas gerações um período de terror vivido no país, tratando-se de uma denúncia e contribuindo para o enfrentar da banalização que, por vezes, se ouve atualmente muitas vezes, de que foi uma ditadura branda.

E não foi, no Brasil, como em muitos dos países vizinhos, que se ceifaram muitas vidas, muitos projetos e sonhos.

Deste modo, o projeto *“Projeto Serviço Social, Memórias e Resistências contra a Ditadura Militar”* *“pretendeu contribuir para a memória do país e para a defesa da importância de punição dos algozes da democracia e dos direitos humanos.*

É uma rica contribuição à luta pela democracia. Este projeto em especial, visou a mostrar para o mundo que estudantes de Serviço Social e assistentes sociais foram sujeitos das lutas contra o arbítrio da ditadura militar brasileira.

Estes são apenas alguns dos exemplos onde podemos identificar a relação entre o serviço social e os direitos humanos, que existiram ao longo da história e ainda existem.

Atualmente existem outros profissionais, assistentes sociais ativistas, mesmo que anônimos, que defenderam e defendem os direitos humanos em contextos diversos como os de guerra, de ditadura e de perseguições políticas e religiosas, bem como os de violação generalizada dos direitos humanos.

Pensar-se que a defesa dos direitos humanos é maioritariamente exercida em contextos sociais e políticos extremos é uma utopia, pois não é essa a realidade. Mesmo em contextos democráticos os assistentes sociais prosseguem na defesa dos direitos das crianças, das mulheres, das pessoas com deficiência, assim como o direito à orientação sexual e à diversidade cultural. (Healy, 2008.)

Na maioria dos países ditos democráticos que assumiram os direitos cívicos, políticos e sociais nas suas constituições, como o direito à saúde, educação, trabalho, segurança social, habitação.

Os profissionais de Serviço Social procuram orientar a sua ação na procura de alcançar e satisfazer algumas das necessidades das populações, tais como o acesso a alimentação, saneamento básico, saúde e ensino.

Sendo os profissionais constantemente desafiados a denunciar todas as formas de discriminação e opressão citadas, a sua intervenção exige uma postura ativa e coletiva de defesa dos direitos humanos.

A semelhança e harmonia existente entre as declarações oficiais dos valores do serviço social com os direitos humanos são irrefutáveis, bem como os direitos das crianças.

A valorização da dignidade de todas as pessoas, são universalmente reconhecidos nos códigos de ética de serviço social. Muitas declarações e códigos poderiam ser elencados, explicitando a missão e os valores onde se confirma que o serviço social é definitivamente uma profissão de direitos humanos.

## **1.2. O Serviço Social e a Educação**

*“Se a educação sozinha não pode transformar a sociedade, tampouco sem ela a sociedade muda.” - Paulo Freire*

*“Mais do que muitas profissões, educadores e profissionais de serviço social estão conscientes de que suas preocupações estão intimamente ligadas ao respeito pelos direitos humanos. Eles aceitam a premissa de que os direitos humanos e as liberdades*

*fundamentais são indivisíveis, e que a plena realização dos direitos civis e políticos é impossível sem o gozo dos direitos económicos, sociais e culturais” (ONU, 1994: 5).*

A educação é um fator imprescindível para que todos os indivíduos na sociedade, tenham acesso à cultura e possam se sentir pertencentes ao mundo que o rodeia, e deste modo compreender a realidade familiar em que estão inseridos.

De acordo com Santos (2015) a família constitui como uma das áreas prioritárias de ação dos assistentes sociais, sendo o contexto familiar uma fonte de preocupação devido à complexidade de tal ação e também um campo rico para intervenções.

Para Sarti (2004), a família, é a primeira instituição através da qual se começa a ver e a significar o mundo, adquire assim um papel inicial no desenvolvimento dos indivíduos, processo este que tem o seu início ao nascer e se estendendo ao longo da vida.

Reforça que as crianças se desenvolvem a partir de quatro espaços que são: o da família, o da escola, os espaços de lazer e os espaços criados por elas próprias.

É relevante destacar que a família aparece principalmente como necessidade para o Serviço Social Escolar quando tem ocorrência de algum problema ou conflito na sua função social, ou seja, quando a família, por algum motivo, não consegue cumprir o seu papel.

De acordo com Santos (2012) devemos ter uma visão da família do ponto de vista teórico, com um pensamento crítico, desperto à realidade, analisando as relações na totalidade e, principalmente, levando em consideração as determinações históricas, para não cair no erro de culpabilizar a mesma, bem como não psicologizar as questões que são sociais.

Portanto para ter uma visão crítica de família, é necessário analisá-la a partir de uma construção histórica. Neste sentido a ação do assistente social deve ser transformadora, procurando a emancipação, promovendo assim o autodesenvolvimento da família.

O assistente social, como profissional tem como seu objeto de intervenção as necessidades sociais, e deve sempre intervir nas mais variadas expressões da questão social. É de grande relevância enfatizar também que a realização de um diagnóstico social correto, pode aproximar mais o quotidiano familiar com o escolar.

Através do trabalho com grupos de famílias no contexto escolar, fortalece e promove o indivíduo a aprender a viver em sociedade, tanto as crianças quanto os adolescentes, assim como os seus pais e/ou responsáveis.

Deste modo, é importante a inserção do Serviço Social na escola com o intuito de contribuir nas ações de promoção de inclusão social, de formação da cidadania e emancipação dos sujeitos, para que, juntos, possam poder desenvolver o seu trabalho no âmbito da educação.

Segundo Santos (2012) apud Amaro (1997) os Educadores e os Assistentes Sociais compartilham desafios muito semelhantes, tendo a escola como ponto de encontro para enfrentá-los.

Enfatizar que a contribuição do profissional de Serviço Social aos profissionais da Educação se dá no sentido de auxiliar e facilitar o enfrentar de questões sociais, que por muitas vezes resultam na dificuldade de aprendizagem do aluno, tais como violência, abandono escolar, drogas, disfunções familiares, entre outras questões.

Para Martinelli (2011), o Serviço Social é uma profissão que desenvolve o seu trabalho no sentido educativo de revolucionar consciências, de proporcionar novas discussões, de trabalhar as relações interpessoais e grupais. Afirmando que a intervenção do assistente social é uma atividade veiculadora de informações, trabalhando com as consciências, com a linguagem que é a relação social.

Deste modo percebemos a importância do desenvolvimento do trabalho interdisciplinar na Educação, o qual possibilita a articulação e operacionalização entre as equipes que buscam estratégias para intervir na realidade, incluindo a família.

De acordo com Almeida (2000: 74), *“o âmbito da educação de hoje para o assistente social, não é apenas um futuro campo de trabalho, mas sim um elemento concreto do seu trabalho em diferentes áreas de atuação, que precisam ser abordadas.”*

Integra e efetiva a possibilidade de uma ampliação teórica, política, instrumental da sua própria ação profissional e da sua ligação às lutas sociais que se expressam na esfera da cultura e do trabalho.

É no contexto escolar e da família que se apresentam as diferentes expressões da questão social, como desemprego, subemprego, trabalho infantojuvenil, fome, famílias multiproblemáticas, desnutrição, problemas de saúde, habitações inadequadas, drogas, pais negligentes, violência doméstica, pobreza, desigualdade social, exclusão social, entre outras manifestações.

O enfrentar deste tipo de necessidades evidencia que a inserção do profissional do Serviço Social é fundamental, com o objetivo de contribuir para a cooperação através dos saberes que são intrínsecos, para a resolução destas e de outras problemáticas que desafiam a escola, a família e a sociedade como um todo.

Iamamoto (1998: 75) afirma que

*“o grande desafio passa por redescobrir alternativas e possibilidades para que seja pleno o desenvolvimento do trabalho profissional no atual cenário, delineando assim horizontes para a formulação de propostas que possibilitam fazer frente à questão social, e que as mesmas devem ser solidárias com o modo de vida daqueles que a experienciam,*

*não só como vítimas, mas também como sujeitos que lutam pela preservação e conquista em todas as dimensões da sua vida.”*

Na escola, o papel fundamental do profissional do Serviço Social deveria incidir sobre o modo de viver e de pensar da comunidade escolar, a partir das situações vivenciadas no cotidiano da escola e dialogando com a consciência dos seus utilizadores, bem como de todos que pertencem à comunidade.

Segundo Santos (2012), a escola enquanto equipamento social, precisa ter atenção para as mais distintas formas de manifestação de exclusão social, incluindo as questões que vão desde a violência, atitudes discriminatórias, de etnia, do gênero, de sexo, de classe social, retenções, até ao abandono escolar, que por muitas vezes é estimulado pela necessidade do aluno de trabalhar para contribuir no rendimento familiar.

Infelizmente é esse contexto em que se apresenta o abandono escolar, mais do que nunca, a escola atual tem o dever de estar alerta face à realidade social do aluno e da comunidade que a rodeia.

*“Os problemas sociais a serem combatidos pelo profissional do Serviço Social na área da educação são o baixo rendimento escolar, o abandono escolar, o desinteresse pelo aprendizado, os problemas relacionados a indisciplina, a insubordinação a qualquer limite ou regra escolar, vulnerabilidade às drogas; as atitudes e comportamentos agressivos e violentos.” (CFESS, 2000: 23).*

## 2. A Educação como uma visão comum para a Humanidade

---

*“Diante dos múltiplos desafios do futuro, a educação surge como um trunfo indispensável à humanidade na sua construção dos ideais da paz, da liberdade e da justiça social.” (UNESCO, 1998, p.11)*

Por todo o mundo, no âmbito da educação, existem diversas configurações, mas todas tem em sua gênese a missão de criar e fomentar entre as pessoas, vínculos sociais que tenham o seu princípio em referenciais comuns, e deste modo contribuir na construção da sociedade como um todo. (UNESCO, 1998)

Os vários meios utilizados procuram abranger as culturas e os contextos mais diversificados, podendo assim dizer-se que, em todas as situações, o objetivo fundamental da educação é o desenvolvimento do ser humano na sua dimensão social.

Ao longo dos anos, as diferentes instituições que conceberam diretrizes nas diversas dimensões da sociedade como por exemplo a ONU, a UNESCO entre outras, contribuíram através de documentos que foram fundamentais, para nortear e atenuar os efeitos da escassez nas mais variadas dimensões na sociedade, bem como no fomento da criação de políticas públicas já mencionados anteriormente.

Um dos importantes exemplos neste âmbito é o Relatório da Comissão Internacional sobre Educação da UNESCO para o século XXI “Educação: Um tesouro a Descobrir” (1996), conhecido mundialmente como “Relatório Delors”, é fruto de cerca de três anos de reuniões da referida Comissão presidida por Jacques Delors, que abarca ideias e indicações do que a Comissão considerava necessário e pertinente, para atender através da educação a necessidades das sociedades do século XXI.

É importante ressaltar que, assim como outros documentos internacionais, principalmente aqueles provenientes da UNESCO, o Relatório Delors obteve grande influência na enunciação de políticas públicas e agendas para a educação em diversos países do mundo.

Para se compreender o surgimento do relatório e os seus contornos é preciso ter em conta um contexto próprio vivido nas sociedades naquele momento, especificamente na década de 90, tendo em conta a crise do modelo de produção e do capital, sendo realizadas várias reestruturações económicas e sociais que irão desencadear também alterações no campo da educação.

Seguindo esta linha de pensamento verifica-se no documento as múltiplas missões da educação, o seu papel, bem como a sua contribuição fundamental na conceção de uma sociedade.

Também exemplifica o quanto a falta de políticas públicas que fomentem este processo podem contribuir para o declínio de um indivíduo e conseqüentemente de uma sociedade.

*“Neste sentido, fomenta em cada um a tomada de consciência de si próprio e do meio ambiente que o rodeia, sentido de pertença, bem como a desempenhar o papel social que lhe cabe enquanto trabalhador e cidadão. Sendo assim, é almejado que a escola transmita ainda mais o gosto e prazer de aprender, a capacidade de ainda mais aprender a aprender, a curiosidade intelectual.”* (Delors, 1998, p. 18).

O documento apresenta como princípios: “Os quatro pilares da Educação”<sup>1</sup>, aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a viver juntos e aprender a ser. Princípios estes que, conjugados e absorvidos nas mais variadas dimensões são fundamentais para a compreensão e construção de uma sociedade.

Contudo o relatório afirma/fortalece a confiança no papel essencial da educação no desenvolvimento contínuo, tanto das pessoas como das sociedades.

*“Não a colocando como um “remédio milagroso”. E sim como uma via que conduz a um desenvolvimento humano mais harmonioso, mais autêntico, de forma a fazer recuar a pobreza, a exclusão social, as incompreensões, as opressões, as guerras...”* (Delors, 1998)

## **2.1. Os quatro Pilares da Educação**

Cada um dos quatro pilares da educação, tem em sua gênese um significado próprio, uma diretriz para a aprendizagem e o desenvolvimento do indivíduo como um todo.

O Relatório da Comissão Internacional sobre Educação da UNESCO para o século XXI “Educação: Um tesouro a Descobrir” (1998) enuncia em primeiro lugar, o pilar do aprender a conhecer. Tornando este princípio necessário por ser a abertura a todos os demais.

Segundo o relatório a educação deve em primeiro lugar desenvolver no indivíduo todas as capacidades necessárias para a compreensão do mundo, dos conteúdos escolares e/ou não-escolares e da sociedade em que se encontra.

Pode se dizer que aprender a conhecer tem relação direta com uma perspectiva mais intelectual, evocando a responsabilidade da educação não apenas de ensinar seus conteúdos e valores, indo mais além, ensinando como aprender a aprender tais conteúdos.

---

<sup>1</sup>UNESCO (1996). Educação um Tesouro a Descobrir: Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o século XXI. Porto: Edições Asa [https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000109590\\_por.locale=en](https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000109590_por.locale=en)



Nesse seguimento, a educação torna-se na perspectiva do Relatório, a responsável pelo início e ainda pela finalidade da educação do cidadão, devendo proporcionar os conhecimentos, mas também os recursos para que o indivíduo possa ter pleno acesso a estes.

O aprender para conhecer pressupõe que, antes tudo, necessitamos de aprender a aprender, exercitando a atenção, a memória e o pensamento, desde o período da infância, sobretudo nas sociedades dominadas pela imagem televisiva, onde o jovem deve aprender a prestar atenção às coisas e às pessoas.

O segundo pilar aprender a conhecer, ou seja, aprender a empregar os meios que levam ao conhecimento da cultura, de si mesmo e do mundo a que pertence, haverá de se tentar para aprender a fazer. Empregar os conhecimentos proporcionados pelo aprender a conhecer é uma dimensão profundamente ligada à formação profissional.

Nesse ponto, no Relatório é discutido sobre como se pode/deve preparar o aluno para um mercado de trabalho cada vez mais dinâmico, mutável, competitivo e tecnológico.

Mesmo considerando todas estas variáveis, o documento defende a educação como principal formadora para esta realidade e como única forma de proporcionar a profissionalização necessária às mudanças intempestivas do novo século.

O aprender a fazer tem na sua conotação tornar o indivíduo apto, pronto ao trabalho, à empregabilidade, às mudanças do mundo do trabalho e ainda à cooperação mútua entre os atores sociais envolvidos no processo.

Na continuidade da ideia de cooperação já apresentado no aprender a fazer, existe um pilar exclusivo para tratar deste ponto. A sociabilidade, a articulação entre os sujeitos, harmonia e a solidariedade são agrupados e apresentados no princípio do aprender a viver juntos, indicando assim este pilar como opção não somente à solidariedade e cooperação entre as sociedades locais, mas essencialmente como convivência harmoniosa entre as diferentes sociedades.

São abrangidas as discussões sobre diversidade cultural, de género, relações étnico-raciais, de nacionalidade e todas as demais diferenças que, ao invés de representarem um fator excludente na relação entre os diferentes devem, segundo o que consta na redação do documento, ser um fator de união cooperativa tornando-se assim um intercâmbio cultural entre os sujeitos.

Como último pilar, porém, evidentemente não menos importante, encontramos no documento o aprender a ser. Esse pilar/princípio é concebido como a via de integração de todas as anteriores.

O pilar aprender a ser é total e essencialmente dirigido para a formação de capacidade crítica do sujeito, sendo este capaz de ter autonomia e de decidir sobre os diferentes assuntos e situações do seu quotidiano.

É o sujeito, por meio das capacidades indicadas nesse princípio, plenamente capaz de executar, por si próprio, todas as tarefas e obrigações anteriormente citadas. É claro ao longo do

relatório, que a capacidade autónoma de tomada de decisão pelo indivíduo deve ser promovida/desenvolvida desde muito cedo. Cabe ainda ressaltar que essas capacidades, de acordo com o Relatório, devem estender-se ao longo de toda sua vida.

*“Todo o ser humano deve ser preparado, especialmente graças à educação que recebe na juventude, para elaborar pensamentos autónomos e críticos e para formular os seus próprios juízos de valor, de modo a poder decidir, por si mesmo, como agir nas diferentes circunstâncias da vida.” (Delors, 1998, p.99)*

Podemos observar, por meio da compreensão de cada um dos “quatro pilares” para a educação no Relatório Delors, que os princípios são norteadores para uma suposta formação geral, completa, desejada para o cidadão do mundo, o homem do século XXI.

Verifica-se que o Relatório confere à educação total responsabilidade pelas mais diferentes dimensões da formação humana: desde o desenvolvimento das capacidades de recebimento e compreensão de informações (aprender a conhecer), passando pelas qualificações técnicas adquiridas no âmbito de empregabilidade e do trabalho (aprender a fazer), até a convivência e a solidariedade (aprender a viver juntos) terminando e agregando assim todos os demais, na formação intrapessoal do indivíduo (aprender a ser).

A perspetiva construída para a educação presente no relatório é fortemente abrangente, de forma que o retorno esperado também seja amplo.

É necessário salientar que a educação, bem como relatórios, tratados ou documentos que dela se ocupem, devem ser compreendidos e analisados de acordo com o momento histórico em que são produzidos.

Neste sentido, o Relatório Delors (1998), deve ser compreendido dentro da sua perspetiva de busca de um novo ideal de sujeito e cidadão, necessário ao desenvolvimento da sociedade pretendido pela UNESCO naquele contexto.

Os novos modelos de produção em desenvolvimento desde a crise capitalista da década de 70 presumia a flexibilização dos processos, modificando paulatinamente a estrutura de trabalho e produção até então existente.

Contudo, verifica-se que para instrumentalização de todas estas reformas sugeridas no relatório, é necessária também a modificação de um fator fundamental: o capital humano.

O documento reforça que o capital humano existente na sociedade até aquele momento necessitava, ser readaptado, reeducado para corresponder às ansiedades do novo modelo produtivo que já se apresentava, afirmando que só por via da educação se pode alcançar tais objetivos.

## 2.2. A Educação em Portugal

A educação em Portugal tem o seu percurso marcado por acontecimentos históricos, que direcionaram as suas políticas e formação do sistema educativo, semelhante aos outros países da Europa, mas com algumas especificidades, como o regime ditatorial que vigorou durante 40 anos.

Após a Revolução de 25 de Abril de 1974, assistiu-se a um período de normalização, ou estabilização de um novo paradigma que emergiu e se prolonga no tempo até a aprovação da Lei de Bases do Sistema Educativo em 1986.

A entrada do país na Comunidade Económica Europeia (CEE), influenciou profundamente e alargou a agenda política a novas áreas de intervenção, procurando dar respostas às pressões, expectativas e interesses de diferentes setores políticos e sociais.

O sistema educativo do país configurou-se tendo uma relação direta com os princípios humanistas de compromisso com a intencionalidade de garantia de uma educação de massas, universal e gratuita.

Durante os últimos 50 anos, Portugal acompanhou as preocupações internacionais com a Educação para todos, subscrevendo um conjunto de documentos internacionais, procurando legislar no sentido da sua concretização adaptando os mesmos de acordo com as escolhas políticas vigentes e recursos existentes, relembremos aqui alguns marcos neste processo.

Pode-se dizer que neste âmbito foi um verdadeiro divisor de águas a Lei de Bases do Sistema Educativo de 1986 (Lei n.º 46/1986). Largamente conhecida como reforma Veiga Simão.

Na década de 1990, é assinada a Declaração Mundial sobre a Educação Para Todos, conhecida como Acordo de Jomtien, onde o país se compromete nomeadamente com uma Educação Básica “proporcionada a todas as crianças” (Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura [UNESCO], 1998, p. 4), acentua-se assim a necessidade de uma estratégia de ensino centrada na criança.

Posteriormente na subscrição da Declaração de Salamanca, de 1994, onde é proclamado que “*cada criança tem o direito fundamental à educação e deve ter a oportunidade de conseguir e manter um nível aceitável de aprendizagem*” (UNESCO, 1994, p. 1). Desta forma o governo vigente através da legislação tenta alcançar os parâmetros explicitados no documento adaptando de acordo com a realidade do país.

Ainda na década de 90, através do Livro Branco da Comissão Europeia referente a Educação e Formação do Relatório da UNESCO, onde dá indicação de caminhos para o desenvolvimento da educação para o século XXI - “*Educação, um tesouro a descobrir*” (Delors, 1996) já mencionado, reafirma-se a importância da educação escolar, num contexto de uma sociedade da informação e comunicação.

Em 1995, a organização inglesa *Inclusion International* reafirma que as diferenças dos resultados académicos das escolas, estão sistematicamente relacionados com as características dos processos educativos, que podem ser modificados pela equipa de professores para se adequar às características dos alunos.

No período entre 2004-2015 foi decretado pela Assembleia-geral das Nações Unidas, como sendo esta subordinada à Educação para o Desenvolvimento Sustentável, visando “*fomentar as transformações necessárias para atingir uma sociedade mais sustentável e justa para todos*” (UNESCO, 2006, p. 8).

Verifica-se que ao longo dos anos Portugal procurou legislar no sentido de uma maior autonomia das escolas, em matéria curricular, com a abertura do sistema à gestão flexível do currículo. Dependendo sempre do entendimento e escolhas do governo vigente.

Em 2015, com a definição da Agenda 2030, constituída por 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), os 190 países subscritores reafirmaram a vontade de garantir o acesso à educação inclusiva, de qualidade e equitativa, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todas as crianças e jovens conduzindo-os a resultados de aprendizagem relevantes e eficazes.

De igual forma Portugal estabeleceu como desígnio prioritário a educação, formação e qualificação, ao longo da vida, procurando inverter atrasos e exclusões históricos, com impactos diretos no bem-estar das pessoas, no desempenho económico, no combate à pobreza, na promoção da igualdade e coesão social, da cidadania e do ambiente (Ministério dos Negócios Estrangeiros, 2017).

No contexto deste trabalho sublinha-se que Portugal comprometeu-se até 2030, em garantir que todos, as meninas e meninos, tenham acesso a um desenvolvimento de qualidade na primeira fase da infância, bem como cuidados e educação pré-escolar, de modo que estejam preparados para o ensino primário (ODS 4).

Os números podem ser confirmados no Instituto Nacional de Estatística (INE) e no Pordata (FFMS, 2016)<sup>2</sup> e demonstram que, apesar dos esforços realizados nos últimos quarenta anos procurando acabar com analfabetismo, teve seus frutos, mas ainda se verifica que existe um longo caminho a percorrer, em 2011 a taxa era de 5,2% (homens 3,5% e mulheres 6,8%) o que correspondia a 541.871 mil pessoas sem nenhum nível de ensino.

Nos dados referentes a taxa de abandono escolar, também obteve redução acentuada, mas deve-se ressaltar que este em 2015 ainda era de 13,7 %, sendo que neste total o sexo masculino revela 16,4% e o sexo feminino 11%.

---

<sup>2</sup>FFMS (2016). Educação consultado em <http://www.pordata.pt/Portugal> dezembro de 2016.

Em relação ao número de abandono a escolar sem terminar o ensino secundário, com idades compreendidas entre 18 e 24 anos, a percentagem ascende para 14,4%. Para que estes números tenham uma maior relevância, é necessário fazer uma comparação com alguns países europeus.

Nos dados dos países da União europeia esse valor é de 10,9%, sendo que a menor percentagem é da Croácia com 3% e a maior percentagem é em Espanha com 20,3% (FFMS, 2016).

Coincidentemente o sistema educativo tem sido cada vez mais flexível à substituição da escola pública pela escola privada, devido também a escassez de equipamentos públicos, principalmente na fase do pré-escolar. Verifica-se nos dados que o número de estudantes que frequenta o ensino privado pré-escolar, básico ou secundário era em 2015 de 19,7%. A subida deste número revela uma ascendência desde 1990 em 7,7%. (FFMS, 2016).

A diversidade e heterogeneidade presente no sistema educativo é um grande desafio para as escolas, que eram tradicionalmente fechadas à comunidade, uma maior abertura acontece através da criação de respostas em rede com autarquias, centros de saúde, centros de emprego, segurança social, associações de alunos e de famílias e outras associações da sociedade civil.

As escolas sofreram grandes transformações no seu percurso que culminaram na constituição de agrupamentos que integram a educação pré-escolar, a escolaridade básica e secundária como referenciado ao longo do trabalho, tendo sido criados programas e projetos de intervenção específicos aliados aos existentes de Serviço de Psicologia e Orientação (SPO).

Os programas de promoção da educação que foram desenvolvidos nos últimos anos como: o programa Escolhas; o PIEC – programa de inclusão e cidadania; o PIEF- programa integrado de educação e formação; o TEIP – Territórios educativos de intervenção prioritários são uma mais-valia neste âmbito.

Nestes contextos, os gabinetes que foram fundados de apoio ao aluno e à família, em sua essência funcionam com equipas multidisciplinares compostas por psicólogos, técnicos de Serviço Social, professores, educadores sociais e mediadores. A existência destes gabinetes possibilitou assim uma maior inserção dos profissionais de Serviço Social nas escolas como referido anteriormente.

### **3. A Influência da Educação nas Fases do Desenvolvimento Infantil e o seu Reflexo na Aprendizagem ao Longo da Vida**

---

Toda a evolução dos direitos da criança está sobejamente debatida e explicitada na bibliografia sobre o tema (Fonseca, 2000; Monteiro, 2002; Soares, 2005, cit. Por Almeida, Amado, 2017).

De acordo com os autores durante milénios o ser criança, ou a infância como um todo, nem sequer era objeto de um conceito que levasse em consideração esta etapa do crescimento dos seres humanos.

Segundo Almeida & Amado (2017) ao longo dos tempos damos conta, de personalidades ligadas à Ciência (Pedagogia, Psicologia, Medicina, Sociologia, Antropologia), às Igrejas, à Política e à Literatura, que denunciaram, com bases científicas, morais e filosóficas, estas situações profundamente indignas e injustas e que levaram por diante iniciativas que, aos poucos, foram ajudando na mudança de mentalidades, e a fazer passar estas temáticas dos círculos privados e familiares para as esferas públicas.

Neste período as crianças eram tratadas de formas diferentes conforme a posição ocupada na construção da sociedade, descendiam da nobreza ou da plebe. Eram normalizados os fenómenos como o infanticídio e a mortalidade infantil, que hoje à luz dos nossos dias, são realidades assustadoras pelo seu número e generalização, ao longo de séculos foram considerados como uma coisa natural. Somente a nobreza e burguesia se preocupavam com isso, no seio das suas famílias, porque precisavam de garantir a continuidade da herança, negócios e privilégios.

Afirmam ainda que só a partir do século XVI passamos a dar conta de algumas alterações do estatuto das crianças perante aos adultos, e apenas nos séculos XVIII e XIX, com a revolução industrial, as crianças filhas de gente pobre, rurais e operários, começam a ser percebidas como mais uma fonte de mão-de-obra barata senão mesmo grátis.

Não surpreende que ainda na primeira metade do século XX, as crianças tenham sido terrivelmente exploradas, sobretudo nas fábricas, sem direitos alguns, trabalhando horas infindas ao serviço da máquina e a troco de pouco mais do que mera e má alimentação. Em tais situações, a rua era a sua casa e o seu modo de vida.

Mesmo que por etapas, se gera o reconhecimento de que as crianças não são apenas uma propriedade da família, mas uma responsabilidade coletiva, do estado; e uma das primeiras consequências desta evolução foi o aparecimento, já no século XIX, e em muitos dos países mais desenvolvidos, a escolaridade obrigatória que, além de ensinar a ler e a escrever terá também,

como objetivo, construir subjetividades que facilmente se moldem aos interesses económicos e culturais dominantes.

### **3.1. As Perspetivas do desenvolvimento da criança**

De acordo com Feldman & Papalia (2012), os cientistas do desenvolvimento estudam os três principais domínios, do eu: físico, cognitivo e psicossocial, sendo estes fundamentais para o desenvolvimento da criança.

O crescimento do corpo e do cérebro, as capacidades sensoriais, as habilidades motoras e a saúde fazem parte do desenvolvimento físico.

A parte da aprendizagem, atenção, memória, linguagem, pensamento, raciocínio e criatividade constituem o desenvolvimento cognitivo. E as emoções, personalidade e relações sociais são aspetos do desenvolvimento psicossocial. Esses domínios estão inter-relacionados e cada aspeto do desenvolvimento afeta os outros.

Os seres humanos são seres sociais. E desde o começo, desenvolve-se dentro de um contexto social e histórico. No caso de um bebé, o contexto imediato, normalmente, é a família, que, por sua vez interage com influências mais amplas, em constantes transformações, como da vizinhança, da comunidade e da sociedade como um todo. Ao longo deste ponto abordaremos algumas das mais importantes influências.

De acordo com as autoras Feldman & Papalia (2012), as cinco grandes perspetivas que sustentam boa parte das teorias influentes e da pesquisa sobre desenvolvimento humano são: a perspetiva psicanalítica, que se concentra nas emoções e nos impulsos inconscientes; da aprendizagem, que estuda o comportamento observável; da cognitiva, que analisa os processos do pensamento; da contextual, que enfatiza o impacto do contexto histórico, social e cultural; e da evolucionista/sociobiológica, considerando-se assim as bases evolucionistas e biológicas do comportamento.

A perspetiva psicanalítica tem uma visão do desenvolvimento humano, como moldado por forças inconscientes que motivam o comportamento humano.

Para Sigmund Freud (1856-1939) o desenvolvimento psicosexual é uma sequência invariável de fases do desenvolvimento da personalidade, ou seja, que as pessoas nascem com impulsos biológicos que devem ser redirecionados e moldados para tornar possível a vida em sociedade. Dividiu a da personalidade em três componentes hipotéticos: id, ego e superego.

Já Erik Erikson (1902-1994), psicanalista alemão que fez parte do círculo de Freud em Viena, modificou e ampliou a teoria freudiana, dando ênfase à influência que a sociedade exerce no desenvolvimento da personalidade. O mesmo também foi um pioneiro ao assumir a perspetiva do ciclo de vida.

Enquanto Freud sustentava que as primeiras experiências tidas na infância moldavam permanentemente a personalidade. Contrapondo esta linha de pensamento Erikson afirmava que o desenvolvimento do ego se estende por toda a vida.

Na perspectiva da aprendizagem é sustentado pelos teóricos que, o desenvolvimento resulta da aprendizagem, acarretando uma mudança duradoura no comportamento baseada na experiência ou adaptação ao ambiente.

Os mesmos procuram descobrir leis objetivas que governam as mudanças no comportamento observável e veem o desenvolvimento como algo contínuo. Duas importantes teorias da aprendizagem são o behaviorismo e a teoria da aprendizagem social.

A teoria do behaviorismo é mecanicista, que descreve o comportamento observado como uma resposta previsível à experiência. Embora a função biológica estabeleça limites no que diz respeito ao que as pessoas podem fazer, os behavioristas consideram a influência do ambiente muito maior. Sustentam que os seres humanos, em todas as faixas etárias, aprendem sobre o mundo da mesma forma que os outros organismos. Tendo reação a condições ou aspetos do ambiente que consideram agradáveis, dolorosos ou ameaçadores.

As pesquisas realizadas pelos behavioristas concentram-se na aprendizagem associativa, quando um vínculo mental é formado entre dois eventos. Os dois tipos de aprendizagem associativa são condicionamento clássico e o condicionamento operante, afirmam que tais fatores influenciam fortemente no desenvolvimento.

Na Teoria da aprendizagem social (social cognitiva), de Albert Bandura (1925), psicólogo norte-americano que desenvolveu grande parte dos princípios dessa teoria faz uma crítica aos behavioristas que veem a ação do ambiente sobre a pessoa como o principal impulso para o desenvolvimento, sugerindo assim que o ímpeto do desenvolvimento é bidirecional. Denominando esse conceito de determinismo recíproco, a pessoa age sobre o contexto na medida em que o contexto age sobre a mesma.

A teoria da aprendizagem social clássica sustenta que a pessoa aprende o comportamento social apropriado principalmente observando e imitando modelos, isto é, observando as outras pessoas, como os pais, os professores entre outros.

No âmbito da perspectiva cognitiva centra-se nos processos de pensamento e no comportamento que reflete esses processos. Abrangendo tanto as teorias mecanicistas, quanto as teorias organicistas. Inclui a teoria dos estágios cognitivos de Piaget e a teoria sociocultural do desenvolvimento cognitivo de Vygotsky.

Incluindo também a abordagem do processamento de informação, bem como as teorias neopiagetianas, que faz combinação de elementos da teoria do processamento de informação com a teoria piagetiana. Na perspectiva cognitiva os processos do pensamento são essenciais para o desenvolvimento. Assinalando assim a teoria como sendo dos estágios cognitivos.



Para Piaget (1896-1980) o desenvolvimento cognitivo da criança avança numa série de quatro estágios, que envolvem tipos qualitativamente distintos de operações mentais. Neste sentido propôs, que o desenvolvimento cognitivo começa com a capacidade inata de se adaptar ao ambiente. Este crescimento cognitivo ocorre através de três processos inter-relacionados: organização, adaptação e equilíbrio.

E a teoria sociocultural de Vygotsky (1978), assim como a teoria de Piaget, dão ênfase ao envolvimento ativo da criança com seu ambiente; mas, enquanto Piaget descrevia a mente, por si só, absorvendo e interpretando informações sobre o mundo, o mesmo na sua perspectiva entende o crescimento cognitivo como um processo colaborativo.

Pode-se dizer que na sua visão, as pessoas aprendem por meio da interação social. Adquirindo assim habilidades cognitivas como parte da sua ilação a um modo de vida. Neste sentido a teoria afirma, que as atividades compartilhadas ajudam a criança a manifestar o modo de pensar da sociedade, cujos hábitos foram aprendidos passando assim a ser os seus.

A perspectiva contextual, o desenvolvimento pode ser entendido apenas em seu contexto social. Os teóricos veem o indivíduo não como uma entidade separada interagindo com o ambiente, mas como parte pertencente e inseparável deste último.

Na teoria sociocultural de Vygotsky, que foi mencionada como parte da perspectiva cognitiva, também pode ser classificada como contextual.

A teoria bioecológica (1979, 1986, 1994; Bronfenbrenner e Morris, 1998) do psicólogo norte-americano Urie Bronfenbrenner (1917-2005), identifica os cinco níveis de influência ambiental, indo do mais íntimo para o mais amplo: microsistema, mesossistema, exossistema, macrosistema e cronossistema. Para podermos entender a complexidade das influências sobre o desenvolvimento, deve-se observar a pessoa dentro do contexto desses múltiplos ambientes, e levar em conta as suas influências.

Por último a perspectiva evolucionista/sociobiológica proposta por E. O. Wilson (1975) concentra-se nas bases evolucionistas e biológicas do comportamento. Influenciada pela teoria da evolução de Darwin, recorrendo às descobertas da antropologia, ecologia, genética, etologia e psicologia evolucionista para dar a explicar o valor adaptativo, ou de sobrevivência, do comportamento para um indivíduo ou uma espécie.

Segundo Darwin, as espécies desenvolveram-se através dos processos de sobrevivência dos mais adaptados e seleção natural. Os indivíduos que tenham traços herdados mais bem-adaptados a seus ambientes sobrevivem e podem se reproduzirem mais do que aqueles menos adaptados.

A abordagem dos sistemas em desenvolvimento, contempla o desenvolvimento humano como resultado de um processo dinâmico de interação bidirecional entre a pessoa e o ambiente.

Os psicólogos que utilizam estas abordagens aplicam os princípios evolucionistas ao desenvolvimento humano. Estudam tópicos como estratégias de parentalidade, diferenças de gênero no brincar e relações entre colegas, além de identificar comportamentos que sejam adaptativos em diferentes idades.

De acordo com as autoras, Feldman & Papalia (2012) a intervenção precoce é parte fundamental no que toca ao desenvolvimento da criança, e que esta é um processo sistemático, deve ser composto de planeamento e fornecimento de serviços terapêuticos e educacionais para famílias que precisam de ajuda, procurando satisfazer as necessidades de desenvolvimento de bebés e crianças em idade pré-escolar.

Ainda afirmam que a “prevenção” é quando se intervém antes da ocorrência do problema, usualmente com base em fatores de risco conhecidos. A “intervenção” é quando se efetua uma ação para ajudar num problema já existente.

As intervenções que são mais eficazes na infância são aquelas que contemplam alguns parâmetros específicos como, ter o seu início precocemente dando continuidade ao longo dos anos pré-escolares sendo estas intensivas, ou seja, ocupando mais tempo, como um dia ou mais dias em uma semana, mês ou ano, oferecendo experiências educacionais diretas, não ficando apenas pelo treinamento parental, incluindo hábitos de saúde, proporcionando aconselhamento familiar e serviços sociais adaptando às diferenças e necessidades individuais.

Como prevê o modelo bioecológico de Bronfenbrenner, os fatores como a idade dos pais ou dos cuidadores, bem como a literacia, condicionam a maneira como eles interagem e conversam com o bebé. Como também são fatores influenciadores a ordem de nascimento da criança, a experiência em cuidar de criança e, mais tarde, a escolaridade, os colegas e a exposição à televisão, tudo isso influencia e afeta o ritmo da aquisição da linguagem.

O mesmo acontece com a cultura num sentido mais amplo. Os marcos indicadores do desenvolvimento da linguagem descritos no parágrafo anterior são típicos de crianças ocidentais de classe média envolvidas em diálogos diretos. Não são necessariamente típicos de todas as culturas, nem de todos os níveis socioeconómicos (Hoff, 2006, cit. por Feldman, Papalia, 2012).

As práticas educativas e os padrões de interação podem variar muito em todo o mundo, dependendo de como uma cultura vê a natureza e as necessidades da criança.

Como sugere a teoria bioecológica de Bronfenbrenner, o abuso e a negligência são fatores que tem o seu reflexo na interação da multiplicidade de níveis e de fatores que envolvem a família, a comunidade e a sociedade como um todo.

Neste sentido as crianças que frequentam creches com baixa proporção de alunos e de qualidade, têm a seu favor fatores de proteção importantes neste processo, como boas instalações, grupos pequenos e cuidadores treinados e sensíveis que proporcionam interações positivas e estimulação linguística, fomentando assim um maior desenvolvimento da cognição e disposição

para ir à escola, do que as crianças que se encontram em creches de baixa qualidade, com escassos recursos como físicos e de pessoal, ou excesso número de crianças.

Seguindo esta corrente de pensamento, é de clara identificação que, a intervenção realizada através da educação nos primeiros anos de vida é fundamental para o desenvolvimento da criança em todas as dimensões. E quando este período está relacionado diretamente com défice socioeconómico, é necessário que exista um acompanhamento multidisciplinar, que proporcione a criança e a família ferramentas que podem colmatar os efeitos causados pelo défice.

A escassez de recursos da família, tem influência direta no desenvolvimento das crianças como já referido, como por exemplo as crianças sem habitação estão predestinadas que os seus primeiros anos sejam vividos em ambientes instáveis, inseguros e frequentemente anti-higiénicos, podendo por muitas vezes não ter fácil acesso a tratamento médico e educação.

Deste modo segundo as autoras Feldman & Papalia (2012) as crianças sofrem de mais problemas de saúde do que as crianças pobres que têm habitação, e tendo assim mais probabilidade de morrer na infância. As crianças sem habitação condigna também tendem a sofrer de depressão e ansiedade e a ter problemas académicos e de comportamento.

No período da segunda infância, as crianças passam por vários processos biológicos, que têm a sua influência e que podem ser determinantes. Nesta fase não deixam de precisar de estímulos, que vão proporcionar uma melhoria contínua no desenvolvimento em várias capacidades como, motricidade fina, correr, saltitar, pular e jogar bola. Tornando-se também capacitados para dar laços em calçados, desenhar com lápis de cor e despejar caixas de cereais em flocos, e começam a demonstrar uma preferência por usar a mão direita ou esquerda.

Assim é identificável a contínua influência da educação quando seu início se dá ainda na primeira infância. A pré-escola é um passo importante, amplia o ambiente físico, cognitivo e social da criança.

A transição para o jardim-de-infância, pode-se dizer que é o início da “escola de verdade”, e outro passo considerável e relevante na educação, visto que as bases para o percurso educacional são consolidadas nesta fase.

Os objetivos e currículos das pré-escolas podem variar muito dependendo do país e da cultura. Alguns programas enfatizam a realização académica, e outros focalizam o desenvolvimento social e emocional.

Em alguns países, como a China, as pré-escolas fornecem a preparação académica para a escolarização. Em contrapartida, muitas pré-escolas têm seguido filosofias progressistas, “centradas na criança”, enfatizando o crescimento social e emocional alinhado com as necessidades de desenvolvimento das crianças pequenas.

## 4. Pedagogias Diferenciadas e a Vulnerabilidade Social

---

Segundo Gomes (2014) a origem do conceito de Pedagogia Diferenciada perde-se na História da Educação, mesmo que se tenha conhecimento que a expressão, propriamente dita, se ter difundido a partir do século XX, sendo encontrada na bibliografia de vários autores e de sistemas educativos de diferentes países. (Simpson, 1989; Perrenoud, 2001; Ainscow, 1997, cit. por Gomes, 2014).

O conceito de Pedagogia Diferenciada tem relação direta com a necessidade de a Escola fazer desenvolver competências semelhantes em alunos com características, necessidades e interesses diferentes (Perrenoud, 1995, cit. Por Gomes, 2014).

O autor afirma que através da Pedagogia Diferenciada pretende-se promover o sucesso escolar, por meio da concretização de três grandes objetivos: melhorar a relação aluno/professor, enriquecer a interação social e o desenvolver a autonomia do aluno.

A sua plena implementação passa pela diferenciação de diversos dispositivos como dos processos de aprendizagem, dos conteúdos e das estruturas, como um todo.

Os diversos modelos pedagógicos existentes apresentam propostas de pedagogia diferenciada, sendo útil uma breve revisão com a finalidade de compreender melhor as suas propostas, identificando algumas das suas potencialidades e limitações.

De acordo com Gomes, (2014), um dos precursores é Pestalozzi que em 1798, quando assume a direção de um orfanato para crianças de rua, em Stanz, na Suíça vivencia uma experiência promotora de ensino/aprendizagem que não era comum na época. Vejamos o seguinte testemunho:

*“Duas das descobertas que eu fiz são importantes (...): a primeira é que é possível ensinar, ao mesmo tempo e de maneira distinta, um grande número de crianças, mesmo de idades diversas. A segunda é que é possível instruí-las em muitas coisas, enquanto trabalham.”* (Pestalozzi, 1996: 54-55, cit. Por Gomes, 2014: 89).

O conceito de pedagogia diferenciada tem a sua origem na evolução progressiva do reconhecimento do aluno, como cidadão com direitos. Cousinet (1950), Freinet (1976) e Oury (1977) corroboram a ideia de que o aluno existe e traz consigo todo o contexto e influencias deste, como, os seus desejos, as suas necessidades e as suas riquezas, e deste modo propõem uma pedagogia centrada no aprendente e nas suas características.

Roger Cousinet (1950) enfatiza a pedagogia do trabalho de grupo, tomando em consideração os diferentes estilos de aprendizagem dos alunos. O jogo é a base da teoria de

Cousinet sobre o trabalho em grupo. Para ele, o jogo e a brincadeira são atividades intrínsecas da criança e, portanto, a atividade educativa deve ser fundamentada nessas atividades.

A teoria de Cousinet valoriza a questão da autoconfiança dos alunos, não havendo assim resultados pré-determinados para avaliar o desempenho dos mesmos, bem como a medição do seu trabalho com notas. O teórico acreditava que as questões desconcertantes desapareceriam por si próprios na evolução natural. Crítica o ensino vigente na sua época, pela centralidade dada aos saberes fatuais e informativos, que eram considerados mais importantes que os saberes operacionais.

Neste sentido, a questão da autoconfiança dos alunos é valorizada, não se baseava em resultados pré-determinados para efetuar a avaliação e o desempenho dos alunos, como também não se media o seu desempenho nos trabalhos com notas.

Para Celestin Freinet (1976; 1993) a pedagogia deve auxiliar a passagem do aluno à idade adulta, através de um planeamento no âmbito das interações sociais frequentes e concretas, utilizando uma pedagogia cooperativa.

Segundo o teórico a sociedade é um universo complexo e cheio de contradições, que refletem os interesses antagônicos das classes sociais que nela coexistem, tais contradições são transversais em todos os aspetos da vida social, principalmente na escola.

O movimento pedagógico, caracteriza-se pela sua dimensão social, evidenciada na defesa de uma escola centrada na criança, que é vista não como um indivíduo isolado, mas fazendo parte de uma comunidade.

A escola é vista por Freinet (1976, 1993) como um elemento fundamental de mudança social e é também popular por não fomentar a marginalização das crianças das classes menos favorecidas.

Concebe a educação como um processo dinâmico, que se modifica ao longo do tempo, e que é fortemente determinada pelas condições sociais.

Acreditando no poder transformador da educação, sugere uma pedagogia baseada na procura de experiências que eduquem profundamente, para poder proporcionar à criança um papel ativo, de acordo com seus interesses. Colocando a educação como base de preparação para a vida social, sendo esta uma das razões para defender o trabalho cooperativo a natureza e a sociedade.

Faz também crítica as propostas da Escola Nova, em particular a Décroly e Montessori método de ensino que irá ser abordado um pouco mais, contestando os seus métodos, pela definição de materiais, locais e condições especiais para a se realize o trabalho pedagógico. (Freinet, 1993).

Neste sentido, invoca que para que aconteçam as mudanças necessárias e profundas na educação, estas deveriam ser efetuadas a partir da base, ou seja, pelos próprios professores.

Pode afirmar-se que Freinet foi um dos pedagogos da primeira metade do século XX que mais contribuiu, e que oferece ferramentas àqueles que atualmente estão preocupados com a construção de uma escola ativa, dinâmica e historicamente inserida num contexto social e cultural (Gomes, 2014).

Na perspectiva de Fernand Oury (1977) que incide também sobre a aprendizagem social. Contemporâneo de Celestin Freinet, assumiu os seus ensinamentos e aplicou-os na sala de aula, com crianças da área urbana.

Nos seus trabalhos estão incluídas as técnicas da correspondência interescolar, o jornal escolar, a imprensa na escola, as aulas-passeio-investigação, entre outras e, sobretudo, dando uma maior dimensão ao Conselho de Classe. O Conselho de Classe é composto pelos próprios estudantes, que segue um ritual específico, e um calendário pré-estabelecido pelos mesmos, onde é discutido os projetos que vão ser desenvolvidos pelos mesmos ao longo do ano letivo. É presidido por um aluno e secretariado por outro, tendo sempre acompanhamento do professor que também integra o grupo/classe, também é um tempo/espço de avaliação da vida em comum na sala de aula. (Gomes, 2014).

A pedagogia de Oury tem os seus méritos principalmente no âmbito cognitivo, os alunos são estimulados a aprender, a se superarem, sempre num contexto de cooperação, sem coerção de ordem comportamental.

Deste modo os estudantes aprendem refletir sobre o assunto, bem como a viver dentro de um contexto onde cada qual merece o devido respeito, desta forma fomenta as relações e contribuem para manter um clima escolar protegido.

Seguindo esta mesma linha de preocupação sobre a necessidade de adequação da Escola às características dos alunos, criando mecanismos de Pedagogia Diferenciada, Bourdieu (1966) defende também que é fundamental *“dar a todos a oportunidade de aprender, quaisquer que sejam a sua origem social e os seus recursos culturais”*, embora sem propostas concretas.

Bloom (1966, cit. por Gomes, 2014) faz uma abordagem mais pragmática, apresentando uma proposta de um modelo de pedagogia racional, sendo esta orientada para domínios explicitamente definidos como por exemplo, soluções individualizadas e fundamentadas em avaliação criteriosa e formativa.

Para que a Pedagogia Diferenciada venha a tornar-se palavra de ordem são necessários alguns anos que muitas vezes fazem emergir a necessidade de repensar a escola. Como já referido ao longo do trabalho, atualmente a escola confronta-se com uma grande heterogeneidade social e cultural.

#### **4.1. Metodologias Diferenciadas Utilizadas na Educação em Portugal**

A Pedagogia Diferenciada referenciada por (Gomes, 2001, 2011a; 2011b; Grave-Resendes, 1989, 2002, 2004; Pinto, 2008; Pinto e Gomes, 2013; Santana, 2000a, 2000b; entre outros. Citado por Gomes, M., 2013), é entendida como um processo necessário de adequação da escola atual aos alunos, potenciando os seus interesses, necessidades, ritmos e estilos de aprendizagem.

Em Portugal, a sua configuração é suportada pelo quadro legislativo, este tem apresentado uma evolução crescente e interessante na adaptação às necessidades dos estudantes como já vem sendo referenciado ao longo do trabalho, assumindo com o programa da União Europeia «Quadro Estratégico de Cooperação Europeia em matéria de Educação e Formação» (EF2020), onde estabelece objetivos para os sistemas educativos europeus, no horizonte dos próximos anos.

Nas escolas portuguesas, existem algumas propostas de intervenção, nomeadamente através de modelos estruturados de intervenção na organização do trabalho com os alunos, ao longo do texto elenca-se sucintamente alguns dos principais exemplos de modelos pedagógicos diferenciados existentes no país e no mundo, como a Cartilha Maternal, o método Montemor, Pedagogia Waldorf, Régio Emília, High/Scope, Movimento da Escola Moderna, entre outros.

No contexto português os modelos High/Scope e o do Movimento da Escola Moderna são os mais difundidos, é relevante ressaltar de que forma as suas propostas poderão contribuir para a implementação da Pedagogia Diferenciada.

A história destes modelos surge por voltados anos sessenta e setenta do século XX: o primeiro modelo nos Estados Unidos da América, tendo influência das teorias de Piaget; e o segundo modelo, em Portugal, influenciado pelas propostas pedagógicas de Freinet.

O modelo High/Scope tem como ferramenta central a aprendizagem ativa, e o modelo do Movimento da Escola Moderna (M.E.M.) concentra-se na aprendizagem cooperativa.

Ambos os modelos preconizam a existência de um tempo diário dedicado ao estudo de forma autónoma, sendo que no High/Scope, este momento é conhecido como a rotina do “planear-fazer-rever” (ou Trabalho individual) e no modelo do M.E.M. mais conhecido como “Tempo de Estudo Autónomo”. As diferenças terminológicas evidenciam as diferenças de perspetiva.

## 4.2. Cartilha Maternal

Um dos métodos que ainda hoje é considerado uma alternativa ao sistema de ensino geral é a Cartilha Maternal. Publicada pela primeira vez em 1876 pelo poeta e pedagogo João de Deus, é uma metodologia para o ensino da leitura e uma das obras mais vezes reimpressas em Portugal. Assume como primeira condição para ensinar o estudo da fala. Concebendo a aprendizagem da leitura na sequência da aprendizagem da linguagem oral e recorrendo a técnicas de grafismos que permitem a decomposição das palavras sem quebrar a unidade gráfica e sonora das mesmas.

Durante mais de meio século foi difundida, por decreto parlamentar, em grande parte das escolas portuguesas, mantendo até hoje seguidores. Após o ano de 1903, o método tornou-se facultativo nas escolas. E deste modo o criador da Cartilha Maternal fundou o seu espaço de ensino a Associação de Jardins-Escolas João de Deus, que se mantém até hoje. Atualmente, os jardins-escolas estão espalhados por todo o país.

Ensino alternativo ou “escolas de génios”, a disciplina rigorosa e conteúdos exigentes são a base deste método. As crianças com 5 anos já conseguem ler sem hesitar. “É falando e ouvindo que as crianças conseguem segmentar as palavras que lhes interessam. E isto muito antes de serem capazes de as empregar em frases”, explica António Ponces de Carvalho, administrador e bisneto do fundador.

Muitos profissionais apelidam estas instituições de “Escolas de Génios” devido aos bons resultados atingidos pelos seus alunos. Os resultados são ainda mais interessantes se tivermos em conta que muitos dos jardins-escolas ficam em pequenas aldeias e que algumas dessas crianças vivem em condições desfavoráveis.

António Ponces de Carvalho, administrador e bisneto do fundador refere que as escolas João de Deus são frequentadas por crianças de todos os estratos sociais. Nos Jardins-Escolas João de Deus o ensino é para todos, uma vez que, sendo IPSS, as escolas estabelecem o valor das mensalidades consoante os rendimentos dos pais.

## 4.3. Método Montessori

Maria Montessori foi a primeira médica mulher de Itália, e através da sua função dedicou-se a encontrar métodos novos e melhores para educar crianças com necessidades especiais. Devido ao seu sucesso com essas crianças, foi convidada a iniciar uma escola para crianças carentes moradoras de favelas da Itália. No ano de 1907 Montessori abriu a “Casa dei Bambini” e iniciou um movimento que desde então se espalhou pelo mundo.

O método pedagógico, baseado na crença de que a inteligência natural das crianças envolve aspetos racionais, espirituais e empíricos. Salienta ainda a importância de as crianças



aprenderem independentemente em seu próprio ritmo, na medida em que trabalham com materiais adequados ao desenvolvimento e com tarefas escolhidas por elas.

As salas de aula são compostas por idades variadas; da primeira infância até os 3 anos é considerado “a mente absorvente inconsciente,” e dos 3 aos 6 anos é considerado a “mente absorvente consciente” (Montessori, 1995).

Aos professores desempenhar o papel de guias, e as crianças mais velhas ajudam as menores. Sendo que currículo é individualizado, mantendo uma abrangência definida e uma sequência prescrita. Deste modo os professores podem proporcionar um ambiente de produtividade calma, as salas de aula são organizadas para sejam um ambiente disciplinado, agradável.

A abordagem promovida pelo método Montessori provou ser eficaz. Uma avaliação da educação Montessori em Milwaukee revelou que estudantes de Montessori de 5 anos de idade estavam mais bem preparados para o ensino fundamental em leitura e matemática do que crianças que frequentaram outros tipos de pré-escola (Lillard e Else-Quest, 2006, cit. Por Feldman, Papalia, 2012).4.4 - Pedagogia Waldorf

Este método foi criado a partir das ideias do filósofo austríaco Rudolf Steiner, tem este nome porque os primeiros alunos eram funcionários da fábrica alemã Waldorf Astoria. O método Waldorf acredita que a aprendizagem deve também envolver atividades corporais e manuais para, assim, trabalhar o desenvolvimento físico, social e individual da criança uniformemente.

Neste método, os alunos são divididos em faixas etárias, sem reprovações e repelências, por acreditar que o ritmo biológico das crianças não pode ser mudado.

O método pedagógico foca-se no conhecimento da criança para o seu desenvolvimento em diversos aspetos, dando igual importância às formações ética, estética e académica. Com objetivo nas potencialidades individuais, a proposta é valorizar a integração social de escola e família, imaginação, criatividade, arte e capacidades para a solução de problemas.

Mais do que pedagogia, um modo de vida e uma forma de estar. A pedagogia Waldorf procura integrar de modo holístico o desenvolvimento físico, espiritual, intelectual e artístico dos alunos. Tem como seu principal objetivo desenvolver indivíduos livres, integrados, socialmente competentes e moralmente responsáveis. Este é um método de ensino que começa desde o berçário.

Nesta fase, e durante os sete primeiros anos de vida, a criança desenvolve, sobretudo, a vertente física. “O que faz é imitar o que vê e absorver tudo o que vem do meio ambiente”, e estas são as bases da pedagogia Waldorf: a imitação e a criação de um meio ambiente que seja ideal para a criança absorver.

É nesta fase do desenvolvimento que a criança é motivada a brincar livremente e sem pressões. Faça chuva ou faça sol, as crianças têm árvores para trepar, pedras para fazer equilíbrio,

caixa de areia para fazerem bolos, baloiços, escorregas, degraus e rampas. É desta forma que se descobrem a si próprias, se libertam, descobrem o mundo e os outros.

A preocupação com a alimentação é outro fator que distingue as escolas inspiradas no método criado por Rudolf Steiner. Os alimentos são biológicos, procurando oferecer uma dieta equilibrada, variada e que respeite os ciclos da natureza. As crianças aprendem a comer com qualidade e equilíbrio desde pequenas, criando hábitos saudáveis.

A teoria trabalha a autonomia de uma forma exigente também para os professores, condicionam os mesmos a um permanente trabalho de autoeducação e uma grande capacidade de presença. Mesmo assim as escolas e professores têm grande autonomia para determinar o currículo e a metodologia.

A reciclagem está presente na vida das crianças e a alimentação é biológica e vegetariana. Já a aprendizagem das matérias escolares é feita consoante a vontade das crianças, motivadas a pensar por elas mesmas.

Não há, por isso, respostas certas ou erradas, mas sim a partilha da visão de cada um sobre as coisas. Cabe, claro, aos professores darem forma e conteúdo às matérias exigidas pelo sistema educativo, sempre adaptada a metodologia da pedagogia preconizada nestas escolas.

Fundamentado pelo austríaco Rudolf Steiner em 1919, em Estugarda, na Alemanha, a sua origem foi através de uma escola para os filhos dos operários da fábrica de cigarros Waldorf-Astória, ficando assim denominada a “Pedagogia de Waldorf”.

Tendo distinção desde a sua origem, por apresentar ideais e métodos pedagógicos, que até hoje são considerados revolucionários. O método consiste na aplicação da Antroposofia e seus princípios na educação de crianças e jovens. (Romanelli,2008)

A Antroposofia, do grego "conhecimento do ser humano", foi introduzida no início do século XX por Steiner, podendo-se caracterizar, como um método de conhecimento da natureza do ser humano e do universo, que amplia o conhecimento obtido pelo método científico convencional, bem como a sua aplicação em praticamente todas as áreas da vida humana.

Para Steiner (1988) era preocupante as questões sociais, ele acreditava que a educação poderia ser colocada como tarefa social básica, para a reformulação de uma sociedade, como também das relações entre os homens.

É de grande relevância frisar que o princípio dessa pedagogia tem uma vasta abrangência, fomentando o desenvolvimento saudável e harmonioso do pensar, do sentir e do querer, promovendo o sentimento de pertença do ser humano em suas dimensões física, psíquico-emocional e espiritual. (Romanelli,2008)

Em Portugal a sua dinamização predomina nas escolas privadas, pode-se identificar alguns exemplos no âmbito público, como também a vontade por parte de alguns atores para a

sua realização, é relevante referir que os recursos não são os mesmos, o que leva surgir barreiras para a sua concretização, tendo uma maior abertura no âmbito privado da educação.

#### **4. 5. A abordagem Reggio Emília**

No final da década de 1940, um grupo formado por educadores e pais italianos criou um plano para revitalizar uma sociedade esfacelada após a II Guerra Mundial por meio de uma nova abordagem da educação para crianças pequenas.

O seu objetivo era fomentar a melhoria nas vidas das crianças e das famílias desfavorecidas, estimulando diálogos e debates não violentos, desenvolvendo habilidades de resolução de problemas e forjando relacionamentos ajustados e de longo prazo com professores e colegas.

Lóris Malaguzzi, o diretor fundador da escola, era um construtivista social e foi fortemente influenciado por Dewey, Piaget, Vygotsky e Montessori. Ele imaginou uma “educação baseada em relacionamentos” que apoiava as ligações da criança com as pessoas, a sociedade e o ambiente (Malaguzzi, 1993).

#### **4. 6.O modelo High/Scope**

A abordagem do Modelo High/Sopé é aberta e fundamentada nas teorias de desenvolvimento e práticas educacionais, que são baseadas no desenvolvimento natural das crianças. O modelo pedagógico é orientado para o desenvolvimento da criança e da sua aprendizagem, integrando as perspetivas intelectual, social e emocional. (Gomes, 2014)

Tendo como sua base as teorias de Jean Piaget (1896-1980) no que toca o desenvolvimento infantil, o Modelo High/Scope insere-se numa abordagem integracionista/construtivista do desenvolvimento.

Centra o desenvolvimento da criança nos de estádios sequenciais, considera a mesma como um aprendiz ativo, reconhecendo que a aprendizagem é mais proveitosa a partir das atividades que a mesma planeia, desenvolve e sobre as quais reflete (Esteio, 2003 cit. por Gomes, 2014).

Segundo Gomes (2014) a investigação realizada ao longo de décadas por (Schweinhart & Weikart, 1999; Evans, 1999; Peyton, 2008), demonstra que o modelo tem dado resultados positivos, potenciando claramente as oportunidades de vida das crianças.

Os estudos que fazem a comparação dos resultados de crianças de diferentes origens socioculturais, revela que as crianças que são beneficiárias do modelo hg/Sopé demonstram um desenvolvimento superior (Esteio, 2003, p. 2, cit. por Gomes, 2014).

Apresenta também que quando adultos, as pessoas que se beneficiaram do modelo High/Scope durante o seu período de escolarização, têm profissões mais bem pagas.

O Modelo High/Scope nem sempre foi como se apresenta na atualidade, de acordo com o autor, este começou a ser estruturado ainda anos sessenta, em Ypsilanti (Michigan, Estados Unidos da América), com a designação de “Ypsilanti Perry-School Project”, no período da direção de David P. Weikart (diretor dos Serviços Especiais de Apoio às Escolas Públicas de Ypsilanti). Weikart trabalhou como psicólogo no distrito escolar de Ypsilanti, nos finais da década de 50 do séc. XX, especificamente no atendimento de crianças com Necessidades Educativas Especiais.

O movimento com os contornos atuais tem sua origem em 1970 no Michigan, nos Estados Unidos da América, através da High/Scope Educational Research Foundation, a mesma que está na origem do modelo e que continua a dar-lhe suporte.

No contexto português, a fundação é representada pela Associação hg/Sopé Portugal (AHSP), tendo a sua origem no ano de 2010, sediada em Lisboa, apresentando um centro de formação designado a formar professores no modelo. A associação e o centro de formação resultam da experiência adquirida na implementação do modelo, em Portugal, de uma forma sistemática, desde 2000 (AHSP, 2013).

#### **4. 7. Movimento da Escola Moderna**

O modelo do Movimento da Escola Moderna (M.E.M.), desenvolvido em Portugal, que surgiu também nos anos sessenta, inspira-se nos movimentos dos seguidores das propostas de Freinet, assentando na aprendizagem cooperativa, apresentando como momento de excelência para a Pedagogia Diferenciada “Tempo de Estudo Autónomo».

Poder-se no site da E.M<sup>3</sup>, que o movimento “surge a partir da atividade de seis professores que em fevereiro de 1965, se constituíram num Grupo de trabalho de Promoção Pedagógica, estimulado pelos cursos de aperfeiçoamento profissional de professores que Rui Grácio promoveu e dirigiu no Sindicato Nacional de professores” (M.E.M., 2013).

O modelo do movimento afirma-se pela gestão cooperativa de tudo o que diz respeito à vida da turma, com a participação ativa do aluno. Defende a existência de momentos diários de trabalho diferenciado, de acordo com os interesses, necessidades, ritmos e estilos de aprendizagem dos alunos.

O MEM dinamiza o seu trabalho através de uma pedagogia de cooperação, em que alunos e professores negociam atividades e projetos, desenvolvendo-os à volta dos conteúdos

---

<sup>3</sup> <http://www.movimentoescolamoderna.pt/>

programáticos, tendo por base os interesses e saberes dos estudantes, bem como o contexto comunitário.

Desta forma a organização cooperativa promove o desenvolvimento moral e cívico, a capacidade de iniciativa, e a cor responsabilização dos alunos pela sua aprendizagem e a aprendizagem da democracia.

Para cada aluno é definido um plano de trabalho autónomo. O papel do professor é acompanhar e regular a sua execução, evitando a acumulação de dificuldades. Deste modo, procura-se respeitar o ritmo e as características específicas de cada aluno e garantir o sucesso de todos.

Neste processo toda a turma é implicada no sucesso de cada aluno, através do apoio prestado pelos que têm mais facilidade àqueles que apresentem mais dificuldades, em qualquer área, fomentando assim o sentido de pertença e de mudança presentes na aprendizagem como um todo.

O MEM assenta na defesa de valores: a democracia, a solidariedade, a justiça e a cooperação dentro da sala de aula; concebendo assim a escola como uma unidade que garante o desenvolvimento global dos alunos.

Segundo Gomes (2014) esta forma de trabalhar pode ser aplicada em todos os graus de ensino, mas, em Portugal, encontra-se maior implementação ao nível do 1.º ciclo, por ser aí se verificar a mona docência e, logo, haver uma maior autonomia e interdisciplinaridade.

O modelo do MEM assume em sua génese “... *que a heterogeneidade das turmas, incluindo as que englobam alunos com necessidades educativas especiais, é uma riqueza e que a melhor forma de trabalhar é em cooperação e não em competição. As turmas com mais êxito são aquelas em que o professor e os alunos assumiram o compromisso de não deixar ninguém para trás, sendo que os colegas têm por missão puxar uns pelos outros*” (Niza, 2000, cit. por Gomes, 2014) e esta metodologia não prejudica os bons alunos.

#### **4.8. Método Pestalozzi**

Considerado inovador e revolucionário no pós-25 de Abril, o Jardim Infantil Pestalozzi, em Lisboa, foi criado há 60 anos por Lucinda Atalaya. A educadora de infância defende a pedagogia ativa, que está assente no reconhecimento e no respeito pela individualidade e expressão livre da criança, inovando, também, através da coeducação quando, em 1958, esta não era ainda uma prática consentida em Portugal.

O método de ensino dá-se primazia à vivência das crianças, proporcionada pelo contato direto das mesmas com o meio ambiente, e à relação com os pais baseada no diálogo e reflexão conjunta sobre as questões do desenvolvimento. Privilegiando a relação com as crianças.

A pedagogia Pestalozzi assenta na relação privilegiada com a criança tendo em conta as suas características, interesses e saberes, bem como nas aprendizagens significativas. Ou seja, naquilo que tem sentido para a criança, que promova a autonomia, a importância das expressões e o contacto com o exterior, enriquece o seu processo de desenvolvimento.

É um método que está aberto à vida, que estimula a criatividade, curiosidade e cooperação. A aplicação da metodologia Pestalozzi realiza-se a partir dos 3 anos. E procurando não formatar as crianças, retirando-lhes o peso da competição e simultaneamente preparando-as para a vida e para o mundo.

Segundo Teresa Campos, 45 anos, jornalista, revela que estudou no Colégio Pestalozzi até aos 10 anos. Isto numa altura em que a pedagogia ainda era “algo revolucionária”. Desta experiência retirou aprendizagens que guarda até hoje. “*Era uma forma de aprender com mais harmonia, ao ritmo de cada um*”, recorda. “*A descoberta da aprendizagem e do gosto pelo estudo surge e desenvolve-se naturalmente*”, acrescenta que só posteriormente quando ingressou em uma escola formal compreendeu as diferenças existentes.

#### **4.9. High-tech**

Muito já se estuda e sabe sobre os efeitos e as vantagens, bem como as desvantagens da utilização de tecnologia nas salas de aulas. Contudo, existem correntes que defendem que há idades para tudo, e nem sempre a inclusão de dispositivos tecnológicos nas aulas é benéfica.

As atividades são organizadas com os alunos, designadamente no desenvolvimento de momentos de trabalho individual/autónomo.

Deste modo a forma que é abordada a tecnologia, sendo apresentada como uma mais-valia na prossecução da implementação deste modelo de Pedagogia Diferenciada.

Contudo apesar de existirem exemplos no país, confirma-se que sua disseminação está presente fortemente no contexto privado ou de IPSS.

#### **4.10. O Ensino Tradicional**

Em Portugal como já referido ao longo do texto as escolas tradicionais seguem um modelo de ensino e avaliação padronizados. O foco da aprendizagem é voltado para a competitividade e representam para os pais uma esperança de sucesso no futuro dos filhos.

No ensino convencional, é predominante o entendimento de que para formar um estudante com pensamento e raciocínio crítico, é necessário ter uma base sólida de informação.

No entanto, a exigência em relação ao desempenho dos alunos, começa logo na primeira infância, provocando assim questionamentos por algumas famílias, educadores e profissionais da área da Educação e Psicologia, por exemplo.

Mesmo com a confirmação de bons resultados nos rankings escolares, pela pressão, exigência e excesso de conteúdos, as instituições de ensino tradicionais causam por muitas vezes aos seus alunos, stress, ansiedade, insónias e depressão.

Neste tipo de ensino é valorizado o conhecimento e quanto mais conteúdo o aluno aprende, melhor avaliação terá por parte da escola, exigindo assim um melhor desempenho no contexto das avaliações nacionais.

Mesmo assim escolas tradicionais continuam a ser as mais procuradas pelos pais, pois consideram ser um investimento na vida da criança e um incentivo ao cumprimento das regras e costumes mais conservadores.

## **PARTE II – DESENVOLVIMENTO METODOLÓGICO**

---



## 1. Metodologia

---

A metodologia consiste numa etapa do trabalho, na qual a investigadora explica como imergiu na pesquisa de dados, que permitiram responder às **questões de investigação de partida, que são:**

- Os modelos pedagógicos e os modos de aprendizagens atuais são promotores de ensino inclusivo, permitindo a identificação de problemas sociais?
- Qual o lugar do assistente social na escola que se pretende inclusiva?

**Desta questão decorrem as seguintes:**

- 1- Como são apresentadas as metodologias de aprendizagem existentes em Portugal dedicadas às crianças do ensino básico, nos documentos visionados?
- 2- Quais foram os princípios subjacentes às pedagogias diferenciadas e as suas formas de implementação prática assinaladas pelos participantes nos vídeos/documentos analisados?
- 3- De que forma foram identificados os limites e as potencialidades das pedagogias diferenciadas pelos participantes nos vídeos/documentos analisados?
- 4- Como é que os modelos pedagógicos e de aprendizagem promotores de ensino inclusivo são abordados pelos intervenientes nos vídeos/documentos analisados?
- 5- Como foram os modelos pedagógicos e de aprendizagem promotores de sucesso abordados pelos intervenientes nos vídeos/documentos analisados?
- 6- Como é que se percebe a identificação de problemas sociais pelos intervenientes nos vídeos/documentos analisados?

Com este estudo pretendemos alcançar os objetivos gerais que são:

- Conhecer a forma como os intervenientes nos vídeos analisados, descrevem modelos pedagógicos e os modos de aprendizagem, identificados como promotores de ensino inclusivo e permitem identificar possíveis problemas sociais.
- Compreender porque os elementos contextuais presentes nas abordagens nos vídeos selecionados não destacam o papel do assistente social?

Destes objetivos gerais emergiram os seguintes objetivos específicos:

1. Descrever as metodologias de aprendizagem existentes em Portugal dedicadas às crianças do ensino básico que são apresentadas pelos participantes nos vídeos/documentos visionados;
2. Enunciar os elementos contextuais presentes nas abordagens apresentadas nos vídeos analisados?
3. Identificar os princípios subjacentes às pedagogias diferenciadas e as suas formas de implementação prática assinaladas pelos participantes nos vídeos/documentos analisados.
4. Identificar os limites e as potencialidades das pedagogias diferenciadas pelos participantes nos vídeos/documentos analisados;
5. Assinalar os modelos pedagógicos e de aprendizagem promotores de ensino inclusivo abordados pelos intervenientes nos vídeos/documentos analisados;
6. Assinalar os modelos pedagógicos e de aprendizagem promotores de sucesso abordados pelos intervenientes nos vídeos/documentos analisados;
7. Descrever a identificação de problemas sociais pelos intervenientes nos vídeos/documentos analisados.

Assim, após esta introdução da metodologia que inclui as questões de investigação e as sub-questões e ainda os objetivos gerais do estudo e os objetivos específicos, ainda um capítulo sobre o natureza do estudo, que inclui dois breves subcapítulos, um sobre o estudo de caso e o outro sobre a investigação documental, os aspetos éticos e limites do estudo, seguem-se os capítulos que se referem aos método de recolha de dados e instrumentos e técnicas de análise dos dados, a apresentação dos dados e a discussão dos resultados, e por fim as conclusões e considerações finais.

## 2. Natureza do Estudo

---

A investigação que realizámos insere-se numa abordagem metodológica do tipo de estudo de caso, complementada com a abordagem de tipo documental.

### 2.1. O Estudo de caso

O método de estudo de caso vem sendo cada vez mais utilizado no âmbito das ciências humanas e sociais como procedimento de análise da realidade (Yin, 2001). Constata-se, também, que o estudo de caso oferece inúmeras possibilidades de estudo, compreensão e melhoria da realidade social e profissional, por isso no campo da investigação em educação e saúde o uso deste método é crescente. A este incremento não ficou ausente a comunidade de investigadores, refletindo a adequação desta abordagem, através de produção de investigações.

De acordo com esta perspetiva considera-se que o estudo de caso é uma abordagem metodológica que permite analisar com intensidade e profundidade diversos aspetos de um fenómeno, de um problema, de uma situação real: o caso.

Neste contexto de compreensão profunda de uma realidade, Yin (2001:32) define estudo de caso como “uma investigação empírica que estuda um fenómeno contemporâneo dentro do contexto de vida real de vida, especialmente quando as fronteiras entre o fenómeno e o contexto não são absolutamente evidentes”.

É que, o estudo de caso implica um conhecimento profundo da realidade investigada e, como tal, recorre a diferentes métodos e técnicas que se enquadram, sobretudo, num paradigma de investigação qualitativa.

O produto final de um estudo de caso constitui uma descrição detalhada do objeto de estudo em que se utilizam técnicas narrativas para descrever, ilustrar e analisar as várias possibilidades de abordagem do fenómeno em estudo.

O caso não pode perder a sua unicidade (Yin, 2001), por isso a pesquisa, no estudo de caso, efetua-se de forma holística integrada, sistémica.

A multiplicidade de critérios e características que compõem os estudos de caso levam a algumas classificações e tipificações. Assim, de acordo com os objetivos e a natureza das informações finais, Yin (2001) classifica os estudos de caso como:

Exploratórios, descritivos, explicativos e avaliativos. Segundo o autor (2001) um estudo de caso é exploratório quando se conhece muito pouco da realidade em estudo e os dados se dirigem ao esclarecimento e delimitação dos problemas ou fenómenos da realidade; um estudo de caso é descritivo quando há uma descrição densa e detalhada de um fenómeno no seu contexto

natural; um estudo de caso é explicativo quando os dados tratam de determinar relações de causa e efeito em situações reais, ou seja de que forma os factos acontecem em função uns dos outros; um estudo de caso é avaliativo quando produz descrição densa, esclarece significados e produz juízos.

Existem diversas propostas de tipificação dos estudos de caso. Considerando a proposta de Yin (2001) e também de Bogdan e Biklen (1994) é possível encontrar o estudo de caso único e o estudo de caso múltiplo ou comparativo. No primeiro exemplo, o investigador estuda uma realidade, um ambiente, enfim um caso. No segundo exemplo, o investigador estuda dois ou mais casos. Neste cenário, o estudo de caso comparativo distingue-se, ainda, porque embora estejam em estudo dois ou mais casos, estes efetuam-se para posteriormente serem “comparados e contrastados” (Bogdan e Biklen, 1994: 97).

Os estudos de caso são efetuados com unidades particulares ou pequenas unidades sociais, não sendo, por isso, possível efetuar generalizações estatísticas (Yin, 2001). Como alternativa, Yin (2001) esclarece que a generalização analítica é mais adequada, dado que o objetivo é ampliar e generalizar o modelo teórico encontrado, a partir do estudo de caso. O que se procura generalizar são proposições teóricas e não proposições sobre populações (Yin, 2005). Por seu turno, quanto à questão da generalização no estudo de caso, Stake (2005) refere, ainda, que a finalidade deste método é interpretar e compreender, um dado caso real, e não generalizar, que é uma base extremamente débil neste método.

Ora, no estudo de caso, não só, o investigador é, inúmeras vezes, o único instrumento do estudo, como também, o caso, em si, não pode ser replicado (Yin, 2001). Logo, para que seja reconhecida a fiabilidade no estudo de caso, Yin (2001) aconselha o investigador a efetuar uma descrição pormenorizada, rigorosa e clara de todos os passos do estudo, para que outros investigadores possam repetir os mesmos procedimentos em contextos similares (Yin, 2001).

Colocando ainda a questão do rigor ou da validade interna deve ser contornada pela precisão das conclusões, na medida em que estas têm de traduzir com justeza a realidade investigada. Para tal, Yin, (2001) diz que é possível e importante reduzir a subjetividade do investigador, através de uma descrição densa das relações entre causas e efeitos e das inferências consideradas na investigação (Yin, 2001).

## **2.2. Pesquisa documental**

A análise documental inicia-se pela avaliação preliminar de cada documento, realizando o exame e a crítica do mesmo, sob o olhar, dos seguintes elementos: contexto, autores, interesse, confiabilidade, natureza do texto e conceitos-chave. Os elementos de análise podem variar conforme as necessidades do pesquisador. Após a análise de cada documento, segue-se a análise

documental propriamente dita, que consiste no “[...] momento de reunir todas as partes – elementos da problemática ou do quadro teórico, contexto, autores, interesses, confiabilidade, natureza do texto, conceitos-chave” novamente. (Cellard, 2008, p. 303). Porém, o que caracteriza a análise documental em si, é a realização desta análise, baseada na interpretação coerente, tendo em vista a temática proposta e a pergunta de pesquisa. (Sá-Silva; Almeida; Guindani, 2009). Os elementos de análise documental neste estudo podem ser descritos, resumidamente, conforme Cellard (2008) da seguinte forma:

- **O contexto:** é importante uma análise do contexto histórico e social em que foi elaborado o documento, na inserção contextual do autor e a quem estava destinado o documento, independente do momento em que ele foi produzido e de quem é o analista. Esta avaliação permite “apreender os esquemas conceituais de seu ou de seus autores, compreender sua reação, identificar as pessoas, grupos sociais, locais, fatos [...]” (Cellard, 2008, p. 299). Além disso, evita ou ameniza interpretações sob valores atuais e/ou pessoais, parciais e errôneos. (Sá-Silva, J.R.; Almeida, C. D.; Guindani, J.F. 2009; Cellard, 2008).

- **O autor ou autores:** Para uma boa interpretação do documento, é fundamental ter conhecimento da identidade, dos interesses e dos motivos da escrita da pessoa que se expressou. Também é importante saber como o documento chegou até nós, como é sua conservação e como foi sua publicação. Além disso, a leitura das entrelinhas deve ser considerada para evitar interpretações grosseiras ou falsas. (Cellard, 2008). Elucidar a identidade do autor possibilita, portanto, avaliar melhor a credibilidade de um texto, a interpretação que é dada a alguns fatos, a tomada de posição que transparece de uma descrição, as deformações que puderam sobrevir na reconstituição de um acontecimento. (Cellard, 2008, p. 300).

- **A autenticidade e a confiabilidade do texto:** neste elemento, é importante “[...] assegurar-se da qualidade da informação transmitida” (Cellard, 2008, p. 301). Assim, a procedência do documento facilita verificar sua autenticidade. Por isso, é importante verificar a relação entre o (s) autor (es) e seus escritos, levando em consideração se foram testemunhas diretas ou indiretas, o tempo do acontecimento e sua descrição, se reportaram falas de outra pessoa, se cometeram enganos, em que posição estavam para fazer tal observação ou julgamento, etc. (Cellard, 2008). - **A natureza do texto:** é importante avaliar a natureza do documento, já que “[...] a abertura do autor, os subentendidos, as estruturas de um texto podem variar enormemente, conforme o contexto no qual ele é redigido.” (Cellard, 2008, p. 302). Assim, documentos de natureza teológica, médica ou jurídica são estruturados de forma diferente, de acordo com o contexto particular de cada produção. Também se deve ter cuidado, com surgimento de simpatias ou antipatias por determinado grupo, considerar a intuição e a habilidade de discernimento do pesquisador, ter prudência na leitura dos problemas e dificuldades, etc. (Cellard, 2008).

A investigação de tipo documental é um tipo de investigação que utiliza **fontes primárias**, isto é, dados e informações que ainda não foram tratados científica ou analiticamente. A investigação documental tem objetivos específicos e pode ser um rico complemento à pesquisa bibliográfica.

Os estudos qualitativos caracterizam-se como aqueles que buscam compreender um fenómeno em seu ambiente natural, onde esses ocorrem e do qual faz parte. Para tanto o investigador é o instrumento principal por captar as informações, interessando-se mais pelo processo do que pelo produto, Kripka, M., L.; Bonnoto, D., de L. (2015). As informações ou dados colhidos podem ser obtidos e analisados de várias maneiras dependendo do objetivo que se deseja atingir. Num estudo qualitativo a busca por dados na investigação leva o pesquisador a percorrer caminhos diversos, isto é, utiliza uma variedade de procedimentos e instrumentos de constituição e análise de dados. Os instrumentos para constituição de dados geralmente utilizados são: questionários, entrevistas, observação, grupos focais e análise documental. Destaca-se, neste trabalho, o uso da análise documental, que se refere à pesquisa documental, que utiliza, em sua essência: documentos que não sofreram tratamento analítico, ou seja, que não foram analisados ou sistematizados. O desafio a esta técnica de pesquisa é a capacidade que o pesquisador tem de selecionar, tratar e interpretar a informação, visando compreender a interação com sua fonte. Quando isso acontece há um incremento de detalhes à pesquisa e os dados colhidos tornam-se mais significativos. O documento a ser utilizado na pesquisa dependerá do objeto de estudo, do problema a que se busca uma resposta. Neste sentido, ao pesquisador cabe a tarefa de encontrar, selecionar e analisar os documentos que servirão de base aos seus estudos, Kripka, M., L.; Bonnoto, D., de L. (2015).

Os documentos analisados podem ser atuais ou antigos, e podem ser usados para contextualização histórica, cultural, social e económica de um lugar ou grupo de pessoas, em determinado momento da história. Por essa razão, é um tipo de investigação bastante utilizado nas ciências sociais e humanas.

A investigação documental permite fazer análises qualitativas sobre determinado fenómeno, mas também é possível fazer análises quantitativas, quando se analisam bancos de dados com informações numéricas, por exemplo. A pesquisa documental, bem como outros tipos de pesquisa, propõe-se a produzir novos conhecimentos, criar novas formas de compreender os fenómenos e dar a conhecer a forma como estes têm sido desenvolvidos Sá-Silva; Almeida; Guindani (2009)

A pesquisa documental, bem como outros tipos de pesquisa, propõe-se a produzir novos conhecimentos, criar formas de compreender os fenómenos e dar a conhecer a forma como estes têm sido desenvolvidos. Ela pode ser utilizada no ensino na perspectiva de que o investigador

“mergulhe” no campo de estudo procurando captar o fenômeno a partir das perspectivas contidas nos documentos, contribuindo com a área na qual ele se insere, seja na área da educação, saúde, ciências exatas e biológicas ou humanas. (Sá-Silva; Almeida; Guindani, (2009).

A pesquisa documental consiste num intenso e amplo exame de diversos materiais que ainda não sofreram nenhum trabalho de análise, ou que podem ser reexaminados, buscando-se outras interpretações ou informações complementares, chamados de documentos.

Ao decidir-se pela utilização de documentos em um estudo, deve-se sempre vê-los como meios de comunicação. O pesquisador deverá também perguntar-se acerca de: quem produziu esse documento, com que objetivo e para quem? Quais eram as intenções pessoais ou institucionais com a produção e o provimento desse documento ou dessa espécie de documento? Os documentos não são, portanto, apenas simples dados que se podem utilizar como recurso para a pesquisa. Uma vez que comece a utilizá-los para a pesquisa, ao mesmo tempo o pesquisador deve sempre focalizar esses documentos enquanto um tópico de pesquisa: quais são as suas características, em que condições específicas foram produzidas, e assim por diante (Flick,2009).

### **2.2.1. As fontes da investigação documental**

Um dos cuidados muito importantes quando se faz investigação documental é a **confiabilidade da fonte**. Para que os resultados do estudo sejam satisfatórios e coerentes com a realidade, é imprescindível que as informações utilizadas sejam verdadeiras.

Os tipos de documentos utilizados nas investigações documentais variam, podem ser relatórios, tabelas, fotos, vídeos, cartas, discursos, etc. Ao recolher todos os documentos que podem ser utilizados em um estudo, o volume de dados pode ser alto, portanto, é preciso estabelecer quais são os objetivos em analisar tais documentos e filtrar o que é mais importante.

### **2.2.2. Objetivo de uma investigação documental**

A investigação documental é muito utilizada nas ciências sociais e humanas por se tratar de uma técnica que busca, por meio da interpretação de dados e informações, compreender **uma realidade ou fenômeno**. O investigador, ao estabelecer um problema de em estudo, isto é, uma pergunta que pretende responder, irá utilizar-se de documentos para encontrar respostas.

**O desafio da investigação documental está na capacidade analítica do investigador em compreender e interpretar os dados de maneira coerente e, a partir da sua análise, chegar a conclusões significativas e que possam contribuir para responder aos questionamentos iniciais da investigação.**

**Os conceitos-chave e a lógica interna do texto:** é necessário o entendimento do sentido dos termos empregados no documento. Tais termos podem ter variação de significação ao longo da história, e também, de acordo com a natureza do documento e interpretação e conhecimento do leitor. Também é possível o encontro de jargões profissionais específicos, gírias, linguagem popular, regionalismos, conceitos-chaves, etc. Para tanto, é importante o entendimento satisfatório da lógica interna, o esquema ou o plano do texto, ligado principalmente ao argumento do documento. (Cellard, 2008). Logo, na análise individual de cada documento a ser pesquisado, tem-se os elementos imprescindíveis para identificá-lo e categorizá-lo para utilização ou não na pesquisa. A análise documental propriamente dita “[...] é desenvolvida através da discussão que os temas e os dados suscitam e inclui geralmente o corpus da pesquisa, as referências bibliográficas e o modelo teórico.” (Sá-Silva; Almeida; Guindani, 2009, p. 11 – sublinhado do autor).

Por fim, a pesquisa documental é um procedimento metodológico praticamente decisivo para algumas áreas, como humanas e sociais. Em muitas pesquisas, os documentos são a única fonte de informação, assim como este tipo de pesquisa também pode ser utilizado de forma associada ou complementar com outros procedimentos metodológicos. Diferenciar a fonte da pesquisa bibliográfica da documental é um desafio. Em toda pesquisa, o investigador deve estar atento quanto ao objeto de estudo e à pergunta de pesquisa para a diferenciação entre a pesquisa documental e bibliográfica, no que se refere à similaridade de natureza das fontes. A pesquisa documental caracteriza-se pelo estudo de documentos que ainda não receberam um tratamento analítico em relação a um determinado objeto de estudo, mesmo que ele já tenha sido analisado outras vezes sob o olhar de outro objeto de estudo. No ambiente escolar, o livro didático tanto pode servir como referência bibliográfica, se utilizado como referencial de estudo, como também pode servir de fonte documental, se este livro for o próprio objeto de estudo. Enfim, a pesquisa documental “[...] propõe-se a produzir novos conhecimentos, crias novas formas de compreender os fenômenos e dar a conhecer a forma como estes têm sido desenvolvidos.” (Sá-Silva, I; Almeida; Guindani, 2009, p. 14).

### 2.2.3. Tipos de investigação documental

Os tipos de investigação documental que existem são:

**Exploratório:** Esse tipo de investigação exploratória é responsável por provar que algo está certo ou errado. Além disso, encontrar soluções e alternativas após avaliar as informações investigadas.

**Informativo:** responsável por mostrar informações relevantes sobre um tópico específico que vem de diferentes fontes sem aprová-las.



### **Fontes de informação para realizar uma investigação documental**

A pesquisa é realizada graças às informações obtidas das seguintes fontes de informação:

**Documentação impressa:** Os materiais impressos podem ser livros, jornais, diretórios, teses, projetos de pesquisa, impressões de arquivos estatísticos, etc.

**Documentação eletrônica:** são todos os materiais que podem ser encontrados na internet, como livros, revistas especializadas ou artigos publicados em formato digital.

**Documentação gráfica:** esses materiais são aqueles que fornecem informações, como mapas, planos, fotografias etc.

**Documentação audiovisual:** são vídeos e áudios que contêm informações sobre entrevistas, apresentações, conferências, etc.

### **2.2.4. Passos para realizar uma investigação documental**

A metodologia usada para conduzir uma investigação documental é a seguinte:

**Seleção de material:** Ao realizar uma investigação documental, é importante fazer uma extensa coleção de material que pode ser útil para o processo.

**Revisão do material:** Nesta etapa, o pesquisador classifica o material e separa aqueles que são pouco necessários daqueles que são importantes para o assunto.

**Organização:** O pesquisador compara o material selecionado e obtém informações textuais para fazer citações e referências, a fim de sustentar teorias e interpretações.

**Análise dos dados:** O pesquisador analisa as informações e elabora um documento que reflete sua opinião e interpretação sobre o fenômeno do estudo.

**Conclusões:** O pesquisador fecha a questão especificando os pontos que ele queria demonstrar.

A análise documental realizada por meio da análise de conteúdo, de acordo com Bardin (2011) pode ser constituída de seguintes etapas:

**a) Pré-análise:** organização do material - escolha e seleção dos documentos (**corpus de análise**); a **formulação de hipóteses e/ou objetivos**; e **elaborar indicadores que fundamentem a interpretação final**;

**b) Exploração do material:** estudo aprofundado orientado pelas hipóteses e referenciais teóricos; elaboração de indicadores que orientarão a interpretação dos resultados: escolha das unidades de contagem (codificação), seleção das regras de contagem (classificação) e a **escolha de categorias (categorização)** e

**c) Tratamento dos resultados:** **interpretação referencial, Reflexão e intuição com base nos documentos estabelecem relações. Visa desvendar o conteúdo latente que os documentos possuem.**

É importante ter ainda em consideração que todos os documentos utilizados como evidência devem ser analisados de forma crítica, isto é, deve proceder-se sempre à leitura analítica dos documentos.

**A leitura analítica é em si uma metodologia e consiste em três passos essenciais:**

1. **Análise dos procedimentos de senso comum** – validar os documentos através da confirmação de que os documentos não possuem informações do foro pessoal que poderão invalidar o documento aquando da sua apresentação como evidência.
2. **Identificação do contexto** – identificar se o contexto de apresentação de evidências é do foro legal, processual, interno, externo ou outro, pois dele dependerá o tipo de documentos a apresentar como evidência.
3. **Produção de informação adequada** – elaborar o relatório de constatações e evidências consoante o contexto identificado. O relatório tanto pode ser em formato de *checklist* (caso seja um contexto mais informal e mais breve), como terá que ser elaborado de forma consistente, complexa e segmentada no caso de um relatório de auditoria.

Por fim, é importante não esquecer que é necessário analisar **a qualidade de evidências num documento**, para que todo o processo da investigação documental seja corretamente conduzido.

Neste sentido, para que um documento possa ser considerado válido em termos de evidências é importante que este seja:

**Autêntico** – é imprescindível analisar de imediato se o documento que se pretende apresentar como evidência é ou não autêntico, sendo para isso necessário dar atenção a erros óbvios existentes, inconsistências nas assinaturas e identificação da origem do documento;

**Conciso** – o documento deve ser o mais prático e direto possível, a fim de evitar segundas interpretações por parte dos leitores;

**Credível** – o documento deve apresentar evidências sinceras e não distorcidas, como é o caso de datas de acontecimentos. Documentos com datas rasuradas ou muito discrepantes quando analisadas com documentos produzidos anteriormente devem ser descartadas, isto é, não devem ser considerados para apresentação de evidências;

**Representativo** – o documento deve ser sempre espelho dos interesses de quem o produziu.

**Informativo** – o documento deve possuir toda a informação necessária à justificação aquando da identificação de determinadas situações. (Flick, 2009)

### **2.2.5. Vantagens da pesquisa documental**

Entre as vantagens mais importantes da investigação documental estão:

- Ele permite que o investigador economize recursos, como tempo e dinheiro.
- Aumentar o conhecimento e a capacidade de memorizar.
- É fácil colher as informações necessárias.
- Permite organizar e distribuir ideias.
- É possível criar um banco de dados onde as fontes de informação são colhidas.
- É possível verificar as conclusões obtidas na investigação.
- Por fim, recomenda-se que o investigador conheça outros tipos de métodos de pesquisa para poder aplicar em seu próximo projeto.

A pesquisa documental é extremamente importante para a nossa sociedade, pois é responsável por mostrar as descobertas deixadas ao longo do tempo.

### 3. Aspetos Éticos e Limites do Estudo

---

Qualquer trabalho de Investigação precisa de se orientar por aspetos éticos definidos por vários autores e que tenham em conta Códigos Éticos.

Alguns aspetos éticos do estudo qualitativo que realizámos estavam garantidos à partida, como foi o caso do consentimento informado, que por se tratar de documentos públicos não se tornou necessário obter.

Podemos ainda garantir que os documentos/vídeos são autênticos e credíveis, dada a autoria da série documental e os participantes serem também pessoas com participação séria nos respetivos episódios.

Igualmente podemos afirmar que os episódios seleccionados permitiram obter uma informação detalhada, sendo representativos de opiniões atuais sobre a realidade socioeducativa em Portugal.

Por outro lado, a garantia de confidencialidade e anonimato foi mantida, no sentido em que os vídeos sendo públicos, os dados são por si mesmo expostos a toda a comunidade.

Seguimos as orientações de vários autores como Flick (2009, 2013), Yin (2001,2016).

#### Limites do estudo

Assinala-se em primeiro lugar, uma certa inexperiência da autora com o tema e com aspetos metodológicos, sendo que foi desenvolvida no decorrer da investigação. Igualmente como garantia do rigor da investigação realizada, procurámos fazer uma partilha inter investigadores, para a qual tivemos a ajuda de uma investigadora mais experiente a nível de estudos qualitativos documentais.

Um outro limite do estudo está associado ao material de dados (os vídeos) que apresentam abordagens concretas e contextualizadas, sendo por isso únicas, e permitindo diversas abordagens de investigadores, sendo por isso este trabalho não passível de generalização de conclusões, sendo apenas a visão da investigadora.

## 4. Método de Recolha de Dados e Instrumento e Técnica de Análise de Dados

---

### 4.1. Método de recolha de dados

O processo que se seguiu com vista à recolha de dados baseou-se nos autores que referimos no tópico sobre pesquisa documental.

Fizemos de início uma seleção dos vídeos da série que temos citado, e que abordam perspetivas orientadas para educação de crianças do ensino básico ou aspetos gerais do processo educativo, e que nos permitem procurar identificar preocupações dos intervenientes com a educação inclusiva e promotora de equidade social, bem como mostrar que existem preocupações com problemas sociais e incluem, ou não, a necessidade de profissionais de serviço social no contexto educativo em geral.

Identificámos os episódios número 4, o episódio número 5, o episódio número 8, o episódio número 9, o episódio número 11 e o episódio número 12.

### 4.2. Instrumento e técnica de análise de dados

Depois de revermos estes vídeos e termos clarificado os que realmente nos permitirão responder às questões de investigação e atingir os objetivos que nos propusemos, passamos a organizar o material existente em cada vídeo, através da grelha de recolha de dados, que apresentamos na forma de um quadro de análise, em que colocamos as informações obtidas através do visionamento dos vídeos identificados, separadas por dimensões/categorias temáticas, numa primeira coluna e numa segunda coluna uma síntese breve da informação pretendida/obtida.

Este quadro preparatório de organização de dados a categorização é uma operação de classificação de elementos constitutivos de um conjunto, por diferenciação e, seguidamente, por reagrupamento, segundo a analogia, com os critérios previamente definidos. As categorias são rubricas ou classes, a que também podemos chamar dimensões, que definem um grupo de elementos sob um título genérico, que pode ser uma palavra ou uma frase, dimensões/categorias temáticas essas que em geral são de âmbito mais vasto, e incluem as unidades de sentido ou de significado, que no nosso estudo chamamos unidades de registo. Segundo Bardin (2011: 111), “o tema é uma unidade de significado complexa, de amplitude variável, sendo a sua validade não de ordem linguística, mas antes de ordem psicológica”. Esta autora refere que uma análise temática consiste em descobrir os núcleos de sentido, que constam de uma dada *Comunicação* (no nosso

caso, uma dada opinião verbalizada pelos participantes nos episódios visionados) que pode ter uma certa relação com os objetivos do estudo.

As unidades de registo consistem em *recortes/excertos* que são retirados dos testemunhos dos participantes, e que vão ilustrando as dimensões/categorias temáticas.

A seguir a esta apresentação em forma de quadro, que colocamos em seguida em exemplo, e que posteriormente são numerados de acordo com cada episódio descrevemos, baseados nas notas de campo que fomos escrevendo ao longo das várias visualizações dos episódios o que chamámos unidades de registo, que consistem, nas *falas*, isto é, testemunhos de acordo com cada dimensão/categoria temática. Por fim fazemos uma apreciação global e reflexão pessoal sobre o episódio analisado, com o que nos parece que se percebe no episódio que responde às questões de investigação e vai de encontro aos objetivos pretendidos (discussão de resultados).

Apresentamos em seguida o exemplo do quadro de síntese da recolha dos dados, que será o início da análise de cada vídeo selecionado, isto é, dos visionamentos, que fomos repetindo, e fazendo o que se pode chamar de notas de campo, ou seja os registos dos testemunhos dos participantes em cada episódio, e posteriormente preenchido cada quadro de recolha de dados para análise.

Quadro de Análise 1- Quadro síntese da recolha de dados para análise

<b>Dimensões/categorias temáticas</b>	<b>Informação Pretendida</b>
D.-Princípios da pedagogia C.T- Tipos de pedagogias	
D.-Formas de implementação C.T.- Tipos atividades diárias realizadas na escola	
D.-Focos de aprendizagem C.T.- Cognitiva, sensorial, espiritual, desportiva, lúdica	
D.- Relação com o Plano Nacional de Educação C.T.- Cumprimento do plano ou acréscimo de outras atividades, etc.;	
D.-Papel do professor C.T.- Catalisador, orientador, autoritário, democrático	
D.- Papel da família C.T. Papeis e funções	

D.- Contextos de aprendizagem C.T.- Sala de aula, ar livre, quintas, espaços culturais, etc.	
D.- Problemas sociais relacionados com a criança, o contexto escolar, a família ou a sociedade C.T.- Possíveis abordagens sobre a intervenção de profissionais de serviço social	

Fonte: Elaborado pela própria 2022

## **5. Apresentação dos Dados e Discussão dos Resultados**

---

Neste capítulo iremos apresentar os dados, seguindo os aspetos que explicámos no ponto anterior, episódio por episódio.

Apresentamos os dados seguindo a ordem dos episódios que visionámos e analisámos, sendo que foi necessário fazermos esse visionamento, para cumprirmos de certo modo o que os autores referem como leitura flutuante, de que resultou, por um lado o preenchimento do quadro contendo a grelha de análise e por outro o anotar de notas de campo, que resultaram nas unidades de registo.

Nos elementos seguintes apresentamos os quadros de análise, que sintetizam a informação obtida, agrupadas por dimensões/categorias temáticas, a que se segue a apresentação das notas de campo/unidades de registo. Depois fazemos uma apreciação global dos dados e uma reflexão pessoal, sobre o episódio visionado, completando com um resumo conclusivo/discussão dos resultados, em que fazemos, já, uma abordagem de discussão de resultados, no sentido de identificarmos de que forma o visionamento do episódio nos permitiu responder às questões de investigação e ainda aos objetivos do estudo.



**4º episódio- Outra Escola- Ensino Doméstico - Família Fox Val, Ensino Doméstico, Charneca da Caparica**

O quarto episódio da série apresenta o ensino doméstico, as suas vertentes e como está presente na sociedade portuguesa e como é dinamizada. Ao longo do episódio é dado a conhecer alguns depoimentos de alunos, pais e profissionais esclarecendo como esta escolha está presente na sociedade portuguesa.

Este episódio apresenta a família Fox Val e Nascimento que escolheram colocar os seus filhos no ensino doméstico, desfazendo mitos e preconceitos sobre esta alternativa à escola convencional.

**Quadro de Análise 2- Quadro de apresentação dos dados do Episódio 4**

Episódio 4	
Título Original:	Outra Escola- Ensino Doméstico - Família Fox Val, Ensino Doméstico, Charneca da Caparica
Realização:	Filipa Reis, João Miller Guerra
Produção:	Vende-se Filmes
Autoria:	Filipa Reis, João Miller Guerra, Maria Gil
Música:	Luís Severo
Ano:	2019
Duração:	25 minutos
Data de exibição:	17/11/2019
Dimensões/categorias Temáticas	Informação Pretendida
D-Princípios da pedagogia / CT- Tipos de metodologia de aprendizagem	As metodologias democráticas são salientadas e a noção de liberdade no processo de ensino-aprendizagem. Os pais que corroboram da mesma ideia sobre o que é educação referem como um exemplo a metodologia utilizada na Escola da Ponte. Nas opiniões apresentadas afirmam que a educação necessita ser pensada de uma forma diferente.
D: Formas de implementação / C T: -Tipos de atividades diárias realizadas	As formas de implementar o ensino doméstico baseiam-se muito no trabalho por projetos que têm a iniciativa das crianças e muitas vezes inclui um trabalho de grupo. Assim no ensino doméstico conjuga muitas vezes o conhecimento com atividades diárias onde pode estar presente a matemática, ciências entre outras desenvolver competências sociais que só beneficiam os mesmos. Neste sentido os pais também revelam que existe uma falta de comunicação entre os pais que adotam esta metodologia e o agrupamento, esta interação é muito escassa, devido as restrições existentes em relação ao fornecimento deste tipo de informação.

UMA ANÁLISE DA SÉRIE DOCUMENTAL OUTRA ESCOLA

	<p>Tornando assim um pouco difíceis para os pais querem ter contato com outros para trocar impressões ou até mesmo experiências na procura de atingir um melhor desempenho do seu filho.</p> <p>Tais interações proporcionariam uma maior participação dos pais no processo educativo bem como na comunidade educativa conseqüentemente no processo de construção da sociedade como um todo. Contudo eles conseguem dar a volta a situação através da associação de pais e assim promovem encontros entre os mesmos que estão interessados.</p>
<p>D: Focos de aprendizagem / C.T.</p> <p>- Vertentes cognitivas, sensorial, espiritual, desportiva, lúdico.</p> <p>-Criatividade.</p>	<p>As aprendizagens centram-se muito na criatividade, imaginação e liberdade para a criança expor o que pensa.</p> <p>A aprendizagem centra-se nos conteúdos do ensino formal, mas a maneira como são abordados tem muita liberdade, tanto do educador como da criança.</p> <p>Pode assim dizer que os pais que adotam esta filosofia de ensino estão preocupados não somente com a educação, mas como ela está sendo transmitida e replicada. Dando ênfase aos valores coletivos e sua importância para uma concretização de uma sociedade saudável. Não significando uma educação sem regras ou objetivos</p>
<p>D: Relação com o Plano Nacional de Educação / C.T.- Cumprimento do plano proposto pelo sistema educativo com o acréscimo de outras aprendizagens</p>	<p>Cumprimento do plano proposto pelo sistema educativo com o acréscimo de outras aprendizagens</p> <p>S.C., que faz parte do Movimento Educação Livre faz menção de que a legislação está disponível e que existe uma infinidade de possibilidades de se concretizar. O Ministério da Educação define o ensino doméstico como, <i>"aquele que é lecionado, no domicílio do aluno, por um familiar ou por uma pessoa que com ele habite"</i>.</p>
<p>D: Papel do professor / C: T: _.</p> <p>Catalisador, orientador, autoritário, democrático, facilitador</p>	<p>Os participantes destacam o papel de educadores referindo que muitas vezes tentam voltar às idades dos seus filhos na procura de perceber como pode fomentar o seu desenvolvimento.</p> <p>Uma das ideias salientadas é que nos seus percursos escolares perdiam muito tempo nas deslocações, como também que o sistema educativo é muito castrador não promovendo uma maior criatividade no âmbito escolar.</p> <p>Uma mãe educadora no seu primeiro filho, que ainda frequentou colégios, mas depois de procurar as informações necessárias para poder acompanhar os seus filhos, e assim conseguir dar o que está contemplado no plano escolar. Referiu que sentiu com um certo medo de não alcançar os objetivos, mas depois de se informar o processo decorreu bem. É dito o ensino se faz de uma forma tranquila, mas com regras. Assinala ainda que conta com a colaboração de uma professora de piano que vai até a casa entre outras atividades que os seus filhos desenvolvem,</p> <p>Destaca-se que esta abordagem requer uma disponibilidade não somente de tempo, mas também principalmente financeira para que tudo aconteça.</p>
<p>D: Papel da família/ C.T.- Papeis e funções</p>	<p>É salientado que a decisão de enveredar pelo tipo de ensino foi abordada pelo casal e teve em conta as condições económicas e sociais da família.</p>

<p>D: Contextos de aprendizagem/ C: T: - Sala de aula, ar livre, quintas, espaços culturais, etc.</p>	<p>As crianças identificam que o tipo de ensino que seguem é um ensino democrático porque podem aprender de uma forma lúdica, onde se proporciona uma interação entre a aprendizagem e liberdade podendo ter um pensamento crítico mais desenvolvido, e ainda uma maior satisfação e um maior sentimento de realização.</p>
<p>D: Problemas sociais relacionados com a criança, o contexto escolar, a família ou a sociedade/ C.T. a identificação de problemas sociais e possível intervenção do assistente social.</p>	<p>Os Pais e educadores participantes não identificam problemas sociais de uma forma explícita, mas abordam que têm a preocupação de transmitirem valores de preocupação com a sociedade e o seu futuro, isto é o papel que as suas crianças vão ter na construção da sociedade.</p> <p>Não identificam o papel de um assistente social, mas falam na competência do Ministério da Educação de identificar as situações que devem ser sinalizadas do ponto de vista social.</p>

Fonte: Elaborado pela própria 2022

## Notas de Campo/ Unidades de Registo

### **D-Princípios da pedagogia / CT- Tipos de metodologia de aprendizagem**

**L.:** *“Um miúdo normal não gosta de aprender matemática, em uma escola democrática, ele tem vontade de aprender matemática.*

*Quando eles não têm esta aula ficam tristes. Ou seja, quando uma pessoa é obrigada a fazer uma coisa, não tem tanta vontade do que ser ela a querer fazê-lo.*

*E mais na escola democrática pode se sair de dentro das aulas e no ensino doméstico também, sai-se vamos ao recreio depois voltamos. Ou seja, temos vontade de aprender, muito mais”*

*“José se precisar de ajuda pede-me.”*

**R.V.:** *“Eu tenho muito presente a minha infância, a minha forma de educação. Utilizo muito exercício de voltar a idade que meus filhos têm, mesmo na minha atuação. Minha forma de atuar enquanto pai, tento voltar e pôr-me no lugar deles quando era pequeno e daí tomo muitas vezes tomo a minha decisão vou atuar desta forma, vou fazer desta forma.”*

*“E uma das coisas que senti é que perdia muito tempo em deslocações, em aulas completamente desnecessárias, que não há proveito para nada, na prática em criticidade, que foi, que foi. A escola, eu sinto que escola castra muito a criatividade das crianças.”*

*“Vimos um documentário sobre escolas democráticas na Alemanha, penso que foi na Alemanha. Aquele método seduz-me. Porque é muito liberal, em que as crianças vão mostrando interesse por determinada disciplina, e vão assistir aquela aula, depois vão a outra, não é uma coisa tão estanque como o ensino em Portugal.”*

*“Nunca pensamos nisto como uma coisa definitiva, mas seduz-nos ao ponto de pensarmos a médio e longo prazo, mas sempre avaliando, nós tentamos fazer uma avaliação constante para perceber se está tudo a correr bem, e até agora isto tem corrido tudo bem vamos manter, mas não é definitivo.”*

**A.N.:** *“Eu digo a escola é boa, mas não serve a todos e a forma.”*

*“Eu questiono-me, não é só o questionamento das metodologias da escola, sobre o sistema escolar, é a forma como nós vivemos hoje em dia, muito pouco estruturados em termos de tempo, para as pessoas, não só para a família, mas uns para os outros, estamos muito desligados de nós próprios, de nós e dos outros.”*

*“Fui a algumas palestras do Professor Pacheco, ele para mim foi muito inspirador por que ele tem uma forma de olhar o sistema de ensino muito diferente do standardizado.”*

*“Em 74 operou uma mudança muito grande em uma escola pública, foi com o projeto da “Escola da Ponte”, que depois ele levou para o Brasil no projeto “Ancora”. Ele diz muito nas suas palestras.”*

*“Alexandra Cita Professor Pacheco “Eu que achava que era um ótimo professor! E eu dava aulas e ainda assim havia alunos que não aprendiam. Então eu comecei a questionar-me sobre isto. Porque se eu sou tão bom professor, e dou tão bem aula, se ainda há alunos que não aprendem. Então eu percebi, há alunos que não aprendem porque eu dou aulas, e a desconstrução de toda uma forma de ensinar.”*

**A.N.:** *“Em que o Professor expõe e o aluno recebe.”*

*“O projeto da Escola da Ponte desconstruiu isto tudo, os miúdos não estão divididos em turmas, eles partilham as idades, os mais velhos são tutores dos mais novos, e as crianças tem a mesma meta os objetivos. Mas as crianças aprendem lá está, muito próximo do que nós fazemos no ensino doméstico. Muito através do projeto, ele tem uma escola democrática onde o aluno tem voz, eles fazem assembleias onde expõem os problemas, e apresentam formas de solucionar estes problemas.”*

*“A escola da Ponte fez tudo isto. Foi um exemplo neste aspeto de inovação quando 74 era 74, neste aspeto nós olhamos para trás e penso demos muitos passos para trás relativamente ao que temos, hoje em dia nas escolas. Porque era possível fazer diferente, se as instituições percebessem, que tem mesmo de ser diferente que temos que começar em pensar o ensino e a educação de forma diferente.”*

**D: Formas de implementação / C T: -Tipos de atividades diárias realizadas**

**S.F.:** *“Não me senti muito confiante logo no início, nós ainda procuramos alguma informação sobre isso e nós, depois pronto eu comecei a ver a matéria do primeiro ciclo e comecei a perceber, não nos conseguimos fazer isto.”*

*“A Leonor só este ano eu percebi que eu conseguia trabalhar mais com ela, porque aos dois anos, não é, depende nós temos de acompanhar ao ritmo deles, então eu estava mesmo com vontade de que ela acompanhasse e sentasse com eles.”*

*“A Leonor trabalha a parte que ela tem que aprender agora e o Lourenço a parte que ele tem que aprender.”*

*“E tem sido muito, muito giro.”*

**S.F.:** *“As manhãs servem sempre para o ensino doméstico mesmo aqui em casa, com os manuais, com os cadernos, com as canetas e os lápis, as manhãs são mesmo reservadas a isto, a nível da matéria escolar nós acompanhamos o Ministério da Educação e depois é que nós incluímos a tarde é sempre as atividades na rua ou vem também uma professora ensinar piano, e tem sido assim.”*

**L.:** *“Essa é uma das maiores diferenças outra que temos mais tempo, fazemos as coisas em nosso ritmo. Não é preciso chegar lá sentar começar a escrever, não, fazemos a nosso ritmo.”*

*“Por exemplo, na escola, quando estamos a fazer estudo do meio, ficam fixados em estudo do meio.”*

*“Aqui não, aqui estudo do meio, depois faço um bocado de português vou mudando de assunto para não ser sempre a mesma página, faço viro, faço viro a página chego ao fim da ficha por exemplo, a mãe para corrigi. E assim eu corrijo com a mãe.”*

*“Os projetos funcionam assim, faço pesquisa sobre uma coisa meto Power Point, e as vezes por minhas palavras e outras vezes não é por minhas palavras, meto as fotos, e trato das imagens das transições disto tudo, e depois apresento.”*

*“Ou seja, eu aprendo a fazer a pesquisa e os colegas os pais também aprendem, e não só também quando vem pessoa cá as casas hão-te ver os projetos. Risos”*

**D: Focos de aprendizagem / C.T. - vertentes cognitivas, sensorial, espiritual, desportiva, lúdico, criatividade.**

*A.N.: “Essa é a beleza que tem esta modalidade para mim, é a capacidade de que a criança tem de chamar a si a responsabilidade da investigação.”*

*“É claro orientamos. Dizemos ok! Tu estás interessado em carros. O que você gostava de saber sobre os carros? O que você gostava de pesquisar? De que forma?”*

*“Então ali nasce um projeto, a criança vai fazer um projeto sobre aquele tema, e no projeto ele treina várias coisas, a escrita, a leitura, o próprio conhecimento da estrutura de como e que ele vai fazer aquele trabalho.”*

*“Então o ensino não tem que ser sempre sentado na sala de aula em aulas expositivas que eu acho que isso é importante.”*

*“Em determinada altura de nossa vida todos nós sentimos a necessidade de receber assim a informação.”*

*“Mas que eu acho que seria um sistema que funcionaria melhor mais tarde.”*

*“Quando nós já estamos maturados de outra forma, e em que a nossa vontade de conhecimento não foi de alguma forma não foi limitado nossos interesses não foram castrados.”*

**D: Relação com o Plano Nacional de Educação / C.T.- Cumprimento do plano proposto pelo sistema educativo com o acréscimo de outras aprendizagens**

*S.C.: “A lei está organizada de modo, em que é preciso apenas um ciclo acima do ciclo de frequência do seu filho para poder assumir-se como responsável por ensino doméstico.”*

*“O que nos dá um potencial enorme para que muitas famílias o possam fazer.”*

*“Há pessoas que optam por metodologias mais formais, digamos assim fazem aprendizagem através das disciplinas, outras pessoas é a própria criança que se auto propõe para aquilo quem tem desejo de aprender e a partir daí começa-se a fazer-se um percurso, é uma infinidade de possibilidades.”*

*“E essa que é a maravilha do ensino doméstico, não é, se houvesse uma receita, se houvesse uma metodologia já pré-definida se calhar, perdia-se muito daquilo que é a essência de fazer a prática do ensino doméstico.”*

*S.F.: “Nós pertencemos a um, vários grupos de pais de ensino doméstico. Por exemplo algum interesse que a criança tenha sugere vamos visitar, estou a lembrar-me especificamente*

*uma visita que fizemos ao Centro de Recuperação do Lobo Ibérico, então nós se tivermos interesse vamos também.”*

*“Incluímos-nos naquele grupo, e também acompanhamos, ou então serve de piquenique, serve de convívio, como o tempo está bom e permite.”*

*“Encontramos assim um parque, e eles servem para brincam eles brincar e os pais partilhamos muitas das nossas dúvidas e conquistas e aprendemos uns com os outros também.”*

**Mãe 1 não identificada:** *“As próprias escolas não sabem o que fazem com o ensino doméstico. Eu ainda estou à espera da reunião com a diretora da escola, ou com a professora de sala onde o Luiz deveria estar integrado, para delinear comigo o programa.”*

**Mãe 2 não identificada:** *“Mas não tem porque delinear nada, o programa é seu e não da escola.”*

*“O meu não me deu este ano não deu manual escolares.”*

**Mãe 3 não identificada:** *“Não deu manuais?”*

**Mãe 2:** *“Não nem deu explicação nem justificação legal.”*

**Mãe 3:** *“...ele está inscrito em uma turma?”*

**Mãe 2:** *“Não é que esta é outra história, que deveria estar inscrita em uma turma, mas o pai não tem conhecimento de que a criança esteja inscrita em uma turma.”*

**A.N.:** *“Uma das dificuldades que as famílias sentem é, chegam no agrupamento. A escola diz por acaso que. Ah, nos aqui temos tido imensas crianças em ensino doméstico. Dez crianças em ensino doméstico. E a reação das pessoas, ok! Então como é que eu me ponho em contato com estas famílias?”*

*“Mas o agrupamento não pode dar o contato destas famílias. Uma questão de proteção dos dados das pessoas.”*

*“Então se o próprio agrupamento tivesse o contato da associação de pais, seria um veículo de unir estas famílias, de contato destas famílias. E aqui quando eu penso no trabalho da associação de pais eu penso sempre como um trabalho que não se limita só as famílias em ensino doméstico.”*

*“Porque eu acho que no fundo que tu, contribuindo com esta forma mais ativa mais participativa também pode gerar um contributo muito positivo para educação em geral, para a*

*comunidade, não só para esta modalidade, mas também para quem quiser e se identificar olhar no fundo para a educação, de outra forma como agentes mais, como atores mais participativos são os nossos filhos. Não é?”*

**R.V.:** *“Sim é nossa responsabilidade.”*

*“Sendo que para mim, na minha opinião, os pais deverão ser sempre os primeiros responsáveis, não a escola, o estado a sociedade, mas os pais deverão ser sempre os primeiros responsáveis e a família.”*

**A.N.:** *“Ainda que os pais que os tem nas escolas, confiem nos professores ou no projeto pedagógico que é proposto as famílias tem um trabalho que deveria ser sempre, sempre em parceria. Educar uma criança é isso.”*

**D. /C.T.- Sobre o papel do professor destacamos as seguintes unidades de registo**

**S.F.:** *“O primeiro ano correu muito bem também porque o Lourenço facilitou era uma criança desde os quatro anos ele já sabia ler, e escrever, então ajudou bastante, porque foi só acompanhar o ritmo dele.”*

**R.V.:** *“Qualquer interesse que ele manifeste, nós tentamos canalizar tempo e energia para este interesse.”*

*“Como aconteceu com a música acontece com os projetos e as ideias que ele tem.”*

*“Tentamos fazer sempre, acompanhar sempre e ajudá-lo a ele desenvolver estes projetos.”*

*“E depois temos uma infraestrutura não existe só a escola existem as bibliotecas municipais, exposições, os centros de ciência viva, que são excelentes, e tentamos puxar por eles neste sentido.”*

**D: Papel da família/ C.T.- Papeis e funções.**

**S.F.:** *“Quando o Lourenço nasceu tínhamos falado mais ou menos sobre isso. E depois não se proporcionou logo na altura. Ele ainda frequentou colégios, mas depois quando nasceu a Leonor, é que nós tivemos e tomamos mesmo esta decisão que. Ok! Vamos de avançar com isso, já que eu vou estar mais tempo em casa, e avançamos com a ideia.”*

*“Ele começou o primeiro ano, já em ensino doméstico”.*



*“Requer muita dedicação, empenho, há disponibilidade, há organização também. Porque o Lourenço acaba por ter muitas atividades fora e cá em casa, então é muita logística. Risos.”*

**A.N.:** *“Eu não queria que os meus filhos, ao ser mãe de quatro, não queria passar esta mensagem. De que vivemos sem tempo, que vivemos a correr e que valorizamos se calhar mais um bem-estar económico do que propriamente os valores humanos.”*

*“Então, se eu e o meu marido não os deixarmos nada. pelo ao menos que consigamos passar aos nossos filhos isto. “*

*“Que o importante passe o percurso deles mais tarde pela escola ou não, o importante é as pessoas conseguirem ter tempo para aquilo que realmente importa, que é a humanidade, não é, os valores humanos, é o podermos estar sentado com alguém a conversar sobre um tema sem estar a olhar para o relógio, sem os miúdos terem de correr todos os dias de um lado para o outro.”*

*“Isto não significa, lá está, a desresponsabilizar ao crescer sem orientação e sem regras.”*

*“Eles tiveram uma fase que me respondiam sempre assim. “A escola é uma prisão.”*

*“Eu sinto-me culpada nessa afirmação dos meus filhos, porque eles percecionam isto não como uma metáfora, mas como realmente olhando para a escola como uma prisão, pois a escola tem aquela apresentação, edifícios sempre com aquelas grades que também não é muito apelativo para as crianças. Não é?”*

*“Eu hoje tento transmitir de forma diferente, tento dizer que a escola não tem que ser vista assim não tem que ser olhada assim. Que há escolas que podem ser outras coisas, não são necessariamente processos que aprisionam a pessoa.”*

*“Eles vão tomando estas decisões, mas eles vão tomando esta decisão todos os dias, quando eu lhes digo que eles podem ir à escola e que se eles quiserem ir à escola eu vou apoiá-los da mesma forma, que eles me apoiam hoje, com a minha decisão de deles não irem a escola. Portanto não é um processo fechado.”*

**D: Contextos de aprendizagem/ C:T:- Sala de aula, ar livre, quintas, espaços culturais, etc.**

**R.V:** *“E agora quem é que fura quem é que põe o alho?”*

**L.:** *“E se cada um por a sua fila?”*

**C.:** *“Vocês tinham me pedido para estudar uma área da pintura que era os surrealistas. Surgiram dois senhores muito importantes. Um muito caminho e um muito vaidoso.*

*O que era muito vaidoso era este aqui, com uns bigodes assim muito grandes. Se pensasse uma música. Qual era a música para ele?”*

**L.:** *“Acho Strozzi”.*

**S.:** *“Como é que se chama Célia?”*

**C.:** *“Este senhor se chama Salvador Dali.”*

**L.:** *“Era mesmo este.”*

**C.:** *“Ele pintava os nossos sonhos!”*

*“Vamos lá lembrar das imagens que vimos no computador e vamos fazer uma pintura inspiradas naquelas imagens e lembrarmos de um sonho ou de uma coisa que nós sentimos muito cá dentro.*

*Vamos experimentar este desafio?”*

**D: Problemas sociais relacionados com a criança, o contexto escolar, a família ou a sociedade/ C.T. a identificação de problemas sociais e possível intervenção do assistente social.**

**L.:** *“A maior diferença é que passo mais tempo com os pais, porque na escola, não passo mesmo, aliás passo mesmo muito pouco.”*

**A.N.:** *“Que deve assegurar que os direitos fundamentais das crianças estão garantidos em primeira mão é a família é obviamente que o estado tem este dever.”*

*“Temos de pensar, que muitas vezes, estas famílias onde as coisas funcionam menos, são sinalizadas pela escola, mas muitas vezes são também, as vezes é centro de saúde, as vezes é um pediatra.”*

*“Então a criança dá sinais e não está isolada.”*

*“Criança em ensino doméstico não vive fechada em casa com os pais. É uma criança que está aberta ao mundo, socializa com a família, com os vizinhos. Muitas vezes é a própria família questiona.”*

*“São famílias até, que olham para estas famílias com olhar muito crítico. E de muito. Portanto são famílias que estão muito sobre o olhar dos outros.”*

*“Os meus filhos são crianças muito sociais. Eles chegam a um parque público e não tem problema nenhum em fazer amizade. Há uma coisa que eu sei que eles não têm, o medo do ridículo da exposição, não tem vergonha eu não sei se o da escola ganham isto cedo.”*

*“Mas aí eu vejo a diferença eu vejo que as vezes meninos da idade, que eu acho que não é com as características das crianças, mas porque a criança já foi exposta a um ambiente em que sente que é julgado por aquilo que diz. Que é avaliado por aquilo que faz. Isto os meus filhos não têm e como não têm medo desta exposição ao disparate ou ao não estar correto ou erro. Eu acho que estas crianças crescem de uma forma muito livre, mas também muito responsável, eles tornam-se cedo muito responsáveis pelo seu próprio caminho, pelo seu próprio percurso.”*

### **Apreciação global e reflexão pessoal**

“No quarto episódio da série apresenta-se o ensino doméstico nas suas vertentes das metodologias utilizadas, das atividades de aprendizagem, mostrando as opiniões dos participantes e como este modelo de aprendizagem está presente na sociedade portuguesa e como é dinamizada, muitas vezes fazendo a comparação com o ensino mais tradicional. Ao longo do episódio é dado a conhecer alguns depoimentos de alunos, pais e profissionais esclarecendo como esta escolha está presente na sociedade portuguesa.”

S.C, Movimento Educação Livre faz menção de que a legislação está disponível e que existe uma infinidade de possibilidades de se concretizar. O Ministério da Educação define o ensino doméstico como, "aquele que é lecionado, no domicílio do aluno, por um familiar ou por uma pessoa que com ele habite".

Este episódio apresenta a família Fox Val, que escolheu colocar os seus dois filhos no ensino doméstico, desfazendo mitos e preconceitos sobre esta alternativa à escola convencional.

As crianças identificam no ensino democrático que podem aprender de uma forma lúdica, onde proporcionam uma interação entre a aprendizagem e liberdade podendo ter um pensamento crítico mais trabalhado com satisfação com um maior sentimento de realização.

R.V. pai e educador, refere que muitas vezes tenta voltar as idades dos seus filhos na procura de perceber como pode fomentar o seu desenvolvimento. Concluiu que em seu percurso escolar perdia muito tempo nas deslocações, como também que o sistema educativo é muito castrador não promovendo uma maior criatividade no âmbito escolar.

Assim no ensino doméstico conjuga muitas vezes o conhecimento com atividades diárias onde pode estar presente a matemática, ciências entre outras desenvolver competências sociais que só beneficiam os mesmos.

S.F. mãe educadora no seu primeiro filho ainda frequentou colégios, mas depois de procurar as informações necessárias para poder acompanhar seus filhos, e assim conseguir dar o

que esta contemplado no plano escolar. Refere que sentiu um certo medo de não alcançar os objetivos, mas depois de se informar o processo está a decorrer bem.

Trabalha com ambos em simultâneo dando a devida atenção que necessitam de uma forma tranquila, mas com regras. Também conta com a colaboração de uma professora de piano que vai até a casa entre outras atividades que seus filhos desenvolvem, este feito requer uma disponibilidade não somente de tempo, mas também principalmente financeira para que tudo aconteça.

A.N. mãe e educadora na sua opinião a escola é fundamental, mas não está preparada para atender as dificuldades e particularidades que podem surgir, neste sentido não só faz uma crítica ao sistema educativo como um todo, mas também traz questões que pode ser estendida a toda a sociedade. Estamos a viver de uma forma correta? Valorizamos o material mais do que os valores humanos?

Pode assim dizer que os pais que adotam esta filosofia de ensino estão preocupados não somente com a educação, mas como ela está sendo transmitida e replicada. Dando ênfase aos valores coletivos e sua importância para uma concretização de uma sociedade saudável. Não significando uma educação sem regras ou objetivos.

Os pais que corroboram da mesma ideia sobre o que é educação referem como um exemplo a metodologia utilizada na Escola da Ponte. Nas opiniões apresentadas afirmam que a educação necessita ser pensada de uma forma diferente.

Neste sentido os pais também revelam que existe uma falta de comunicação entre os pais que adotam esta metodologia e o agrupamento, esta interação é muito escassa, devido as restrições existentes em relação ao fornecimento deste tipo de informação. Tornando assim um pouco difíceis para os pais que querem ter contato com outros para trocar impressões ou até mesmo experiências na procura de atingir um melhor desempenho do seu filho.

Tais interações proporcionariam uma maior participação dos pais no processo educativo bem como na comunidade educativa consequentemente no processo de construção da sociedade como um todo. Contudo eles conseguem dar a volta a situação através da associação de pais e assim promovem encontros entre os mesmos que estão interessados.

**5º episódio- Outra Escola-Intuição, Sentir - Turma 3º ano, Escola Jardim do Monte, Pedagogia Waldorf, Alhandra**

Na Escola Jardim do Monte em Alhandra as atividades não são de uma escola comum, aonde existem especificidades através da utilização de metodologias diferenciadas que são desenvolvidas, incluindo aulas ao ar livre, trabalhar com materiais naturais, como troncos de madeira, conchas e cortiça, ou o contacto com animais.

Quadro de Análise 3 - Quadro de apresentação dos dados do Episódio 5

Episódio 5	
Título Original:	Outra Escola-Intuição, Sentir - Turma 3º ano, Escola Jardim do Monte, Pedagogia Waldorf, Alhandra
Realização:	Filipa Reis, João Miller Guerra
Produção:	Vende-se Filmes
Autoria:	Filipa Reis, João Miller Guerra, Maria Gil
Música:	Luís Severo
Ano:	2019
Duração:	25 minutos
Data de exibição:	24/11/2019
Dimensões	Informação Pretendida
D.- Princípios da pedagogia C.T. - Tipos de pedagogias	Os participantes explicam os princípios da pedagogia de Waldorf como o de que a criança ao nascer trás consigo todo o potencial, há um corpo que vai crescer, mas o potencial está lá, podendo a criança desenvolver esse potencial num sentido positivo ou negativo. As aprendizagens fazem-se não na busca de respostas de tipo porquê isto ou aquilo mas em respostas como e quando a realidade vai surgindo ao longo da vida do dia a dia da criança, por exemplo, relacionando com estações do ano. Nesta pedagogia dá-se grande valor ao todo, ao sentido holístico do ser humano que se desenvolve com liberdade e responsabilidade.
D. - Formas de implementação C.T. - Tipos de atividades diárias	As formas de implementação deste tipo de pedagogia e das atividades de vida diária são muito baseadas na imaginação das crianças, havendo narrativas adequadas a cada etapa de escolaridade da criança, como os contos de fadas ou as fábulas., ou as estações do ano.
D. - Focos de aprendizagem C.T.- Cognitiva, sensorial, espiritual, desportiva	Os participantes salientam que os focos de aprendizagem incluem sempre três dimensões: do pensar, do sentir, e do agir/ da vontade de fazer. Salientam muito a importância da imaginação e criatividade.
D.-Relação com o Plano Nacional de Educação C.T.- Cumprimento do plano ou acréscimo de outras atividades, etc.	Os participantes apresentam visões críticas do ensino seguido pelas diretrizes do Ministério da Educação. Por exemplo na introdução de conteúdos antes do que pensam ser as idades adequadas (frações). Salientam a importância de um mesmo professor acompanhar as turmas durante mais anos, afirmando

	que desse modo o professor não está centrado em dar a informação pela informação, mas sim em acompanhar o desenvolvimento global da criança e indo introduzindo os conteúdos ao ritmo de cada criança.
D.-Papel do Professor C.T.- Catalisador, orientador, autoritário, democrático	O destaque dado ao papel do professor é que este não é um transmissor de informação, mas sim, um exemplo, como que representa a humanidade frente a um grupo de crianças, inspirando-as com alegria e em paz, cultivando valores inerentes a uma sociedade mais positiva e equitativa.
D.- Papel da família	Neste episódio não se identifica o papel desempenhado pela família.
D.-Contextos de aprendizagem C.T.- Sala de aula, ar livre, quintas, espaços culturais	Salienta-se a importância dos espaços livres e culturais, tendo a criança a oportunidade de experienciar o contato com esses espaços à sua maneira.
D.- Problemas sociais relacionados com a criança, o contexto escolar, a família ou a sociedade C,T,- Possíveis abordagens sobre a intervenção do assistente social	Os participantes usam uma pedagogia que conduz as crianças a perceberem que cada ser humano (e ser vivo) é diferente do outro, mas todos têm igualmente potencial para serem bem-sucedidos e crescerem com harmonia. Pode-se dizer que transmitem valores humanistas. Mas não abordam como identificam possíveis problemas sociais ou a importância de profissionais assistentes sociais.

Fonte: Elaborado pela própria 2022

## Notas de campo/ Unidades de Registo

### D.- Princípios da pedagogia / C.T. - Tipos de pedagogias

**L.M.:** *“A grande base da pedagogia Waldorf é uma visão muito detalhada e muito aprofundada do ser humano. Ou seja, o que são as características de uma criança de três anos”*

*“Serão as mesmas de uma criança que vive em um arranha-céu em New York, ou a mesma de um miúdo que está aqui.”*

*“Então quais são as necessidades para que estas características encontrem terreno ideal, para efetivamente, para poder desenvolver-se e de acordo com a necessidade desta idade. Isto é sempre a base!”*

*“Quando se pega em um currículo Waldorf. Quando se vê de fora o currículo Waldorf as pessoas dizem:*

*“Ah, mais afinal as crianças aprendem o mesmo o que os outros aprendem., tem matemática, Física, Química, Tem línguas, tem isto e tem aquilo...”*

*“Pode haver coisas a mais, nos outros lados a música, em Portugal está um pouquinho. no 5º e no 6º ano desaparecem.”*

*“As manualidades, nos tempos dos meus filhos tinham alguma importância, e hoje as mãos não servem para nada. Só servem para fazer assim (gesto de telemóvel).”*

*“E, portanto, veem as coisas a mais, mas de resto vem lá tudo. Porque a questão não é porquê? É como? E o Quando?”*

*“A escola ainda funciona muito temos a máquina a vapor, foi o grande modelo tem a escola a carvão quanto mais se mete, mais depressa aquilo anda, portanto, informação.”*

*“Eu as vezes digo aos pais, se tivessem ido buscar a comparação, enfim ao conceito da agricultura. Talvez tivesse sido melhor. Porque na agricultura aí sim, tem mais sentido é preciso preparar o terreno, porque a semente tem tudo aquilo que precisa para se tornar um carvalho, não é, pomos lá nada temos é que cuidar do terreno.”*

*“A criança quando nasce é um ser humano completo, a única coisa que ainda tem de pequenina é o corpo físico, o resto está lá tudo.”*

*“Agora se o terreno não é apropriado este tudo, pode abortar, ou abortar talvez seja exagerado. Mas pode neutralizar-se e pode que adormecer, ou então pode realmente brotar como uma semente e o ser humano vir a realizar a sua vida, tal como o seu desígnio enfim, seu projeto de vida que pretende de acordo com as suas capacidades.”*

*“A alimentação é a ligação mais perfeita que há entre a fiscalidade do ser humano e a fisicalidade da Terra. Devia-se ter um cuidado extraordinário também na qualidade.”*

*“E quando eu falo na qualidade, não é as vitaminas só quantitativamente falando quantas proteínas, vitaminas. Não! Como é que uma semente se põe na terra com que tipo de atitude?”  
Com que tipo de cuidado?*

*“E nós temos um privilégio de estar em uma quinta, é extraordinário poder fazer o ciclo todo. Não é?”*

*“Isto é maravilhoso!”*

*“Portanto mais ou menos ao mesmo tempo nos primeiros tempos, nos primeiros anos do jardim-de-infância, tivemos logo, a parte da supervisão e gestão de recursos naturais, nestes campos e tivemos sempre marcenaria.”*

*“Portanto tudo aquilo que é matéria-prima natural que possa ser de algum modo trabalhada, foi sempre muito valorizado aqui naturalmente por causa do próprio espaço. Não é?”*

**A.S.:** *“Estagiei em muitas escolas diferentes, escolas ditas tradicionais, com o MEM (Movimento da Escola Moderna. E, dentro destes estágios, nunca me identifiquei totalmente com a maneira de fazer de nenhuma.”*

*“Pronto nunca achei que era realmente aquilo que era verdadeiro para mim. Pronto e realmente foi quando eu pesquisei e procurei mais sobre pedagogias diferentes e métodos*

*diferentes. E até uma amiga minha que me disse que aquele era o ideal para ti. Aquela Pedagogia Waldorf. Eu fui pesquisar e realmente fez-me todo o sentido.”*

*S.A.: “O ritual tem muito a ver com um momento de veneração e de saudação, e de gratidão, por aquilo que tem a nossa volta.”*

*“Quando começamos o dia e acendemos a nossa vela na mesa da estação e dizemos o nosso poema junto. É um momento que estamos todos juntos. Em que aqui na escola estamos todos juntos a dizer aquele poema, sendo isto uma rotina.”*

*“O professor não gasta da sua energia pedindo para que os alunos se acalmem. Mas basta o professor fazer o movimento e as crianças começam automaticamente. E no todo elas dizem o poema e o professor já os tem, como o grupo, consigo.”*

*“E o momento que eles comem a sopa é um momento de comunhão, estamos em comunhão com o grupo e com o alimento que temos a frente. É um momento que estamos mais para dentro.”*

#### **D. - Formas de implementação / C.T. - Tipos de atividades diárias**

*A.S.: “Eu sempre aprendi que, as coisas eram assim porque eram. E aqui nós damos sempre uma imagem das coisas contamos histórias para introduzir os conteúdos. “O reino da rainha da gramática.”, O rei dos números”. Para introduzir esses conteúdos, também depende dos professores.”*

*“Lá está a capacidade imaginativa aumenta o entusiasmo aumenta e os conteúdos são dados de forma diferente. E depois a parte humana que não vem da escola, vem de casa, não é, é a própria educação que nós temos e depois trazemos e damos a crianças.”*

*S.A.: “Cada ano na Pedagogia Waldorf tem uma narrativa diferente, no 1º ano tem a narrativa dos contos de fadas, que alimenta a criança e de acordo com o seu nível desenvolvimento, e isto sempre tendo em conta a antroposofia claro.”*

*“No 2º ano, temos as fábulas, ou a vida de santos, como por exemplo a Vida São Francisco, sem qualquer conotação religiosa, mas por aquilo que ele simbolizou enquanto pessoa aqui na terra, aquilo que ele fez.”*

*“No 3º ano, temos os contos do Antigo Testamento da Bíblia, todo o caminho é de Adão e Eva, a criação, eles terem sido expulsos do paraíso, o que se passa é um bocadinho do paralelismo do eu a criança vivencia enquanto desenvolvimento, pessoal nesta idade.”*

*“Ah, depois no 4º ano vem as mitologias nórdicas com o deus Thor, e Ódin, e os Vikings, e assim maravilhoso para eles.”*



*“E depois no 5º ano, vem as mitologias grega, egípcia, e de povos mais antigos.”*

*“E depois no 6º ano Roma, e por aí fora cada ano tem uma narrativa que alimenta o anímico da criança tendo em conta a fase de desenvolvimento que ela se encontra.”*

**S.A.:** *“É inverno então temos a nossa mesa de estação com cores de inverno, e com minerais, começa a chegar a primavera e começamos a mudar a mesa de estação começam a surgir os verdes, saem os minerais e começa a surgir as borboletas e os passarinhos na mesa.”*

*“Tudo isto cria na criança um sentido do todo, de pertença ao mundo. E que estou aqui! E o mundo é belo! Valeu a pena vir para a escola, eu vim e estou feliz e aprendi alguma coisa, e amanhã volto outra vez.”*

*“É inverno então temos a nossa mesa de estação com cores de inverno, e com minerais, começa a chegar a primavera e começamos a mudar a mesa de estação começam a surgir os verdes, saem os minerais e começa a surgir as borboletas e os passarinhos na mesa.”*

#### **D. - Focos de aprendizagem / C.T.- Cognitiva, sensorial, espiritual, desportiva**

**S.A.:**

*“Na Pedagogia Waldorf falamos da trimembração, do pensar, do sentir, e do agir, da vontade de fazer.”*

*“Da mesma forma em as músicas alimentam este sentir esta parte rítmica das crianças. Também quando elas se iniciam na gramática explícita no 3º ano.”*

*“E a Ana traz a rainha da gramática e todos os seus cavaleiros. Ela traz estas imagens para que as imagens entre pelo sentir, é uma característica da Pedagogia Waldorf.”*

*“Quando trazemos conteúdos, ou quando trazemos alguma matéria. A matéria não vai ao pensar, aquela questão de decorar a matéria vai ao sentir.”*

*“E quando a criança sente e recebe aquela imagem começa a praticar e depois fica aqui no pensar e já lá está.”*

*“Eu costumo dizer aos pais da turma, imaginem uma letra de uma música, eu dou-vos uma letra de uma música para decorarem, e vocês vão estar ali um tempo, dou-vos a letra da música com um ritmo, e vocês passado um dia já decoraram. Porque tem ritmo, e vai ao sentir. Enquanto é para decorar vai simplesmente ao mental.”*

*“Então não entra da mesma forma, depois claro esta questão de o corpo acordar, o corpo tem de estar acordado é a nossa principal ferramenta e primeira de todas.”*

**A.S.:** *“Nesta Pedagogia nós também incentivamos muito a imaginação, a criatividade, ou seja, não limitamos, não é.”*

*Isto não se faz assim, não é bem assim, é aumentar mesmo a imaginação a criatividade. Faça como vocês imaginam.”.*

**D.-Relação com o Plano Nacional de Educação / C.T.- Cumprimento do plano ou acréscimo de outras atividades, etc**

**L.M.:** *“Penso que agora no segundo ano já dão frações, o que é uma coisa abominável.”*

*“Porque no desenvolvimento a criança ainda não está preparada para funcionar com o sistema sensorial que nós temos, que é aprender a realidade aos bocadinhos.”*

*“Nós aprendemos um bocadinho através da visão, um bocadinho..., e quando queremos ter realmente ter uma noção do que é a realidade. O que é que nós fazemos? Fechamos a porta como eu costumo dizer, deixe-me pensar e pensar no assunto.”*

*“Recolhemo-nos para poder juntar no fundo aquele manancial de informação no nosso sistema sensorial nos dá, para podermos chegar em um conceito em uma opinião, ou juízo de valor.”*

*“Portanto isso, a criança ainda não faz isso com, ainda por cima entrando por vezes aos 5 anos na escola. Que é outra barbaridade, não é?”*

*“Porque a criança precisa conhecer o mundo através do corpo.”*

*“Porque a criança em uma escola senta-se a mesa dão-lhe uma caneta ou um lápis para a mão e toca a trabalhar!”*

*“E, portanto, aqui é praticamente no fim do 3º ano ou já no 4º ano, em que se dá frações.*

*“Porque aí a fração ela já começa a dominar este fracionamento, que é a nossa forma de aprender a realidade.”*

*“E a matemática é um instrumento no aspeto das frações e dos decimais, é um instrumento para lidarmos com esta realidade.”*

*“Portanto a coisa tem algum sentido de porque é ali, não é acolá. E, portanto, a informação está sempre a serviço disto.”*

*“Essa é a grande diferença, isso que faz a grande diferença, é não dar a informação pela informação.”*

*“Porque os meninos devem ser muito inteligentes, a inteligência não é isto, felizmente hoje em dia já se fala em vários tipos de inteligência, esta vitalidade faz com o que eu me relacione verdadeiramente com a realidade à minha volta, quase que com uma intenção natural de querer compreender e querer estar dentro dela.”*

*“Um adulto que assiste ao crescimento e ao desenvolvimento, dos seus alunos ao longo de vários anos, que é o que acontece no ensino regular. Conseguem ter o mesmo professor do 1º*

ao 4º ano, é sempre extremamente benéfico, até o 6º ano passa-se ali o período da pré-adolescência, até aí é realmente um processo que está de tal maneira em continuação do anterior, não é.”

“Porque é só a partir dos 14 anos mais ou menos. Então é aí que muda novamente tudo, portanto é um septénio uma nova fase da vida é a adolescência com tudo aquilo que ela traz, tem todo o sentido que este conhecimento possa ter desfecho, não é, na relação só serviço que se dá a cada aluno da parte do professor.”

“E, portanto, o professor de classe só traz benefícios. Aliás, no ensino regular muito se tem falado ao longo dos anos em a monodocência ser estendida ao segundo ciclo, e não é por causa do mundo universitário.”

“As licenciaturas são extremamente afuniladas em Portugal, a questão das habilitações, e aí que já vários governos falaram nessa questão, mas depois a coisa que se aborta de algum modo no meio.”

“Porque a passagem do 4º ano para o 5º ano é dramática para os miúdos.”

“Uma série de professores que não, que algum deles com 1 hora por semana, ou duas. Com cento e tal alunos.”

“Como é que isto é possível? Que serviço é este? O que é isto?”

“Está-se a servir quem?”

“O ser Humano na sua parte da vida mais importante para que se venha realizar. Isto vai passando ano após anos como se não fosse nada.”

“Eu digo as vezes a determinados pais.”

“Repare que seria vocês não ter um patrão, mas que naturalmente custa aturar, (Risos) Não sei espero que não!”

“Não terem um, mas vários durante o dia, e cada um com o seu modelo, e depois acaba a hora e passa para outro.”

“Ah! Isto seria a horrível!”

“Pois é, é o que acontece com os vossos filhos, de hora em hora tem um adulto diferente.”

“Isto é realmente terrível, eu não. Continuo a não compreender como isto não é óbvio e evidente para levar uma reviravolta total e completa, mas não.”

“Em nome dos cursos, das formações universitárias não se mexe nisto.”

“Realmente é muito, muito prejudicial a criança andar de mão em mão ela, ela anda nitidamente de mão em mão sem ninguém saber quem ela é.”

S.A.: “Na pedagogia Waldorf, inicialmente o professor era considerado professor que seguia com a turma até ao 8º ano.”

“Hoje em dia é mais difícil, também as especificidades de algumas matérias e das disciplinas.”

*“Então o professor acompanha a turma mais ou menos até o 6º ano, e nesse processo tenta abarcar o máximo das disciplinas possíveis.”*

#### **D.-Papel do Professor / C.T.- Catalisador, orientador, autoritário, democrático**

**L.M.:** *“Estou sempre a lembrar a mim própria aos professores e educadores não se esqueça que o Educador para além do pai e da mãe representa a humanidade. Então que tipo de humanidade eu apresento a estas crianças?”*

*“O adulto tem de ser capaz dar o melhor de si. Neste caso a A.S. é um adulto que consegue genuinamente estar em paz em sossego com alegria e etc. Então a criança reproduz imediatamente isto.”*

**S.A.:** *“Isto da Pedagogia Waldorf ter a questão da liberdade, que é uma imensa liberdade, quer para o professor, quer para as crianças, mas quanto mais liberdade, mais noção de responsabilidade tem que ter o professor, e tem que passar também para a criança.”*

*“E esta é a grande questão na pedagogia Waldorf, que muitas vezes chamam a pedagogia Waldorf das escolas livres. Mas liberdade é muito diferente de libertinagem, não é.”*

*“Porque liberdade realmente requer uma responsabilidade imensa. Como as crianças, elas se servem sozinhas, elas são livres de se servirem sozinhas, mas também tem de ser responsáveis sobre aquilo que fizeram.”*

**A.S.:** *“Os conteúdos são os mesmos, agora em termos de modo de fazer, de dar os conteúdos, bastante diferente.”*

#### **D.- Papel da família**

Neste episódio não se identifica o papel desempenhado pela família.

#### **D.-Contextos de aprendizagem / C.T.- Sala de aula, ar livre, quintas, espaços culturais**

**A.S.:** *“Temos o ar livre que temos, tanto esta quinta a liberdade para podermos dar aulas lá fora. não é obrigatório dar aulas dentro de quatro paredes. As vezes os dias estão de sol e um calor bom e queremos aproveitar e podemos dar aulas lá fora.”*

**L.M.:** *“A qualidade do espaço físico e a qualidade do espaço humano é essencial, contém tudo!”*

*“O corpo pede naturalmente sem mestres o movimento para conhecer, e por isso a criança vê uma poça d’água a primeira coisa que faz é correr e, pum! “*

*“Quer dizer ninguém precisa de lhe dizer experimente o que é saltar em uma poça d’água, experimenta o que é, tudo cheio de lama e ela amassar para ver como é que é.”*

*“Porque a criança, o ser humano está preparado pela capacidade, lá está o potencial do corpo, de o experimentar, não é.”*

*“Portanto, o mal é não lhe permitir que o experimente, e impedir quase este movimento. É o que se faz realmente, quando as crianças estão no jardim-de-infância estão a fazer fichas sentados em uma mesa, quer dizer. “contranatura”*

#### **D.- Problemas sociais relacionados com a criança, o contexto escolar, a família ou a sociedade / C.T, - Possíveis abordagens sobre a intervenção de profissionais de serviço social**

**L.M.:** *“O grande problema do ser humano comparado aos outros seres que existem na terra. É que nós não somos especialistas em nada, e podemos fazer tudo. Ou seja, todos os animais têm uma especialidade em que são perfeitos.”*

*“De repente o ser humano não é perfeito em nada, mas pode conseguir fazer praticamente tudo, e agora a tendência é levar o ser humano, especializar-se como se fosse um animal, tipo este ou aquele ou tipo outro.”*

*“Aniquilando aquilo que é realmente a grande maravilha do ser humano, que é esta a potencial para tudo. Sem que sejamos perfeitos em nenhuma destas coisas mais uma vez, não é, “contranatura”*

#### **Apreciação global e reflexão pessoal**

No Visionamento deste episódio é apresentada a metodologia de Waldorf de uma forma que consideramos detalhada e exemplificada pelos participantes. A Escola Jardim do Monte em Alhandra as atividades não são de uma escola comum, existem especificidades através da utilização de metodologias diferenciadas que são desenvolvidas, incluindo aulas ao ar livre, trabalhar com materiais naturais, como troncos de madeira, conchas e cortiça, ou o contacto com animais. O vídeo permite compreender as diferenças entre esta abordagem pedagógica e outras abordagens, e os participantes apontam alguns limites da abordagem, no entanto estes limites são desvalorizados face às potencialidades desta metodologia sendo promotora de sucesso e de ensino inclusivo.

Destacamos que no vídeo não é abordado o papel e funções da família, e não se percebe como os educadores identificam problemas sociais entre os seus alunos, nem a possível ligação a assistentes sociais.

Na escola segue-se a corrente Pedagógica Waldorf, dando ênfase a dinamização de atividades que desenvolvem os sentidos das crianças, estimulam a imaginação, a vitalidade e a alegria de viver como um todo, sempre em conexão com a espiritualidade e com a natureza. Uma proposta educativa que inclui uma visão holística do ser humano nas suas vertentes física, afetiva, cognitiva e espiritual.

L.M.- Fundadora da Harpa e atualmente Presidente da Direção da Associação, menciona que a criança quando nasce é um ser humano completo, o que ainda falta por desenvolver é o corpo. Mas se a sua socialização não é adequada pode ter duas trajetórias a positiva e a negativa, tudo vai depender dos seus estímulos e exemplos.

*“Estou sempre a lembrar a mim própria aos professores e educadores não se esqueça que. O Educador para além do pai e da mãe representa a humanidade. Então que tipo de humanidade eu apresento a estas crianças?” (M. L.,2019, epi.5)*

A.C. Professora de Classe 3º ano- Refere que ao longo de sua formação teve várias experiências em escolas regulares, mesmo assim continuou as suas pesquisas, no sentido de encontrar novas metodologias e pedagogias que iriam de encontro aos seus interesses, quando foi lhe aconselhado a Pedagogia do Waldorf, onde encontrou o verdadeiro sentido do ensinar na sua opinião.

A professora faz a referência que consegue dar os conteúdos exigidos e necessários para os seus alunos de uma forma diferente com um alcance mais alargado.

S.A. professora do 2º ciclo e tutora de A.C., expõe que a Pedagogia do Waldorf trabalha com a trimemoração “do “Pensar, do Sentir e do Agir” da vontade do fazer, trabalhando desta forma os profissionais conseguem atingir os objetivos, através destas três vertentes dinamizam a forma de transmitir as informações necessárias.

Cada ano na Pedagogia Waldorf existe uma narrativa diferente, no 1º ano são introduzidos os conhecimentos com os contos de fadas, levando em conta o desenvolvimento da criança, no 2º ano através das fábulas ensinando a Vida São Francisco, não com conotação religiosa mas sim o seu papel desenvolvido no âmbito do evolução do seu tempo.

No 3º ano através dos contos do 1º Testamento da Bíblia começando pela formação na terra e com os personagens Adão e Eva, no 4º ano a mitologias Nórdicas com os Vikings, no 5º ano as mitologias Gregas Egípcias e de Povos mais antigos e no 6º ano Roma, assim decorre ao

longos dos anos sempre acompanhado de uma narrativa que alimenta o desenvolvimento da criança.

Neste contexto é mencionado também o quanto é importante o papel de professor de classe que se perdeu ao longo dos anos, o fato das crianças passarem de um regime de único professor no 1 ciclo para vários, que vão muitas vezes, ignoram as potencialidades e diversidades em nome de um cumprimento de diretrizes que estão presentes no sistema educativo.

**8º Episódio-Outra Escola- Sala 2 e 3 anos, Creche e Jardim de Infância Colégio do Vale, Charneca da Caparica**

No oitavo episódio a série mergulha no mundo dos bebés, das creches, lugar de encontro entre crianças, pais e comunidade, e assim conhecer as novas visões sobre o que é ser criança nos dias de hoje dos vários atores envolvidos neste processo.

Quadro de Análise 4 - Quadro de apresentação dos dados do Episódio 8

Episódio 8	
Título Original:	Outra Escola- Sala 2 e 3 anos, Creche e Jardim de Infância Colégio do Vale, Charneca da Caparica
Realização:	Filipa Reis, João Miller Guerra
Produção:	Vende-se Filmes
Autoria:	Filipa Reis, João Miller Guerra, Maria Gil
Música:	Luís Severo
Ano:	2019
Duração:	25 minutos
Data de exibição:	15/12/2019
<b>Dimensões/categorias temáticas</b>	<b>Informação Obtida</b>
D.- Princípios da pedagogia C.T. - Tipos de pedagogias	M.A., Pertencente ao Movimento da Escola Moderna, e no seio da cultura pedagógica existente no mesmo tem uma visão de escola diferenciada, sendo esta como base na importância da relação entre os vários atores envolvidos no processo de educação, bem como toda a sociedade na sua construção. Lembra que a Sociologia da Infância questiona a presença das crianças na sociedade.  O Professor G.M. lembra que na Pedagogia a educação ao longo da vida começa na gestação da mãe. Desta forma, refere que para educar não existe um momento especial ao longo do percurso, e que neste sentido a educação tem de ser vista como um processo contínuo, que se dá o seu início na gestação como já referido e comprovado em estudos, tendo uma importância muito relevante e significativa.
D.- Formas de implementação C.T. - Tipos de atividades diárias	S.F., Diretora do Lisbon Baby Lab, na sua visão a aprendizagem pode ser um termo ambíguo, se for levado em conta somente a aprendizagem no sentido formal que se desenvolve de fora para dentro como no contexto escolar, não se consegue chegar ao mesmo entendimento, visto que existe a aprendizagem interna sem precisar de ter a existência do contexto formal da escola.
D.- Focos de aprendizagem C.T.- Cognitiva, sensorial, espiritual, desportiva	Os participantes de um modo geral salientam que as crianças mais pequenas, já trazem consigo todo o potencial para desenvolver as suas competências futuras, com as várias dimensões que são os focos de aprendizagem não só o afetivo e sensorial, mas também o cognitivo e lúdico.



<p>D.- Relação com o Plano Nacional de Educação</p> <p>C.T.- Cumprimento do plano ou acréscimo de outras atividades, etc</p>	<p>A professora E.X. faz referência que Portugal é um dos países onde a creche não está incluído no sistema educativo oficial, tornando assim a Lei de Bases do Sistema Educativo um pouco obsoleto, neste âmbito deixando por muito tempo o trabalho desempenhado nas creches com ligação direta ao cuidar e um certo assistencialismo sendo rotulado como um mal menor, diante as novas organizações das famílias e das necessidades do mercado de trabalho que surgiram.</p> <p>Também menciona a pouca valorização das profissionais envolvidas, embora seja exigido formação específica, o fato de estar fora do sistema educativo influencia em todas as dimensões da carreira do profissional, deixando também de valorizar todas as aprendizagens adquiridas pelas crianças neste período que é realizado através das descobertas e exploração desenvolvidas no âmbito da música, do trabalho com as tintas, da história entre outros ao contrário do que era anteriormente uma postura de controlo e cuidados.</p> <p>Neste contexto dá ênfase a conquista do ensino dos zero aos três anos, deixando para trás a caracterização de ser um período de somente cuidados, bem como a sua relevância, sem deixar de mencionar que esta é recente e mesmo assim ainda não está incluída no sistema de ensino público.</p> <p>E.X., embora se tenha conhecimento da existência e comprovação de muitos estudos, com indicação de que uma educação de qualidade nos primeiros anos de vida, produzirá efeitos positivos a longo prazo e a sua adotado poderia ser de larga escala, o que neste sentido fomentaria a criação de uma sociedade mais resiliente e criativa, mas infelizmente ainda existem barreiras a transpor.</p> <p>M.A., defende que a educação é um processo contínuo e que todos os períodos são importantes para o desenvolvimento, o fato deste período poder ser incorporado no sistema educativo seria um processo que levaria o seu tempo, mas não está fora da realidade, visto que já foi realizado algo semelhante quando foi incorporado a educação pré-escolar.</p> <p>M.A., esta professora também identifica a necessidade de ter de existir uma equipe interministerial para que este processo possa ter como se desenvolver e concretizar e não se perca conhecimentos já alcançados. Também faz crítica sobre o fato de existir uma diferenciação entre os estatutos das educadoras de infância consoante a faixa etária onde está inserida, como também as dificuldades enfrentadas pelas instituições na procura de responder a legislação que por muitas vezes é conflitual entre a creche e o pré-escolar.</p> <p>M.E., Presidente do conselho Nacional de Educação menciona a grande importância da conquista do ensino, referente ao período pré-escolar dos três anos aos cinco que atualmente existe um consenso neste âmbito. Mas também refere que cada vez mais se discute sobre a existência da necessidade de assegurar uma maior oferta educativa dos zero aos três anos, sendo esta fortemente influenciada pelas descobertas realizadas na neurociência em relação a importância do desenvolvimento cognitivo e afetivo nesta fase da vida.</p>
<p>D.- Papel do professor</p>	<p>A educadora de infância e outros profissionais que trabalham nas creches precisam de transmitir segurança e darem muito espaço de interação entre as próprias crianças,</p>

C.T.- Catalisador, orientador, autoritário, democrático	tanto de diferentes idades como da mesma idade. Têm de se apresentar como adultos desafiantes, calorosos, criativos e incluem as famílias.
D.- Papel da família C.T.- Papeis e Funções	E.X., Professora de Pedagogia ESEI Maria Ulrich, menciona que a relação existente no trabalho de creche passa por uma relação de proximidade do educador de infância e as famílias, corroborando assim com a corrente de pensamento da Maria de Ulrich, em relação ao trabalho em rede com as famílias é necessário para uma aprendizagem mais positiva e produtiva da criança como também dos pais.
D.- Contextos de aprendizagem C.T.- Sala de aula, ar livre, quintas, espaços culturais	N.F., Atriz e R.A. Criadores do Fértil Cultural, referem que através do seu trabalho desenvolvido no âmbito lúdico as crianças conseguem experienciar e experimentar a aprendizagem em várias dimensões, como na socialização, na assimilação dos sentidos e sensações entre outras.
D.- Problemas sociais relacionados com a criança, o contexto escolar, a família ou a sociedade C.T.- Possíveis abordagens sobre a intervenção do assistente social	M.A., Professora Auxiliar da Universidade de Évora, faz referência à relevância do processo de evolução que se teve no âmbito do entendimento e significado do que é ser uma criança e seu papel a desempenhar na sociedade, dos direitos que surgiram e continuam a surgir neste bem como, das barreiras a transpor. S.F., identifica que a aprendizagem que está a acontecer na fase do bebé, dos zero aos três é internamente, que depende e reflete aos estímulos exteriores, mas que está relacionado aos processos de desenvolvimentos automáticos ou semiautomáticos presentes nesta. Deste modo reforça que é necessário a existência de uma intervenção precoce, no âmbito desta faixa etária quando identificado algum défice, na procura de atenuar os efeitos negativos que podem acarretar no seu percurso a longo tempo

Fonte: Elaborado pela própria 2022

### Notas de campo, incluindo unidades de registo

Os vários intervenientes neste episódio corroboram na opinião de que é fundamental e a aprendizagem adquirida nesta fase do desenvolvimento da criança são as bases das fundações que vão compor todo o percurso escolar em contexto informal de aprendizagem bem como na sua socialização ao longo da vida.

#### D.- Princípios da pedagogia / C.T. - Tipos de pedagogias

Assinala-se que se regista uma certa preocupação dos participantes em que os tipos de pedagogia a serem usados contemplem a inclusão de pais e mães e as crianças no todo que são as comunidades (*as aldeias*)

**M.A., Professora Auxiliar da Universidade de Évora diz:** “*eu pertença ao MEM, e no seio desta cultura pedagógica e de uma visão de escola, e uma visão de que são uma relação*

*alunos/professores, ou educadores/ crianças, eu penso que nesta altura faziam-me sentido ver a creche como um pouco a aldeia que se perdeu. Naquela ideia de que para educar uma criança é preciso toda uma aldeia, ou seja, ser pai e ser mãe não são uma atividade solitária, não pode ser uma atividade solitária, os pais estão demasiados isolados e as crianças também.”*

*“Porquê? Porque se perdeu um pouco da família alargada, porque se perdeu também a rua como um espaço de acesso fácil e rápido e seguro, não há o hábito hoje em dia de partilhar as crianças com outros. Portanto a creche deve surgir como, uma rede de apoio, as famílias, as crianças e a sociedade.”*

*“Porque a creche ao estar aberta também a comunidade, também permite que haja este contacto e haja esta interação, que as crianças sejam visíveis.”*

*“Fala-se na sociologia da infância da invisibilidade das crianças. É verdade!”*

*“Onde é que estão as crianças pequeninas?”*

*“Quando é que vemos crianças pequeninas, nos espaços comuns?”*

*“Poucas vezes, e as vezes há reação a isto.”*

*“Porque as crianças tornaram-se um bocadinho estranhas. Portanto se eu entranho, eu rejeito de algum modo. Ah está a fazer muito barulho, ah esta a incomodar.”*

*“Não quero com isto dizer que a criança tem que ocupar todos os espaços, não é isto, mas acho que houve um.”*

*“Eu de uma forma um bocadinho exagerada talvez, mas as vezes gosto de radicalizar um bocadinho para acordar as pessoas. Eu acho que sequestramos as crianças nas creches!”*

#### **D.- Formas de implementação / C.T. - Tipos de atividades diárias**

**M.A.**, refere: *“Portanto a creche para mim, é um lugar de todas as potencialidades, de abertura, é como se fosse a praça, os italianos tem até a creche em Régio Emília, que tem esta configuração da piasa central, muito a maneira da cultura italiana a praça como centro de encontros de redes, eu penso que nós precisamos resgatar para as creches este lugar de portas abertas, das crianças saírem para a rua,”*

*“Hoje em dia em uma creche uma criança pode estar dez horas numa sala, pronto o próprio ambiente também, muitas vezes não é estimulante, sem contato com a natureza, sem possibilidade de brincar de forma mais ampla.”*

*“Por isso é importante eles irem às bibliotecas, irem aos museus, irem aos parques, irem às fábricas, seja onde for, contatar com pessoas diferentes habituarem-se a falar, a ver pessoas diferentes, e falar em pessoas diferentes, e estarem despertos para aquilo que existe no mundo. Isto para mim é fundamental.”*

**D.- Focos de aprendizagem C.T.- Cognitiva, sensorial, espiritual, desportiva**

O aspeto da dimensão cognitiva é assinalado por **M.E., Presidente do conselho Nacional de Educação**: *“Por efeito do que se sabe das neurociências da importância do desenvolvimento cognitivo efetivo nesta fase da vida.”*

Por outro lado **S.F. – Diretora de Lisboa Baby Lab.**, refere: *“Quando falamos de aprendizagem. É um termo muito ambíguo, porque a aprendizagem no sentido formal, ou seja, a aprendizagem que vem de fora, não é. Vem de fora para dentro, mas depois temos uma aprendizagem, que é uma aprendizagem que se passa dentro.*

*Sem existir aquele contexto formal de aprendizagem que temos habitualmente em contexto escolar. E nesta fase inicial está a passar mentalmente com o bebé e essa outra aprendizagem, não é.”*

*“Aquela aprendizagem que está a acontecer dentro do bebé e que naturalmente, depende e em larga medida é reflexo de estímulos exteriores, mas que tem haver com processos que são quase processos automáticos, ou são processos semiautomáticos que tem haver com o desenvolvimento nesta faixa etária”*

*“Esta dimensão, é uma dimensão crucial porque no fundo é aquilo que vai lançar as fundações para depois as aprendizagens que são feitas nas escolas, mesmo, mesmo no contexto da creche e do pré-escolar, e depois bem mais tarde.*

*Porque temos estudos que correlacionam a o que acontece precisamente até no primeiro ano de vida com performance depois em contexto formal de aprendizagem, no primeiro ciclo, no segundo ciclo e até na universidade, não é, até posteriormente.”*

**D.- Relação com o Plano Nacional de Educação / C.T.- Cumprimento do plano ou acréscimo de outras atividades, etc.**

*E.X. “Portugal é um país que ainda não está incluída no sistema educativo oficial. Ou seja, nós temos uma Lei de Base do Sistema Educativo que vem de 1986.E considera que a educação começa aos 3 anos.”*

*“O que durante muito tempo deixou, que aquele trabalho de creche dos 0 aos 3 um bocadinho, no lugar do cuidar, do lugar mais assistencial digamos.*

*“E durante muito tempo nós tivemos um pensamento sobre a creche ela fosse um mal menos, e não é.”*

*“Os bebés vão para as creches, porque a mãe tem que trabalhar, porque as famílias nucleares estão muito reduzidas, já não tem os avós por perto, não é.”*

*“E durante muito tempo porque houve esta menorização da creche como espaço educativo, como um lugar de educação.”*

*“Se virmos continua isto acontecer quer na remuneração quer nas educadoras que trabalham em creche ausência de carreira.”*

*“Há imensas questões que são colocadas exatamente porque creche embora exija o trabalho de profissionais devidamente creditados, mas ao estar ao exterior do sistema educativo. Quer dizer que não há uma carreira.”*

#### **D.- Papel do professor / C.T.- Catalisador, orientador, autoritário, democrático**

O Papel das educadoras de infância e dos outros profissionais que estão nas creches é o de trazer conforto e segurança às crianças, mas também de promover a socialização entre elas próprias e com os adultos e o meio social.

Neste sentido pensamos que está o testemunho de **M.A.:** *“A questão das interações torna-se muito importante nestes primeiros três anos, mas veja quando nós olhávamos o bebé como ainda no primeiro ano está quase que em uma estufa a maturar, ainda não é quase humano, as interações não eram muito, ah de algum modo não eram muito estimuladas nestes sentido, pronto colo, afeto isto com certeza que sim sempre se valorizou, mas propriamente o comunicar com a criança atribuir significado ao que ela faz ou diz, ou olha, ou se interessa e ela inicia-la neste mundo de profissão significados não eram muito valorizados hoje em dia percebe-se que é um período fundamental.”*

#### **D.- Papel da família / C.T.- Papeis e Funções**

O testemunho de **E.X.** foca muito o papel das famílias: *“O trabalho da creche é um trabalho entre a profissão de educador de infância e as famílias.”*

*“E esta relação foi sempre a matriz daquele que é a história e contributo da Maria de Ulrich para a o pensamento sobre a creche. Sobre os 0 aos 3, não é.”*

*“É como é que como a educadora enquanto profissional é capaz de trabalhar em rede, não é, em colaboração, em aliança em cumplicidade com as famílias das crianças pequenas, dos bebés.”*

*“Para que seja possível uma mãe, na altura se devia falar e centralmente da mãe. Se permitir entregar um bebé pequenino uma pessoa que não é da sua família.”*

**D.-Contextos de aprendizagem / C.T.- Sala de aula, ar livre, quintas, espaços culturais**

**M.A.**, refere: *“Portanto a creche para mim, é um lugar de todas as potencialidades, de abertura, é como se fosse a praça, na Itália tem a creche em Régio Emília, que tem esta configuração da piaça central, muito a maneira da cultura italiana a praça como centro de encontros de redes, eu penso que nós precisamos resgatar para as creches este lugar de portas abertas, das crianças saírem para a rua,”*

*“Hoje em dia em uma creche uma criança pode estar dez horas numa sala, pronto o próprio ambiente também, muitas vezes não é estimulante, sem contato com a natureza, sem possibilidade de brincar de forma mais ampla.*

*Por isso é importante eles irem às bibliotecas, irem aos museus, irem aos parques, irem às fábricas, seja onde for, contatar com pessoas diferentes habituem-se a falar, a ver pessoas diferentes, e falar em pessoas diferentes, e estarem despertos para aquilo que existe no mundo. Isto para mim é fundamental.”*

**D.- Problemas sociais relacionados com a criança, o contexto escolar, a família ou a sociedade / C.T. - Possíveis abordagens sobre a intervenção do assistente social**

Na fala de **N.F.- Criadora Fértil Cultural**, pode perceber-se o salientar da humanização nestes processos educativos: *“Eles aprendem muito com a observação, e com aquilo que nós estamos a fazer, o fato de ouvirem o som e não ver a boca mexer, é uma coisa, verem a boca mexer e sair de lá um som é outra coisa que chega de uma outra maneira e as reações são diversas um delas é unânime este contato, esta humanização.”*

**R.A.- Criador Fértil Cultural**, assinala o papel da socialização: *“E costuma acontecer uma coisa muito interessante. Os dias de hoje a socialização é uma coisa nova diferente, não vou dizer que é não há, há é diferente.*

*“As vezes a criança tem um impacto.”*

*“São mesmo pessoas que estão ali, e a seguir.”*

*“Ah, mais as pessoas até são fixes, então primeiro estão a descomprimir porque a história lhes está a agradar, e criamos, aí sim este trabalho é muito científico na nossa parte da criação, que é tentarmos tentar tocar nas emoções primeiro tem este relaxamento toda a onda do espetáculo, e eles no fim começam a relaxar e começam a se interessar pela história e acabam por ficar, e por fim acabam por vir a ter connosco.”*

Por fim o Professor **G.M.** assinala a importância da arte de educar ao longo da vida: *“A pedagogia diz que a educação ao longo da vida começa ainda na gestação da mãe. E hoje sabemos isto, as experiências são conhecidas, não vou aqui recordar. Só para dizer que não se pense que o ato de educar, que a arte de educar tem momentos especiais, que é dos seis aos dez anos, ou que é dos três aos dezassete anos. Não!”*

*“A arte de educar é sempre!”*

*“E hoje sabemos, que, a conversa da mãe com o feto que está a ser gerado é algo de muito relevante. Porque justamente as células cerebrais estão a se desenvolver os neurónios já estão a se desenvolver. E isto é extraordinariamente significativo.”*

### **Apreciação global e reflexão pessoal**

No oitavo episódio da série apresenta-se o vídeo Outra Escola- Sala 2 e 3 anos, Creche e Jardim de Infância Colégio do Vale, Charneca da Caparica.

Autores lembram que na Pedagogia a educação ao longo da vida começa na gestação da mãe. Desta forma, refere que para educar não existe um momento especial ao longo do percurso, e que neste sentido a educação tem de ser vista como um processo contínuo, que se dá o seu início na gestação como já referido e comprovado em estudos, tendo uma importância muito relevante e significativa. Salientamos que os participantes concordam que as crianças mais pequenas, já trazem consigo todo o potencial para desenvolver as suas competências futuras, com as várias dimensões que são os focos de aprendizagem não só o afetivo e sensorial, mas também o cognitivo e lúdico. Como se percebe as educadoras de infância têm um contato estreito com as famílias e também com a comunidade, sendo muitas vezes proporcionadas oportunidades de aprendizagem no meio social que rodeia as crianças, tanto em interações com materiais próprios do meio, como até de pessoas que trabalham em várias profissões, produzindo assim precocemente a curiosidade e interesse pelo novo e muitas vezes diferente do que é o meio de cada criança.

**9º Episódio Outra Escola- Transversalidade: Disciplinas e Ferramentas - Turma 4º ano, Park International Scholl, Restelo**

No 9º episódio a série o Colégio Park International School, traz a transversalidade de disciplinas e de ferramentas, apresentando os alunos do 4º ano que aprendem a usar a tecnologia como uma mais-valia e ferramenta de aprendizagem em sala de aula, como também a utilização da metodologia trabalho de projeto, onde cruza conteúdos de várias disciplinas, fomentando assim nos alunos uma maior motivação sendo movidos pela sua curiosidade e criatividade, pelo que já sabem e se interessam bem como pelo que querem saber.

Quadro de Análise 5 - Quadro de apresentação dos dados do Episódio 9

Episódio 9	
Título Original:	Outra Escola- Transversalidade: Disciplinas e Ferramentas - Turma 4º ano, Park International Scholl, Restelo
Realização:	Filipa Reis, João Miller Guerra
Produção:	Vende-se Filmes
Autoria:	Filipa Reis, João Miller Guerra, Maria Gil
Música:	Luís Severo
Ano:	2019
Duração:	25 minutos
Data de exibição:	
<b>Dimensões/categorias temáticas</b>	<b>Informação Pretendida</b>
D.- Princípios da pedagogia C.T. - Tipos de pedagogias	<p>A escola segue uma Pedagogia interativa focando-se no aspeto social do aluno, e entendendo a educação como mais um processo onde se exercitam competências que são pertinentes como a comunicação, a autonomia e responsabilidade características estas que vão influenciar em todas as dimensões do seu percurso de vida.</p> <p><i>“A nossa missão é educar alunos para que consigam ser felizes e bem-sucedidos, na sua vida e em qualquer percurso que escolham. Para nós a felicidade não passa por dar tudo as crianças. Mas sim desafiá-las permitir que falhem e depois dar-lhes ferramentas para que possam ter sucesso novamente.”</i></p> <p><i>“Ao fazermos isto, estamos constantemente a ajudá-las a crescer com os seus desafios e no seu percurso educativo.” (S. Gonçalves, 2019)</i></p> <p>I.T. Professora do 4º ano, também faz referência pedagogia utilizada na escola identificando que esta é interativa no âmbito da relação existente na comunidade educativa, como também da utilização de uma metodologia transversal através da cultura de projeto, a escola procura ir ao encontro do interesse e necessidades nos alunos, incentivando e apoiando em suas escolhas, promovendo autonomia e pensamento crítico mesmo que este não estejam explícitos.</p>



	<p><i>“Eu acho que a nossa pedagogia é muito interativa, ou seja, nossos são os agentes principais neste processo, trabalhamos muito a base do projeto, vamos ao encontro dos interesses deles sentimos que temos alunos também muito curiosos.</i></p> <p><i>“</i></p> <p><i>“Portanto este tipo de trabalho fomenta ainda mais este querer saber mais, o poderem fazer perguntas e serem eles a descobrir a própria resposta. O nosso trabalho aqui no colégio é muito de acordo com aquilo que as crianças e sobretudo, parte de nós incentivá-los descobrirem outras coisas que eles também ainda não estão despertos.”</i></p>
<p>D.- Formas de implementação</p> <p>C.T. - Tipos de atividades diárias</p>	<p>A escola optou por ter características específicas como criar um currículo bilingue, dar importância e peso a língua inglesa a mesma que é dada a portuguesa, assim poder utilizar a língua não somente nos períodos que a disciplina é lecionada, mas sim em vários âmbitos como no apoio na utilização da tecnologia, na música, nas artes em várias disciplinas estendendo-se a múltiplos contextos.</p> <p>Através da cultura de projetos é fomentando nos alunos de acordo com o seu percurso escolar responsabilidades e capacidade de tomar decisão sobre os caminhos a tomar.</p>
<p>D.-Focos de aprendizagem</p> <p>C.T.- Cognitiva, sensorial, espiritual, desportiva</p>	<p>S.G., Headmistress, menciona que a missão da instituição passa por educar as crianças que a frequentam, para que sejam felizes e bem-sucedidas ao longo da sua vida, em qualquer percurso que escolham, os desafiando, permitindo que falhem, para que posteriormente forneçam ferramentas que venham permitir novamente sucesso no projeto escolhido.</p> <p>Desta forma procura dar o suporte necessário no seu crescimento e desenvolvimento. Faz referência também que o sucesso não está restrito a ter a nota máxima, identificando que todos temos fraquezas e forças, a visão da instituição passa por desenvolver a capacidade holística do aluno, na procura de fomentar as competências interpessoais acreditando que com o desenvolvimento das mesmas, proporciona uma maior capacidade de serem bem-sucedidas tanto no âmbito profissional, bem como no pessoal em qualquer escolha que façam. Tornando assim um pilar da missão da escola, levando em conta sempre o currículo nacional e internacional exigido.</p>
<p>D.- Relação com o Plano Nacional de Educação</p> <p>C.T.- Cumprimento do plano ou acréscimo de outras atividades, etc</p>	<p>S.G., a escola não pretende alterar o que se é exigido pelo plano nacional de educação, mas sim a maneira como é disseminada e transmitida a informação, aproximando-os da realidade e proporcionando experiências diferenciadas.</p>
<p>D.-Papel do professor</p> <p>C.T.- Catalisador, orientador, autoritário, democrático</p>	<p>O corpo docente desempenha um papel além da transmissão de conhecimentos, apoiando e desafiando os alunos na construção do seu próprio conhecimento com autonomia e segurança nas suas opções.</p> <p>J. R Professora 2º ano, corrobora com a opinião de vários profissionais apresentados ao longo dos episódios, em relação a educação bem como a relação que deve existir entre os alunos, professores e demais atores envolvidos.</p>

	<p><i>“Os alunos só aprendem se sentirem bem, seguros, felizes, e o professor também só consegue transmitir conhecimento se também tiverem a se sentir assim.” (Robalo, J., 9º episódio,2019)</i></p> <p>Deste modo o professor não deve se fechar ao conhecimento e ao trabalho de equipa que pode ser realizado na escola, desperdiçando momentos que contribuem para o aperfeiçoamento como professores e indivíduos.</p> <p>A relação de confiança entre os alunos e os professores é claramente valorizada complementando todo o trabalho em rede realizado pelos mesmos bem como pelos demais atores envolvidos.</p>
<p>D.- Papel da família C.T.- Papeis e Funções</p>	<p>Não é focado neste episódio.</p>
<p>D.- Contextos de aprendizagem C.T.- Sala de aula, ar livre, quintas, espaços culturais</p>	<p>S.G. atualmente existe uma larga adesão da tecnologia na vida quotidiana a sua influência que pode ser claramente identificada, na educação não é diferente, pode ser positivo se for utilizada para fomentar uma maior curiosidade e proximidade a informações anteriormente disponíveis em bibliotecas formais, e a escola não subestima a sua eficácia, utiliza-se da tecnologia como ferramenta, mas não na substituição dos livros, entende que o processo precisa ser desenvolvido em conjunto.</p>
<p>D.-Problemas sociais relacionados com a criança, o contexto escolar, a família ou a sociedade C,T,- Possíveis abordagens sobre a intervenção do assistente social</p>	

Fonte: Elaborado pela própria 2022

### **Notas de campo, incluindo unidades de registo**

O texto que se segue procura apresentar um resumo sobre o conteúdo do vídeo de uma forma geral, e ao logo do texto são apresentados testemunhos de participantes a que chamamos unidades de registo

#### **D.- Princípios da pedagogia/ C.T. - Tipos de pedagogias**

**I.T. Professora do 4º ano** *“Eu acho que a nossa pedagogia é muito interativa, ou seja, os nossos alunos são os agentes principais neste processo, trabalhamos muito a base do projeto, vamos ao encontro dos interesses deles sentimos que temos alunos também muito curiosos. “  
“Com o tempo, apercebemo-nos da procura que tem este tipo de ensino, desta aprendizagem bilingue, e decidimos fazer um currículo bilingue.”*

*“Portanto este tipo de trabalho fomenta ainda mais este querer saber mais, o poderem fazer perguntas e serem eles a descobrirem a própria resposta. O nosso trabalho aqui no colégio é muito de acordo com aquilo que as crianças e sobretudo, parte de nós incentivá-los descobrirem outras coisas que eles também ainda não estão desportos.”*

*“Nós começamos agora no segundo período a trabalhar a história de Portugal, tentamos organizar segundo os interesses deles, ou seja, cada criança escolheu um povo que gostaria de saber mais, dividimos e começamos a trabalhar o projeto.”*

*“Depois surgiu, a questão. Porque não poderíamos organizar a informação através de um em friso, porque tínhamos trabalhado a questão do friso cronológico, e aí então começamos a construir o nosso friso.”*

*“E agora através de livros, através do Ipad.”*

*“Nos aqui no colégio introduzimos a tecnologia, de uma forma gradua, ou seja, 1º,2º, e 3º ano tem Iped disponíveis na escola para projetos, temos algumas aplicações que eles podem trabalhar alguns conteúdos, cálculo mental, de escrita.”*

*“E no 4º ano então temos uma metodologia diferente, cada aluno tem o seu Iped, e, portanto, tentamos integrar no seu dia a dia essa nova ferramenta de trabalho. Claro que temos de ter regras, eles usam na sala de aula, não Iped no recreio no fundo dar-lhes esta responsabilidade, deles encarar como uma ferramenta de trabalho como uma mais-valia neste processo.”*

*“Um dos nossos objetivos através da metodologia de trabalho de projeto e da transversalidade, ou seja, nós acreditamos que conseguimos um conteúdo por exemplo de Estudo do Meio e ao mesmo tempo trabalhar a língua portuguesa, trabalhar a expressão dramática.”*

#### **D.- Formas de implementação / C.T. - Tipos de atividades diárias**

A escola optou por ter características específicas como criar um currículo bilingue, dar importância e peso a língua inglesa a mesma que é dada a portuguesa, assim poder utilizar a língua não somente nos períodos que a disciplina é lecionada, mas sim em vários âmbitos como no apoio na utilização da tecnologia, na música, nas artes em várias disciplinas estendendo-se a múltiplos

contextos. Através da cultura de projetos é fomentando nos alunos de acordo com o seu percurso escolar responsabilidades e capacidade de tomar decisão sobre os caminhos a tomar.

**D.-Focos de aprendizagem / C.T.- Cognitiva, sensorial, espiritual, desportiva**

*“A nossa missão é educar alunos para que consigam ser felizes e bem-sucedidos, na sua vida e em qualquer percurso que escolham. Para nós a felicidade não passa por dar tudo as crianças. Mas sim desafiá-las permitir que falhem e depois dar-lhes ferramentas para que possam ter sucesso novamente.”*

*“Ao fazermos isto, estamos constantemente a ajudá-las a crescer com os seus desafios e no seu percurso educativo. O sucesso não está só relacionado como tirar a nota máxima.”*

*“Todos temos as nossas fraquezas e as nossas forças. Interessa-nos também desenvolver o perfil holístico da criança.”*

*“Desde o primeiro dia de aulas, o nosso foco está em trabalhar as competências interpessoais.”*

*“Acreditamos que se as crianças, ao longo do seu percurso, forem desenvolvendo estas competências, serão bem-sucedidas não só nas suas vidas profissionais, mas também nas suas vidas pessoais.”*

*“Em qualquer caminho que escolham.”*

*“Portanto, isto é muito importante para nós.”*

*“As crianças não nascem com estas competências, nenhum de nós nasce.”*

**D.- Relação com o Plano Nacional de Educação / C.T.- Cumprimento do plano ou acréscimo de outras atividades, etc**

*“Estas competências têm de ser desenvolvidas ao longo do tempo. Ao pensarmos o programa, claro que temos em conta o currículo nacional, e também outros exemplos de currículos internacionais, não temos o objetivo de mudar o seu conteúdo, mas sim a maneira como é aplicada a informação a transmitir às crianças.”*

*“O que é importante para nós é aproximá-las da realidade, fazê-las viver a experiência do que a educação deve ser.”*

*“Felizmente, hoje temos a tecnologia, saímos várias vezes da escola para que as crianças possam tocar, sentir e experienciar o que a educação devia ser.”*

*“Não devia ser só um professor a passar a informação a alunos passivos. Nós queremos que sejam alunos ativos. Queremos que sejam motivados.”*

*“Queremos que procurem a informação, curiosidade e criatividade é o que queremos inculcar às crianças. Fazemo-lo através de temas de projetos, que são transversais a todas disciplinas.”*

*“E desta forma, as crianças são capazes de criar um projeto e criar um percurso de aprendizagem dentro desse projeto.”*

*“Eles decidem:”*

*“O que sabemos?” “O que queremos saber?” e “Como vamos procurar?”*

*“As crianças já nascem com a tecnologia nas mãos.”*

*“E a tecnologia claro que pode servir para brincar, mas também para trabalhar.”*

*“E tal como nós usamos diariamente, enquanto na escola também devemos ajudar as crianças a utilizá-la, no seu local de trabalho. Não é para substituir o papel, não é para substituir as canetas, não é para substituir os livros. É para ser usada lado a lado quando faz sentido.”*

## **Alunos**

*“Boa tarde, militares, nós vamos apresentar a Batalha de Alcácer Quibir com D. Sebastião e os Muçulmanos.”*

## **Professora**

*“Toda a aula e demonstração é feita em inglês.”*

*“Dêem as mãos primeiras”,*

*“Boa tarde a todos!”*

*“Para cima!”*

*“Palmas, palmas!”*

*“Pisar. Pisar!”*

*“Dêem a as mãos e sentem “*

*“Como sabem, hoje vamos começar com o nosso polirrítmico.”*

*“O inglês é a língua internacional e é importante hoje em dia ser capaz de falar várias línguas, sobretudo numa carreira profissional.”*

*“Com o tempo, apercebemo-nos da procura que tem este tipo de ensino, desta aprendizagem bilingue, e decidimos fazer um currículo bilingue.”*

*“Há várias definições do que é uma escola bilingue por todo o mundo.”*

*“Nós optamos por dar a mesma importância ao inglês que ao português, no que diz respeito as aulas.”*

*“E depois sermos capazes de usar a língua, noutras disciplinas como em Música, Artes, Expressão Dramática, Educação Física e Tecnologia.”*

*“Para que eles possam brincar com a linguagem.”*

#### **D.-Papel do professor /C.T.- Catalisador, orientador, autoritário, democrático**

**I.T. Professora do 4º ano:** *“Nós temos reuniões de 15 em 15 dias por ano todos os professores que trabalham com a turma juntam nesta reunião. Numa semana falamos de crianças e na outra semana falamos de rotinas e projetos.”*

*“Por exemplo já estamos a preparar a apresentação de maio. Portanto, ou seja, e nossa preocupação de estarmos em equipa e partilharmos estes acontecimentos. Faz com que seja mais fácil fazer este entrosamento digamos assim.”*

*“Depois por exemplo, se há um projeto de música, o professor fala comigo. Se eu preciso da ajuda do professor de educação física ou de artes, recorremos também a estes professores. Portanto sem dúvida que todo o percurso e toda a aprendizagem é muito mais enriquecida por esta transversalidade.”*

*“Acreditamos que o nosso ensino é muito exigente, e a forma como trabalhamos aqui no Park também é muito exigente.”*

*“Portanto temos os, eu com meu grupo faço uma vez por dia principalmente depois dos recreios, ou seja, aquele momento em que os nossos alunos precisam de alguma serenidade precisam de respirar, temos o momento do Quality Life no que precisamos, ou seja, aquele momento que temos que parar cerca de cinco no máximo até dez minutos. Agora no 4º ano começamos com a dinâmica que são eles a gerir este momento.”*

*“Procuramos que realmente haja alguma tranquilidade nesta dinâmica do dia a dia dos nossos alunos.”*

*“As presenças, a questão de arrumar os ficheiros, recolherem os trabalhos, temos a tarefas das fotocópias, os recados, arrumam também a biblioteca o espaço da biblioteca depois tem os presidentes que é uma das tarefas mais cobijadas.”*

*“Porque são eles que são responsáveis pela apresentação de produções, são eles que inscrevem os colegas que vão apresentar, e depois são eles que gerem também o momento de assembleia de turma com a minha ajuda.”*

*“Portanto, é assim a tarefa que mais requisitada é que é importante gerir. A tarefa passa por todos o objetivo é que eles não repitam a tarefa.”*

*“Temos duas tartarugas que nos acompanham desde o primeiro ano, e estão na nossa sala.”*

*E, portanto, nas dinâmicas das tarefas, são eles que são responsáveis para dar comida, lavar o aquário. Também temos duas plantas eles também regam as plantas, portanto, começamos logo de uma forma muito interativa com todos a ajudar.”*

**J.R.: Professora do 2º ano:** *“Os alunos só aprendem se estiverem bem seguros felizes e nos só conseguimos transmitir se tivermos também.”*

*“Eu acho que um professor não pode se fechar na sua sala de aula, não conversar com ninguém, como há parceria entre alunos, há parceria entre professores.”*

*“Portanto a equipa constantemente está a refletir sobre o trabalho, eu acho que é essencial para nós nos aperfeiçoarmos enquanto indivíduos. Não é só enquanto professores, mas enquanto professores e enquanto seres individuais, nos não podemos estagnar.”*

*“É um momento diário é uma momento chave que é preciso que os alunos acalmem e nós sabemos se os alunos estiverem agitados a aprendizagem é muito mais difícil, até para nós adultos, não é. Portanto se nós estivermos tranquilos e sentirmos seguros em um ambiente de sala de aula a aprendizagem dá-se com muito mais facilidade.”*

*“O trabalho que é desenvolvido na sala de aula não é só a minha responsabilidade, há um levantamento de necessidades os alunos tem tarefas a serem cumpridas diariamente.”*

*“No fundo envolvemos o aluno no processo diariamente, temos um momento de trabalho individual de estudo autónomo e regulado pelo um plano em que é o próprio aluno a escolher o trabalho que faz.”*

*“No fundo se nós enquanto professores assumirmos o aluno como objeto em massa, nós não conseguimos dar respostas diferenciadas, até nós enquanto adultos somos diferentes temos potencialidades e fragilidades diferentes, e os alunos também.”*

*“Portanto, se não precisamos de todos da mesma resposta porque que havemos de trabalhar todos na mesma atividade ao mesmo tempo, portanto diariamente temos este momento, em que cada aluno planifica aquilo que precisa de trabalhar, claro que o professor é responsável por controlar o ambiente.”*

*“Conseguimos que o aluno se envolva mais esteja mais interessado e o fato de desenvolvermos competências de autonomia vai fazer com que o aluno acione recursos cognitivos e que se depare com situações reais de vida que seja ele a resolver suas próprias situações.”*

*“A sexta-feira nós fazemos o conselho de turma, em que é debatido o diário de turma no fundo do diário de turma é um registo das ocorrências, que ocorreram de segunda a sexta-feira, os alunos registam o que gostaram, o que não gostaram, e propostas, sentamos todos em roda, olhamos uns para os outros e o presidente começa o conselho.”*

#### **D.- Papel da família / C.T.- Papeis e Funções**

Não é focado neste episódio.

**D.- Contextos de aprendizagem / C.T.- Sala de aula, ar livre, quintas, espaços culturais**

*S.G. “Atualmente existe uma larga adesão da tecnologia na vida cotidiana a sua influência que pode ser claramente identificada, na educação não é diferente, pode ser positivo se for utilizada para fomentar uma maior curiosidade e proximidade a informações anteriormente disponíveis em bibliotecas formais, e a escola não subestima a sua eficácia, utiliza-se da tecnologia como ferramenta, mas não na substituição dos livros, entende que o processo precisa ser desenvolvido em conjunto.”*

**D.-Problemas sociais relacionados com a criança, o contexto escolar, a família ou a sociedade / C.T.- Possíveis abordagens sobre a intervenção do assistente social**

Não é focado este aspeto

**Apreciação global e reflexão pessoal**

No 9º episódio a série o Colégio Park International School, apresenta a importância da transversalidade de disciplinas, apresentando os alunos a usar as tecnologias como uma mais-valia e ferramenta de aprendizagem em sala de aula, e ainda a utilização da metodologia trabalho de projeto, onde cruza conteúdos de várias disciplinas, fomentando assim nos alunos uma maior motivação sendo movidos pela sua curiosidade e criatividade, pelo que já sabem e se interessam bem como pelo que querem saber. Salienta a opinião dos autores que ao seguirem uma Pedagogia interativa focam-se no aspeto social do aluno, e entendendo a educação como mais um processo onde se exercitam competências que são pertinentes como a comunicação, o pensamento crítico, a autonomia e responsabilidade características estas que vão influenciar em todas as dimensões do seu percurso de vida. Outra característica da escola é o ensino ser bilingue (português e inglês)



**11º Episódio- Outra Escola- O papel fundamental do professor na vida do aluno.**

No 11º episódio a série traz uma síntese do papel fundamental do professor na vida de um aluno, expondo a influência que este pode exercer no seu percurso acadêmico, tanto positivo como negativo, tudo vai depender do seu entendimento e da sua postura sobre a educação, esta pode deixar marcas que se perpetuam ao longo da vida. Faz também uma homenagem a professora Maria Bacía.

Quadro de Análise 6 - Quadro de apresentação dos dados do Episódio 11

Episódio 11	
Título Original:	Outra Escola
Realização:	Filipa Reis, João Miller Guerra
Produção:	Vende-se Filmes
Autoria:	Filipa Reis, João Miller Guerra, Maria Gil
Música:	Luís Severo
Ano:	2019
Duração:	25 minutos
Data de exibição:	05/01/2020
<b>Dimensões</b>	<b>Informação Pretendida</b>
D.- Princípios da pedagogia C. T.-Tipos de Aprendizagem	O Professor G.M., neste episódio chama a atenção para a necessidade da constante atualização do corpo docente, por existir em muitos casos uma grande desfasagem, entre o tempo de frequência dos mesmos, e a escola de hoje.  Existe uma preocupação que estende também aos cursos ministrados atualmente, através da necessidade de melhorar as ações de formações disponibilizadas, e nestas a existência da apreensão é evidente, visto que a sociedade não é estática, e que a tecnologia está para ficar.  Referencia ainda que os profissionais que estão atualmente a sair das faculdades, já tem a tecnologia e metodologias diversificas incorporadas, nas suas ações do quotidiano. E os professores que já com longos anos de formação, necessitam passar por este processo de aprendizagem e adaptação para estarem atualizados, e se neste universo o professor assumir a postura com um sentido de aprendizagem mútua, podem surtir resultados positivos.  <i>“E que muitas vezes os professores que nós temos e a escola que eles frequentaram estão muito distantes do tempo atual” (G.M.,2019)</i>
D. -Formas de implementação C.T.- Tipos de atividades diárias realizadas na escola	M.E., Presidente do Conselho Nacional de Educação, indo na mesma linha de pensamento dos outros atores neste episódio, em relação a falta de tempo, bem como o acúmulo de processos a cumprir, aprofunda a relação do professor o desafiando ousar.

	<p><i>“Os professores já passaram por momentos diferentes com exigências diferentes, se acreditar que neste momento o que é mais importante não é dar o programa, é fazer que os miúdos aprendam e se desenvolvam” (M.E.,2019)</i></p> <p>Menciona na sua opinião, ser necessário um maior esclarecimento por parte do sistema para com os professores em relação quais parâmetros utilizar em cada momento, e em cada área, e simplificação do processo, podendo assim o professor ter alguma autonomia com flexibilidade curricular e desenvolver seu trabalho, não se cingindo somente pelo perfil do aluno, mesmo que este seja uma ferramenta positiva, ou pelas metas, pelos programas, pelas aprendizagens essenciais.</p> <p><i>“É claro que é mais ousado, mas também mais interessantes, visto que muitos dos profissionais são bem qualificados, que estão aptos a pensar educação e como querem transmitir o conhecimento acumulado” (Ibidem)</i></p>
<p>D.- Focos de aprendizagem C.T.- Cognitiva, sensorial, espiritual, desportiva.</p>	<p><b>P.G.: Colégio Valsassina Lisboa:</b> “Neste momento estamos a trabalhar o quê?” “Sou responsável também pela dinamização de grupos de teatros, mas hoje está aqui uma representação deste grupo, porque já começam os testes e muitos alunos estão a faltar nos ensaios. Então as quintas-feiras de 16:30 as 18:00 ensaiamos e fazemos teatro.”</p>
<p>D.- Relação com o Plano Nacional de Educação C.T.- Cumprimento do plano ou acréscimo de outras atividades, etc;</p>	<p>E.X., faz a referência que não se pode deixar de lembrar o papel que o professor exerceu como funcionário publico em Portugal, de controle social do estado, deste modo tal função era utilizada para a transmissão de informações a vários níveis, bem como um aliado na construção de cidadãos. E menciona ainda que, ao longo dos anos os professores foram impulsionados para um espaço onde não podem desempenhar a sua verdadeira função, segregando-os para um espaço de execução e obediência. Este espaço criado nesta circunstância não fomenta um pensamento crítico e sim limita, dando legitimidade ao trabalho rotineiro chegando ao ponto de não ter tempo para se questionar sobre seu próprio desempenho, bem como as condições de trabalho que também é uma vertente que influencia profundamente na vida de um educador.</p> <p>I.B., Professora Agrupamento de Escolas nº2 de Abrantes, na sua intervenção neste episódio narra um cansaço imenso, mas que este não tira a sua vontade de ser professora, escolha esta feita por paixão. Cansaço este que está relacionado não somente com o processo burocrático existente no sistema educativo, mas também pela desvalorização da profissão, bem como do seu papel desenvolvido na sociedade.</p> <p><i>“...eu hoje pensava assim, eu gostava que, quando saísse daqui, saísse com a mesma dignidade com que entrei, e acho que não vai acontecer isso, cada vez me sinto pior, quando ouço a forma como a sociedade em geral se refere aos professores.” (D’Água, B.I.,2019)</i></p> <p>R.S., Professor Agrupamento de Escolas de Amares Braga, corroborando com a opinião dos demais profissionais, exposto ao longo deste episódio, como nos outros, a relação da falta de tempo disponível para execução de sua função e o</p>

	<p>cansaço, vai mais além, referenciando que o trabalho ao nível da docência, pode não ser tanto físico, mas que é claramente mental disponibilizando não somente para planeamentos de aulas e dos conteúdos necessários, como também a função social exigida através de pareceres entre outros.</p> <p>Faz a alusão de que o sistema educativo, também exerce pressão através da avaliação que é efetuada aos profissionais e às suas carreiras em todos fins de ano letivos, somando assim mais uma preocupação e atividade a executar.</p> <p>Como também cita a forma como é conduzida a educação, cada vez que muda o governo em vigência, direcionando assim as escolhas de acordo ao que acreditam, muitas vezes sem levar em conta os contextos existentes no país como um todo, tanto para o aluno como para os profissionais que compõe a comunidade educativa. Criando assim uma divisão no sistema educativo um certo isolamento, dividindo a classe docente, e assim faz referência de que a direções a 15 ou 20 anos atrás, eram os representantes dos professores perante ao ministério da educação, atualmente não, são representantes do ministério nas escolas, são o que poderia se chamar de “capatazes”, pessoas cumpridoras de ordens.</p> <p>As sanções podem vir em formato de inspeções, atualmente muito vulgares, executando um papel que remonta aos tempos feudais que havia na idade média.</p> <p style="text-align: center;"><i>“...Através da criação de painéis com parâmetros estandardizados, todos os professores têm de certa forma prestar vassalagem aos inspetores, por não existir uma relação de empatia entre os mesmos, e sim uma relação subserviência”.</i> (R.S., 2019)</p>
<p>D.- Papel do professor C.T.- Catalisador, orientador, autoritário, democrático</p>	<p>M.A.: O professor é um alguém que está presente na nossa vida, que toda a pessoa tem um que o marcou.</p> <p style="text-align: center;"><i>“O professor é alguém que está tão presente na nossa vida todos temos, há um professor que deixou uma marca em nós para sempre.”</i></p> <p>Apesar da profissão ser muitas vezes criticada, é de fácil identificação que tal atrito acontece por existir alguma consciência da sua importância.</p> <p>M.A., neste sentido faz a referência à importância da paixão do educador pela sua disciplina, que por um lado, faz dele um investigador permanente da sua área, tornando-o sempre satisfeito em relação aquilo que sabe, bem como a vontade de transmitir essa paixão a outros. Conseguindo através de formas diversificadas a passagem do conhecimento.</p> <p style="text-align: center;"><i>“É um professor que não se limita em estar preocupado em dar uma boa aula, está preocupado em como vou conquistar o interesse e a curiosidade destas pessoas que tenho a minha volta, isso torna-se o foco principal.”</i> (M.A.,2019)</p> <p>A vida dos professores tem contornos que por muitas vezes o aluno não tem em conta os sacrifícios que o educador tem de fazer para exercer sua profissão.</p> <p>L.V., Professora: refere que ser professora é um contributo que a mesma tem para dar a sociedade, por acreditar profundamente na escola pública e democrática como um elemento de mudança, de progresso, de formação de cidadãos com instrução e cultura, que pode fazer a diferença ao nível da construção da sociedade, como também ao nível pessoal.</p>

	<p><i>“Eu sinto que escola pública se for levada a sério, digamos se for vivida pelos professores e alunos com entusiasmo e sentindo que é uma mais-valia o saber, pode fazer a diferença”</i> (L.V.,2019)</p> <p>L.V. -Tendo consciência do desgaste existente na sua profissão, menciona atualmente tem mais tempos letivos do que tinha quando começou a lecionar, e que já não tem tanta força pelo mesmo motivo, mas que procura sempre fomentar em seus alunos a discussão e reflexão, sobre valores e cidadania por achar que são peças fundamentais para o percurso de vida da pessoa.</p> <p>Sabe que não agrada a todos, mas deixa claro que faz o possível para os atingir. Enfatiza que tem <i>feedback</i> de alguns alunos, quando chegam ao fim do curso, entre outros, agradecendo e dizendo quanto foi importante o seu papel, e como influenciou a vida dos mesmos.</p> <p><i>“Sei que, em pelo menos dois casos mudei a vida de alguém!”</i> (L.V.,2019)</p> <p>E.X., Professora de Pedagogia ESEI Maria de Ulrich, cita que aprecia muito um escritor belga, que descreve uma metáfora do professor como um amador, mas não um amador no sentido profissional, e sim no sentido em que ama alguma coisa no mundo, e quer passar esse amor aos seus alunos.</p> <p><i>“Penso que é fundamental também não se sentir um técnico cumpridor de normas, mas sim ser um alguém que tem um interesse tão grande por alguma coisa, tanto que também quer que os outros se interessem.”</i> (E.X., 2019)</p>
<p>D.- Papel da família C.T.- Papeis e funções</p>	<p>S.C., atriz e formadora artística, identifica como uma barreira, a expectativa dos pais em relação na escola e no segmento sob os professores. Admite compreender que a vida quotidiana não favorece, mas refere que de certa forma na sua perspetiva, praticam uma omissão do seu papel em relação a educação dos filhos.</p>
<p>D. – Contextos de aprendizagem C.T.- Sala de aula, ar livre, quintas, espaços culturais, etc.</p>	<p>S.C.- Compreende que os desgastes muitas vezes fazem com que os profissionais executem as suas funções de uma forma tão mecânica devido às exigências. E identifica, ser um percurso difícil para os profissionais, quando participam em uma formação que lhes fomenta uma maior reflexão sobre o saber fazer, sobre si próprio, surgem questões, que muitas vezes, não sabem por onde começar a responder como por exemplo. <i>“Como é que fazem? Como o fazem? E porque fazem?”</i> (S.C., 2019) O <i>feedback</i> que provém destas formações é fantástico, e tem vindo a confirmar que muitas vezes a autonomia dos professores pode ser positiva, para os alunos, bem como para os mesmos.</p>
<p>D.- Problemas sociais relacionados com a criança, o contexto escolar, a família ou a sociedade C.T.- Possíveis abordagens sobre a intervenção do assistente social</p>	<p>S.C.- A pressão exercida sobre o professor acaba por expor um défice existente na sociedade, que por muitas vezes está invisível, o professor também tem família, bem como, uma vida fora da escola. <i>“Como conciliar a vida profissional e pessoal?”</i> debaixo de toda esta pressão, admitindo que não era capaz, por não ter esta realidade em sua vida.</p> <p><i>“Grande parte da vida de um professor e passada dentro de um carro, com as tralhas, com a casa as costas, que não seja só isto, mas a deslocação para o trabalho, ida para o trabalho, volta para o trabalho.”</i> (R.S., 2019)</p>

--	--

Fonte: Elaborado pela própria 2022

Notas de campo, incluindo unidades de registo

**D.- Princípios da pedagogia / C.T. - Tipos de pedagogias**

**O Professor G.M.**, *“Uma preocupação que eu tenho, é uma preocupação que nós temos em melhorar as ações de formações dos professores. E sabe porquê?”*

*“Por uma razão muito simples. Porque é compreender a realidade que muda.”*

*“E que muitas vezes os professores que nós temos e a escola que eles frequentaram estão muito distantes do tempo atual”*

**D. - Formas de implementação / C.T. - Tipos de atividades diárias**

**M.E. Presidente do Conselho Nacional de Educação:** *“Eu acho que eles estão entalados digamos entre exigências contraditórias, e isso é uma situação muito desgastantes. Mas acho que é preciso ousar acreditar.”*

*“Se acreditarmos neste momento que o que é o mais importante não é dar o programa. É fazer com que os miúdos aprendam e desenvolvam, a ideia do perfil do aluno parece uma boa ideia.”*

*“Para orientar, mas acho que tem que haver uma clarificação do que se pede ao professor, e tem que haver uma simplificação também, não é. Não pode ser perfil, as metas, os programas, as aprendizagens, não.”*

**D.-Focos de aprendizagem / C.T.- Cognitiva, sensorial, espiritual, desportiva**

**P.G.: Colégio Valsassina Lisboa:** *“Neste momento estamos a trabalhar o quê?”*

*“Sou responsável também pela dinamização de grupos de teatros, mas hoje está aqui uma representação deste grupo, porque já começam os testes e muitos alunos estão a faltar nos ensaios. Então as quintas-feiras de 16:30 as 18:00 ensaiamos e fazemos teatro.”*

**B.M.: Escola Básica 2,3 de Marvila Lisboa:** *“Bom, então tal como eu vos tinha dito estou aqui com a professora Dora de inglês.”*

*“Para fazer este peddy paper.”*

*“Este peddy paper tem como base, aquelas aprendizagens que nós fizemos sobre os equipamentos de rede.”*

*“A parte teórica que foi dada.”*

*“E agora a ideia é vocês aplicarem os conhecimentos que foram dados neste peddy paper.”*

*“Sendo que a ideia é descobrir. Que equipamentos de rede nós temos na escola? Onde é que eles estão?”*

*“E responder algumas perguntinhas. Isto foi feito em colaboração entre mim e a professora Dora, não sei se ela quer falar um bodinho.”*

*“É assim, em relação ao inglês vão poder demonstrar um bocadinho os seus conhecimentos de inglês.”*

**D.- Relação com o Plano Nacional de Educação / C.T.- Cumprimento do plano ou acréscimo de outras atividades, etc.**

***E.X.: Professora de Pedagogia ESEI Maria de Ulrich:***

*“Penso que há uma pressão muito grande nos professores no sentido de, de haver um discurso sobre a importância dos interesses das crianças e dos adolescentes das necessidades específicas das crianças e dos adolescentes, e há alguma, algum esquecimento das características específicas dos interesses dos professores. É perceber que os professores são pessoas com as outras tem interesses, e que esses interesses devem ser respeitados no modo como exercem a sua profissão.”*

*“Portanto respeitando o outro e respeitando-se a si, como profissional com as circunstâncias de vida com as limitações os interesses e as vontades que tem. Penso que são ingredientes fundamentais para podermos ser autênticos naquilo que fazemos, seja lá o que for, não é.”*

*“Mas se formos autênticos conosco e na relação com os alunos, eu penso que isso é um ingrediente fundamental.”*

*“Muito cedo em Portugal os professores foram funcionários públicos, e funcionários públicos no sentido quase de instrumentos do trabalho do estado, não é.”*

*“E ao serem exercício, ou estratégia, ou instrumento de tal estado que utiliza o professor para fazer passar algumas informações só conseguir construir o tal ser humano cidadão.”*

*“Ah, parece que o professor tradicionalmente, foi sendo empurrado para um espaço sem autonomia um espaço de obediência.”*

*“No meu ponto de vista este espaço de obediência não faz um bom professor. Porque o limita a um exercício mais rotinizado e automático e com poucas interrogações, sobre aquilo que pode ser o seu trabalho.”*

*“Esta capacidade de ser crítico, perante o exercício exterior a sua profissão, e de ser crítico sobre a modo como age, penso que são aspetos fundamentais, e depois precisa de ter tempo, eu acho, tempo e condições de trabalho, que eu acho que é pouco.”*

**I.B.: Professora Agrupamento de Escolas nº2 de Abrantes:** *“Aquilo que eu sinto muitos dias é um cansaço enorme, é um cansaço que ainda não chegou ao ponto de me fazer desistir”*

*“Porque eu vim a ser professora por paixão, e é isso que é a maior parte dos professores sentem ainda, ainda é paixão por vir dar aulas, isto é, aquilo que eles sonharam fazer, por isso nós vamos ficando por aqui, e vamos aguentando este cansaço que se nota todos os dias, e que está muito relacionado com algumas coisas que tem acontecido.”*

*“Principalmente nos últimos sete, oito, dez anos.”*

*“E que acima de tudo nos fazem sentir desmotivados a desvalorização da profissão que nós temos assistido nos últimos anos confrangem-nos todos os dias.”*

*“Eu hoje pensava assim, eu gostava que quando saísse daqui, sair com a mesma dignidade com que entrei.”*

*“E acho que não vai acontecer isso.”*

*“Cada vez me sinto pior quando ouço a forma da sociedade em geral se refere aos professores.”*

*“Eu tinha vinte anos quando comecei a dar aulas trabalhava vinte e duas horas letivas, hoje trabalho vinte seis e vou cinquenta e nove anos.”*

*“Tenho menos tempo para fazer aquilo que eu gosto.”*

*“Porque eu gosto não é preencher papeis, hoje se tem esta mania de se registar tudo em papeis, tudo porque se não ficar registado depois vem uma inspeção e diz que nós não temos prova daquilo que fazemos. “*

*“Eu tenho consciência e boa memória de chegar a casa e registar tudo, nos temos grelhas para fazer isto tudo, é grelhas para fazer planificações, é grelhas para colocar os descritores de comportamento, e grelhas para registarmos as avaliações dos testes, dos trabalhos, são grelhas de autoavaliação, para tudo há grelhas, papeis, papeis que nós preenchemos. “*

*“E que é uma burocracia que não nos deixa tempo para fazer aquilo que nós de fato deveríamos fazer, preparar melhor as aulas, definir melhor estratégias. Se há uma turma onde quatro ou cinco alunos não estão a aprender e continuam a não estar a aprender.”*

*“Eu tenho que repensar as minhas estratégias tenho que modificar a forma de ensinar, e isso demora tempo, isso obriga-me a fazer leituras, e ver experiências de outras escolas de outros colegas, oque é que experimentaram. Não tenho tempo.”*

**R.S.: Professor Agrupamento de Escolas de Amares Braga:** *“Quando as pessoas dizem que nós não trabalhamos, se calhar na perspetiva to trabalho físico é verdade, nosso trabalho físico extenuante, mas o nosso trabalho intelectual é muito grande.”*

*“E qual é o mal do nosso trabalho intelectual hoje em dia, não é a questão do trabalho intelectual de preparar as aulas, é o trabalho intelectual de estar sempre a produzir documentos a criar documentação.”*

*“Por exemplo vou lhe dar o exemplo do dia de hoje, sentei-me no computador duas vezes para fazer duas coisas e acabei por quatro coisas diferentes, fazer relatório de alunos meus que estão referenciados pela CPCJ (Comissões de Proteção de Crianças e Jovens), tive que enviar mais dois ou três emails, por causa de, para os diretores poder saber que alunos vão ter apoio o ano que vem, responder a três a quatro emails de dúvidas sindicais sim.”*

*“Porque também neste momento que estão a acabar as aulas estão em reuniões em que temos que entregar documentos, é que o Ministério da Educação resolveu pôr em aviso a questão de faseamento, ou seja, já não chega toda a carga burocrática do final de ano.”*

*“E o Ministério todos os anos nos dá este presente, de nestas alturas termos que estar preocupados com preocupações a nível da nossa carreira profissional.”*

*“As questões ministeriais, de cada ministro que entra, querer dar a sua ideia de educação a querer alterar tudo e criar lei como uma autêntica diarreira legal que nem se quer nos dá tempo para podermos habituar as leis que saem.”*

*“É o primeiro caso para, é a primeira causa alias para nos por todos a trabalhar tanto e a tratar tanto de papéis que muitas vezes nem sequer reparamos na pessoa ao lado, cria-se esta solidão do comportamento, cria-se essa divisão este isolamento, mais não é só isso.”*

*“Muitas das leis tiveram objetivo prático, ou seja, um objetivo que não se pode pensar de outra forma, um objetivo muito claro de dividir a classe docente, dividir-nos a todos com cargos com títulos, etc, etc.”*

*“Direções a quinze e vinte anos atrás eram os representantes dos professores perante ao Ministério, hoje em dia não, hoje em dia são representantes do Ministério nas escolas, são que se poderia chamar de capatazes. São pessoas que tem que cumprir ordens.”*

*“Mas vocês dizem.”*

*“O quê pode acontecer? O que pode acontecer que hoje em dia estão muito sujeitas a inspeções, são inspeções que são tipicamente semelhantes, são muito semelhantes as estruturas feudais que havia na idade média.”*

*“Eles vão as escolas criam pequenos painéis e depois todos os professores tem que “prestar vassalagem “a esses inspetores.”*

*“Porque que eu digo “prestar vassalagem”. Porque não existe uma relação quase de empatia, há uma relação de quase subserviência.”*



*“Ah, eu costumo dizer para muitos professores, quando eu quero avaliar se uma loja é boa, eu pergunto aos clientes.”*

*“Se eu quero saber se uma escola funciona bem, as primeiras pessoas que teria que perguntar seria os alunos.”*

*“Mas não eles nem sequer chegam perto dos alunos, quase que tem uma certa fobia aos alunos.”*

**D.- Papel do professor C.T.- Catalisador, orientador, autoritário, democrático**

**M.A.: Promotora de Práticas Colaborativa de Arte Cultura e Educação:** *“A paixão pela sua disciplina, por um lado, aquilo que faz de um professor um investigador permanente da sua área, não é.”*

*“Ah, que torna sempre insatisfeito em relação aquilo que sabe, e um professor que nesta paixão tem vontade de transmitir esta paixão aos outros e consegue formas, sempre novas de fazer esta passagem.*

*É um professor não se limita em estar preocupado com dar uma boa aula, está preocupado em. Como é conquistar o interesse e a curiosidade destas pessoas que eu tenho a minha volta e isto torna-se o foco principal.”*

*“Existem professores absolutamente fabulosos, mas existem também muitos professores que, entretanto, por vicissitude vária se sentem presos, e de alguma forma baixaram os braços e fazem só a parte que lhes compete. Ou seja, a maneira de agir é acomodar-se ao sistema, não é.”*

*“Então acomodar-se ao sistema é pensar nas suas aulas bem preparadas, é importante ensinar muito bem, e depois a outra parte que cabe ao aluno, o aluno ou dá este espaço se não dá paciência pronto.”*

*“E é isso e há professores que não, se satisfazem com isto, não é. Para eles um ensino não está completo se não houver. Portanto uma aula nunca é boa se a aula não consegue motivar e fazer com que o aluno se sinta motivado e curioso e com vontade de prosseguir e até ir mais longe.”*

**L.V.: Professora Agrupamento de Escolas nº2 de Abrantes:** *“Ser professora para mim eu acho que é um contributo que eu tenho que dar a sociedade. Porque eu acredito profundamente na escola pública, na escola de democrática e na escola como elemento de mudança, de progresso, de formar cidadãos, formar pessoas instruídas, cultas e que isto pode fazer a diferença”.*

*“A nível pessoal para eles e para o país, ah eu sinto que a escola publica se for leva a sério digamos se for, se for vivida por professores e alunos com entusiasmo e sentindo que é uma mais-valia o saber pode fazer a diferença”.*

*“Temos que refletir, como abordar os temas e como tentar que não seja sempre a mesma coisa, que seja igual que o desperte. Depois eu gosto de andar informada, eu gosto de falar dos temas da atualidade puxá-los para a comunidade também para as preocupações que devem ser nossas, não é.”*

*“Falar de emoções de sentimento. Mas também da razão, de direitos e deveres, de moral, de cidadania ao fim ao cabo.”*

*“Uma professora não é alguém que venha ler as soluções do manual. Eu penso que não é isso um professor. Eu recuso-me a ser isso!”*

*“Eu sinto a responsabilidade de ser honesta, tentar ser justa no meu trabalho, não me empenho muito ativamente. Curiosamente eu tento que meus alunos sejam empenhados, mas eu a escola desgasta muito, cansa muito, as vezes eu tenho feedback, de coisas que aconteceram, de apreciação de ao menos jovens que já foram meus alunos. E que me dizem.”*

*“Ou mandam uma mensagem a dizer. “Acabei o curso, a professora foi muito importante para isso.”*

*“Ou eu sentir que realmente mudei a vida de alguém, há pelos ao menos dois casos que eu me lembre, que eu acho que mudei a vida de alguém. Pois os outros que eles próprios acham que eu fui importante. Mas nós não podemos ser importantes para todos, e se todos gostarem de nós é porque não temos muito a dar ninguém penso eu.”*

*“Eu tenho mais tempos letivos do que quando comecei a trabalhar com vinte e poucos anos. Porque houve uma ministra que achou que dar apoio em português em língua não materna não era dar aulas, não sei fazer o que.*

*Mas também tem de se preparar, não vamos para lá, pelo ao menos eu não vou, assim tenho que me prepara refletir. Sobre o que, que o aluno precisa, como que eu possa ajudar a ultrapassar dificuldades, sobretudo nestes casos.”*

**E.X.: Professora de Pedagogia ESEI Maria de Ulrich:** *“Há um autor que gosto muito belga, que construiu um bocadinho a metáfora de um professor como amador, não amador do sentido de não ser profissional, mas amador no sentido em que ama alguma coisa do mundo e que quer passar este amor para os seus alunos. Não é.”*

*“Penso que é fundamental também não se sentir um técnico responsável em pôr em prática um conjunto de formulários. Mas ser alguém que se interessa por alguma coisa tanto que também quer que os outros se interessem.”*

**S.C.: Atriz e encenadora e Formadora Artística:** *“Quanto mais estou com professores mais admiro aquilo que eles conseguem fazer, com o que lhes é dado e a partir do que lhes é pedido.”*

*“Diziam assim outro dia. Vamos castigar os miúdos que não estão a se portam bem!”*

*“Parece-me bem, aqueles que não estão a se portar bem saem da sessão com a Sofia.”*

*“E o que que vão fazer?”*

*“Cópias.”*

*“E eu naquele momento disse assim bem feito, copias do piorio, a coisa mais chata que se possa fazer é copias. Depois cai-te a ficha, mas espera aí, se eles vão fazer copias, assim não vai fazer diferença nenhuma, é maçador, mas é só maçador. Então começamos a pensar como é que estas copias. Estão a copiar o que?”*

*“Mas isto é para dizer o que?”*

*“E que eu senti empatia com o professor disse aquilo, pareceu-me bem, a mim pareceu-me bem. (risos)”*

*“Estou de fora, não é, tenho a obrigação de ter um bocado de calma, mas aqueles professores estão exaustos, eles usam todas ferramentas possíveis e imaginárias, eu sou testemunha disto, eu não estou a falar de professores que estão nas tintas, conheço poucos assim.”*

*“Estou a falar de professores que estão a tentar já lhes disseram que conversam com eles que conversam com os encarregados de educação, que os puxam para o lado, que os levam as saídas que eles querem fazer, já não sabem para que lado se hão de virar.”*

*“Os professores de uma maneira geral querem muito encontrar novas ferramentas, alguma coisa que os ajude em vários pontos.”*

#### **D.- Papel da família / C.T.- Papeis e Funções**

**S.C.: Atriz e encenadora e Formadora Artística:** *“Eu acho que os pais, põe demasiada pressão, e demasiada expectativa na escola. Logo põe demasiada pressão, e demasiada expectativa em cima dos professores. Mas eles próprios demitem-se deste trabalho.”*

*Por um lado, posso compreender, trabalhamos o dia inteiro, que tem famílias com situações complicadíssimas de trabalhos tramados, por exemplo que tem horários por turnos, compreendo isto.”*

*“Mas acho que o miúdo já vem de casa. Acho que em casa não há esta responsabilidades pela escola, ou seja, acho que a casa e a escola não estão.”*

*“Não trabalham em conjunto, fica tudo, tudo, tudo em cima dos professores, são psicólogos, são pais, são avós.*

**M.B.: Escola Secundária Padre António Vieira Lisboa:** *“Quem está pronto para apresentar hoje?”*

*“Eu queria saber e algum pai veio?”*

**D.- Contextos de aprendizagem / C.T.- Sala de aula, ar livre, quintas, espaços culturais**

**S.C.: Atriz e encenadora e Formadora Artística:** *“Compreende que os desgastes muitas vezes fazem com que os profissionais executem as suas funções de uma forma tão mecânica devido às exigências.” E identifica, ser um percurso difícil para os profissionais, quando participam em uma formação que lhes fomenta uma maior reflexão sobre o saber fazer, sobre si próprio, surgem questões, que muitas vezes, não sabem por onde começar a responder como por exemplo. “Como é que fazem? Como o fazem? E porque fazem?”*

*“O feedback que provém destas formações é fantástico, e tem vindo a confirmar que muitas vezes a autonomia dos professores pode ser positiva, para os alunos, bem como para os mesmos.”*

**D.-Problemas sociais relacionados com a criança, o contexto escolar, a família ou a sociedade / C.T.- Possíveis abordagens sobre a intervenção do assistente social**

**S.C.: Atriz e encenadora e Formadora Artística:** *“Eu noutra dia perguntava aos professores com quem trabalho, já perguntei isto várias vezes em outros contextos. Como é que vocês chegam a casa e ainda vão estar com vossas famílias, com vossos filhos e com vossos companheiros e companheiras?” “Porque eu não sei conseguia.”*

*“Aquilo a ideia que dá e que suga tudo do professor.”*

**R.S.: Professor Agrupamento de Escolas de Amares Braga:** *“Grande parte da vida de um professor e passada dentro de um carro, com as tralhas, com a casa as costas, que não seja só isto, mas a deslocação para o trabalho, ida para o trabalho, volta para o trabalho.”*

*“Se o professor vai viver fora, ele em outro local, se calhar o carro é menos utilizado, mas também está longe da família, está longe da família daquelas pessoas que lhe são importantes.”*

**Apreciação global e reflexão pessoal**

No 11º Episódio- Outra Escola é abordado o papel fundamental do professor na vida do aluno, ao nível do Ensino Superior.

Os autores salientam que a vida dos professores tem contornos que por muitas vezes o aluno não tem em conta os sacrifícios que o educador tem de fazer para exercer sua profissão.

M.A., neste sentido faz a referência à importância da paixão do educador pela sua disciplina, que por um lado, faz dele um investigador permanente da sua área, tornando-o sempre satisfeito em relação aquilo que sabe, bem como a vontade de transmitir essa paixão a outros. Conseguindo através de formas diversificadas a passagem do conhecimento.

*“É um professor que não se limita em estar preocupado em dar uma boa aula, está preocupado em como vou conquistar o interesse e a curiosidade destas pessoas que tenho a minha volta, isso torna-se o foco principal.” (Assis, M.,2019)*

Por outro lado, os intervenientes chamam a atenção para a burocracia e sobrecarga de trabalho dos professores, levando-os, por vezes a um trabalho mais mecânico e repetitivo.

Faz-se referência ainda que, ao longo dos anos os professores foram impulsionados para um espaço onde não podem desempenhar a sua verdadeira função, segregando-os para um espaço de execução e obediência. Este espaço criado nesta circunstância não fomenta um pensamento crítico e sim limita, dando legitimidade ao trabalho rotineiro chegando ao ponto de não ter tempo para se questionar sobre seu próprio desempenho, bem como as condições de trabalho que também é uma vertente que influencia profundamente na vida de um educador.

S.C., atriz e formadora artística, identifica como uma barreira, a expectativa dos pais em relação na escola e no segmento sob os professores. Admite compreender que a vida quotidiana não favorece, mas refere que de certa forma na sua perspectiva, praticam uma omissão do seu papel em relação a educação dos filhos.

Tal pressão acaba por expor um défice existente na sociedade, que por muitas vezes está invisível, o professor também tem família, bem como, uma vida fora da escola. “Como conciliar a vida profissional e pessoal?” debaixo de toda esta pressão, admitindo que não era capaz, por não ter esta realidade em sua vida.

Compreende que os desgastes muitas vezes fazem com que os profissionais executem as suas funções de uma forma tão mecânica devido às exigências. E identifica, ser um percurso difícil para os profissionais, quando participam em uma formação que lhes fomenta uma maior reflexão sobre o saber fazer, sobre si próprio, surgem questões, que muitas vezes, não sabem por onde começar a responder como por exemplo. *“Como é que fazem? Como o fazem? E porque fazem?” (S.C., 2019)*

O *feedback* que provem as formações, que os professores frequentam, é fantástico, e tem vindo a confirmar que muitas vezes a autonomia dos professores pode ser positiva, para os alunos, bem como para os mesmos.

I.B., Professora Agrupamento de Escolas nº2 de Abrantes, na sua intervenção neste episódio narra um cansaço imenso, mas que este não tira a sua vontade de ser professora, escolha esta feita por paixão. Cansaço este que está relacionado não somente com o processo burocrático existente no sistema educativo, mas também pela desvalorização da profissão, bem como do seu papel desenvolvido na sociedade.

R.S., Professor Agrupamento de Escolas de Amares Braga, corroborando com a opinião dos demais profissionais, exposto ao longo deste episódio, como nos outros, a relação da falta de tempo disponível para execução de sua função e o cansaço, vai mais além, referenciando que o trabalho ao nível da docência, pode não ser tanto físico, mas que é claramente mental disponibilizando não somente para planeamentos de aulas e dos conteúdos necessários, como também a função social exigida através de pareceres entre outros.

Faz a alusão de que o sistema educativo, também exerce pressão através da avaliação que é efetuada aos profissionais e às suas carreiras em todos fins de ano letivos, somando assim mais uma preocupação e atividade a executar.

Com também cita a forma como é conduzida a educação, cada vez que muda o governo em vigência, direcionando assim as escolhas de acordo ao que acreditam, muitas vezes sem levar em conta os contextos existentes no país como um todo, tanto para o aluno como para os profissionais que compõe a comunidade educativa.

Criando assim uma divisão no sistema educativo um certo isolamento, dividindo a classe docente, e assim faz referência de que a direções a 15 ou 20 anos atrás, eram os representantes dos professores perante ao ministério da educação, atualmente não, são representantes do ministério nas escolas, são o que poderia se chamar de “capatazes”, pessoas cumpridoras de ordens.

As sanções podem vir em formato de inspeções, atualmente muito vulgares, executando um papel que remonta aos tempos feudais que havia na idade média.

M.E., Presidente do Conselho Nacional de Educação, indo na mesma linha de pensamento dos outros atores neste episódio, em relação a falta de tempo, bem como o acúmulo de processos a cumprir, aprofunda a relação do professor o desafiando ousar.

Menciona na sua opinião, ser necessário um maior esclarecimento por parte do sistema para com os professores em relação quais parâmetros utilizar em cada momento, e em cada área, e simplificação do processo, podendo assim o professor ter alguma autonomia com flexibilidade curricular e desenvolver seu trabalho, não se cingindo somente pelo perfil do aluno, mesmo que este seja uma ferramenta positiva, ou pelas metas, pelos programas, pelas aprendizagens essenciais.

O Professor G.M. (FCG), neste episódio chama a atenção para a necessidade da constante atualização do corpo docente, por existir em muitos casos uma grande desfasagem, entre o tempo de frequência dos mesmos, e a escola de hoje.

Existe uma preocupação que estende também aos cursos ministrados atualmente, através da necessidade de melhorar as ações de formações disponibilizadas, e nestas a existência da apreensão é evidente, visto que a sociedade não é estática, e que a tecnologia está para ficar.

Referencia ainda que os profissionais que estão atualmente a sair das faculdades, já tem a tecnologia e metodologias diversificadas incorporadas, nas suas ações do quotidiano. E os professores que já com longos anos de formação, necessitam passar por este processo de aprendizagem e adaptação para estarem atualizados, e se neste universo o professor assumir a postura com um sentido de aprendizagem mútua, podem surtir resultados positivos.

## 12º Episódio- Outra Escola- perfil Alunos seculo XXI

Sendo este o penúltimo episódio da série, abordagem realizada é assentada no Perfil dos Alunos Para o Século XXI que inclui, "A Consciência e Domínio do Corpo", como uma das competências chave que os jovens devem possuir à saída da escolaridade obrigatória. Procurando dar respostas a questões como:

Como é que o corpo está presente na aprendizagem? E qual a relação do espaço físico com a aprendizagem dos alunos?

Quadro de Análise 7 - Quadro de apresentação dos dados do Episódio 12

Episódio 12	
Título Original:	Outra Escola
Realização:	Filipa Reis, João Miller Guerra
Produção:	Vende-se Filmes
Autoria:	Filipa Reis, João Miller Guerra, Maria Gil
Música:	Luís Severo
Ano:	2019
Duração:	25 minutos
Data de exibição:	12/01/2020
<b>Dimensões</b>	<b>Informação obtida</b>
D.- Princípios da pedagogia C.T.- Tipos de pedagogia	<p>A.B., coreografa, referência neste episódio, que na sua opinião a sociedade atualmente vive sob a existência de um paradoxo, por um lado ter acesso a informações que outrora não estava disponível, mas que por outro lado existe uma espécie de esterilização em relação ao corpo, e este não está ligado unicamente a escola.</p> <p>E neste sentido os profissionais e alunos fazem a referência que aprender a pensar está completamente relacionado com a aprendizagem do corpo, do sentir, da conexão com a natureza, da relação existente com os espaços físicos que nos rodeiam, lembrando assim a antiga máxima "Mens sana in corpore sano", ou seja, uma mente sã num corpo são.</p> <p>A.B., E sim com o comportamento da sociedade em si, tem acesso a informações como nunca visto, à aprendizagem, mas não o pratica, não fazendo o uso em seu benefício.</p> <p>Refere que esse afastamento acontece no período da escola, reforça ainda que até o 4º ano, na sua opinião esta ligação ainda está presente, mas depois assiste-se à retirada, por que as normas o assim exigem, uma mudança de comportamento como um todo. Como se percebe na seguinte unidade de registo:</p> <p style="text-align: center;"><i>"Quer os professores, quer o resto da sociedade preferem ter uma coisa quieta, canalizar a nossa mente para a determinada tarefa, entre uma hora e outra, e, portanto, temos que ser muito eficazes, e quanto menos mexermos</i></p>



	<p><i>mais eficazes somos, tem a ver com a esterilização da natureza em geral e o corpo é natureza e, portanto, está enquadrado nesse grupo das coisas, que se tem que retirar, para nós sermos eficazes, não sei se nós somos realmente assim tão eficazes.”</i>(Bizarro, A.,2019)</p> <p>E.X, portanto, quando se fala da escola, a reflexão é diferente, por que expõe uma outra abordagem a infância, onde a educação não pertence somente ao âmbito familiar, e da comunidade onde vivem, mas sim passa a fazer parte missão das sociedades que elas fazem parte, e deste modo tem que ser pensado como desenvolver este processo de educar muitos, bem como a sua aplicação de uma forma eficaz.</p> <p style="text-align: center;"><i>“Portanto quando nós falamos da história da educação durante séculos. Estamos a falar de uma história de sobrevivência. E, portanto, quando falamos da escola, já falamos de uma outra abordagem a infância.”</i></p> <p>O Professor G.M., relembra que há 60 anos estava na escola, a representação da escola era muito diferente, tinha um entendimento por parte da sociedade de fábrica em que as carteiras estavam dispostas em filas, como se fossem cadeias de produção.</p> <p>Mas vai ainda mais além, convidando-nos a refletir sobre como era o ensino na Antiga Grécia, o ensino peripatético, onde os mestres ensinavam a caminhar, cita que Aristóteles ensinava no liceu a caminhar.</p> <p>Quando questionado quanto a sua opinião em relação a sala de aula, bem como e sua organização atual. Menciona que em a sua opinião é favorável, fundamentando-a com o fato ter a necessidade de existência de lugar, que tenha como significado a compressão de uma disciplina.</p> <p style="text-align: center;"><i>“Educar é antes de mais, encontrar uma disciplina, uma ordem, e essa ordem, no entanto, tem uma finalidade, e a finalidade fundamental é que percebamos que na escola ou em sala de aula a criança independentemente da sua idade, é já, um cidadão na medida das suas capacidades.”</i>(G.M., 2019)</p>
<p>D.- Formas de implementação C.T. – Tipos de atividades diárias realizadas na escola</p>	<p>Questionado aos alunos o que se poderia fazer para atenuar o efeito de “seca” segundo eles.</p> <p>Alguns revelam que quando se sentissem incomodados, se fosse possível poder se esticar, andar, e depois voltar a aprendizagem, enfatizam que em poucos momentos, conseguiriam ter uma maior concentração, se fosse o caso de ser uma aula muito entediante.</p> <p>O F.D., foca que ao existir uma certa maturidade, sugere que poderia se comer, beber, mexer no telemóvel, e que este comportamento, não era prejudicial aos outros, referindo ter consciência, de que se esta a prejudicar é a si mesmo, e não os colegas, bem como aos professores, não levando em conta o contexto que está inserido.</p>

	<p><i>“O que poderiam fazer ao longo da aula monocórdio. Será que havia alguma coisa que se pudesse ir fazendo durante a aula para sacudir a seca?”</i></p> <p><i>“De vez em quando temos a cadeira livre ao lado queremos esticar as pernas e o professor, logo na chama atenção.”</i></p> <p><i>“Movimentarmos de um lado para o outro! As minhas ideias surgem quando eu ando de um lado para o outro.”</i></p> <p><i>“Quando estou quieta é como sempre adormeço!”</i></p> <p><i>Eu acho que poderiam ter pufes.”</i></p> <p><i>“Ter uma sala com outra disposição, as cadeiras em círculo e podermos sentar no chão se quisermos.”</i></p>
<p>D.- Focos de aprendizagem</p> <p>C.T.- Cognitiva, sensorial, espiritual, desportiva</p>	<p><i>A.B.- Coreógrafa: Eu acho que nós vivemos em uma espécie de paradoxo por um lado sabe-se imenso sobre o corpo. Deves fazer desporto deves se mexer a alimentação para evitar as doenças associadas ao cancro.”</i></p> <p><i>“Mas por outro lado, há uma esterilização do corpo, eu acho que não tem haver só com a escola tem haver com a sociedade, tu aprendes muito sobre o corpo, porém não pratica o corpo ele está de reserva, esta ideia como uma receita ter uma coisa de reserva para ser utilizada mais tarde.”</i></p>
<p>D.- Relação com o Plano Nacional de Educação</p> <p>C.T.- Cumprimento do plano ou acréscimo de outras atividades, etc;</p>	<p><i>Não é focado este aspeto</i></p>
<p>D.- Papel do professor</p> <p>C.T.- Catalisador, orientador, autoritário, democrático</p>	<p><i>Não é focado este aspeto</i></p>
<p>D.- Papel da família</p> <p>C.T.- Papeis e funções</p>	<p><i>Não é focado este aspeto</i></p>
<p>D.- Contextos de aprendizagem</p> <p>C.T.- Sala de aula, ar livre, quintas, espaços culturais, etc.</p>	<p><i>Não é focado este aspeto</i></p>
<p>D.- Problemas sociais relacionados com a criança, o contexto escolar, a família ou a sociedade</p> <p>C.T. Possíveis abordagens sobre a intervenção do assistente social</p>	<p><i>Não é focado este aspeto</i></p>

Fonte: Elaborado pela própria 2022

#### Notas de campo, incluindo unidades de registo

Por opção na análise deste vídeo, não distinguimos todas as diferentes dimensões e categorias temáticas, pois os discursos dos participantes abordam todos eles as

diversas dimensões e categorias temáticas, embora tenhamos feito alguma síntese no quadro de análise anterior.

**D.- Princípios da pedagogia / C.T. - Tipos de pedagogias**

*A.B.- Coreógrafa: Eu acho que nós vivemos em uma espécie de paradoxo por um lado sabe-se imenso sobre o corpo. Deves fazer desporto deves se mexer a alimentação para evitar as doenças associadas ao cancro.”*

*“Mas por outro lado, há uma esterilização do corpo, eu acho que não tem haver só com a escola tem haver com a sociedade, tu aprendes muito sobre o corpo, porém não pratica o corpo ele está de reserva, esta ideia como uma receita ter uma coisa de reserva para ser utilizada mais tarde.”*

*A.B.- “Quer os professores quer o resto da sociedade, canalizar a nossa mente para determinada tarefa entre uma hora e a outra, e, portanto, temos que ser muito eficazes e quanto menos nos mexermos mais eficazes somos, tem a ver com uma esterilização da natureza em geral, e o corpo é natureza e também está enquadrado nesse grupo das coisas que se tem que retirar para nós sermos eficazes, não sei é se nós somos assim tão eficazes.”*

**E.X.- Professora de Pedagogia ESEI Maria de Ulrich:** *“Portanto quando nós falamos da história da educação durante séculos. Estamos a falar de uma história de sobrevivência. E, portanto, quando falamos da escola, já falamos de uma outra abordagem a infância.”*

*“Quando nós falamos da história educação, especialmente da história da educação das pessoas normais, ou seja, não eram a aristocracia, não era os eleitos, as pessoas normais.”*

*“Estamos sempre a falar de uma história, estamos sempre a falar do direito que as famílias, ou os mais velhos tinham de educar os mais novos. O direito de educar, e este direito poderia ser exercido das mais diversificadas formas. Mais violentas, menos violentas, mais muitas vezes violentas no sentido de tornar para os mais novos aptos a integrar as vidas das famílias.”*

*“Já falamos desta ideia de que as crianças já não são só a missão da família nem da comunidade onde vivem.”*

*“Mas a sua educação passa a ser a missão das sociedades em que elas fazem parte. E, portanto, temos que pensar como é que podemos fazer este trabalho de educar muitos de uma forma eficaz.”*

*“E, portanto, a grande fórmula que foi encontrada para a escola, é a fórmula de ensinar muitos como se fossem um só”*

*“Fazemos uma coisa na escola que eles não fazem em mais algum sítio. Que é organizar as pessoas por idades.”*

*“Reparem assim a nossa volta, o que mais a vida se organiza por idades?”*

**G.M.:** *“Quando eu estava na escola há sessenta anos as escolas eram muito diferentes, a sala de aula era muito diferente, e era uma espécie de fábrica, em que as carteiras estavam expostas em filas umas mais baixas no princípio, depois iam ficando mais altas, o modo que os alunos viam os professores.”*

*“Mas em uma organização que encontramos nos velhos escritórios, também eram assim ordenados em que víamos conjuntos de datilógrafas justamente também como se fossem uma fábrica como se fosse uma cadeia de produção”*

*“E lembramos logo dos “Tempos Modernos do Chaplin” que saía justamente da sua fábrica e continuava com aqueles movimentos que já eram apenas movimentos espontâneos.*

*Mas voltamos mais para trás, voltamos a antiga Grécia, voltamos ao método de ensino Peripatético. O que isto quer dizer?”*

*Eram os mestres que ensinavam a caminhar. Aristóteles ensinava no liceu a caminhar.*

*Se me pergunta a sala de aula? Eu digo é indispensável naturalmente, que nós tenhamos um lugar, que significa afinal também a compreensão de uma disciplina. Educar é antes de mais encontrar uma disciplina.*

*“Uma ordem, esta ordem. E essa ordem, no entanto tem uma finalidade, e finalidade fundamental é que percebamos que na escola ou na sala de aula, a criança independentemente da sua idade, é já um cidadão na medida das suas capacidades.”*

*“Portanto, a que a organização vai evoluir.”*

*“E a sala de aula de hoje não é a mesma sala de aula da minha escola. E não será mais!”*

*“Estamos na natureza e há uma relação com a natureza. A cultura não é outra coisa se não a capacidade que temos de nos relacionarmos e de transformarmos a própria natureza.*

*Quando falamos “Cultura”, nós estamos exatamente a falar de uma palavra que encontra paralelo na “Agricultura”. Agricultura é a cultura do campo, a cultura é cultura do espírito.”*

*“Não há cultura do espírito se nós não compreendermos o que os romanos diziam “Mens sana in corpore sano” isto é que é particularmente importante.*

*“Educar é antes de mais, encontrar uma disciplina, uma ordem, e essa ordem, no entanto, tem uma finalidade, e a finalidade fundamental é que percebamos que na escola ou em sala de aula a criança independentemente da sua idade, é já, um cidadão na medida das suas capacidades.” (M. G., 2019)*

#### **D. - Formas de implementação / C.T. - Tipos de atividades diárias**

**Alunos-** *“O que poderiam fazer ao longo da aula monocórdio. Será que havia alguma coisa que se pudesse ir fazendo durante a aula para sacudir a seca?”*

*“De vez em quando temos a cadeira livre ao lado queremos esticar as pernas e o professor, logo nos chama atenção.”*

*“Movimentarmos de um lado para o outro! As minhas ideias surgem quando eu ando de um lado para o outro.”*

*“Quando estou quieta é como sempre adormeço!”*

*“Eu acho que poderiam ter pufes.”*

*“Ter uma sala com outra disposição, as cadeiras em círculo e podermos sentar no chão se quisermos.”*

**A.B.- Coreógrafa:**

*“Isto acontece em um período da vida escolar. Porque até o 4º ano eu acho que o corpo está muito presente, depois vai perdendo a presença, até se retirar.”*

*“Porque dá jeito aos adultos que os miúdos estejam quietos.”*

*“Porque o barulho inquieta os adultos, porque se tu te mexes fazes barulho é ruído, quer dizer esta questão do corpo tem mais haver mesmo com um todo.”*

*“A muita forma de estar dentro de uma sala, que não é com cadeiras e com mesas, tudo aquilo é, tudo aquilo apela a pausa, a estarmos estáticos, bastava não ter nada.”*

*“Bastava as salas estarem sempre a mudar, acho que também não há um modelo de sala único, depende daquilo que se está a trabalhar.”*

*“Eu acho que é preciso que o espaço escola, ser uma coisa mais flexível!”*

*“Eu acho que há um pensamento muito grande em relação a arquitetura das cidades, e nós vemos uma fluidez, nas ruas uma grande transformação, mas nós não dedicamos ao mesmo tempo dentro da escola.”*

*“O que é muito estranho, porque a escola é nós passamos a maior parte do tempo de nossas vidas, pelos ao menos doze anos são passados.”*

**M.S.- arquiteto:** *“Nós temos que ser exigentes com o espaço, nós não podemos pensar colecionar parte de um pressuposto de simplesmente da relação entre o aluno e professor.”*

*“Parte também deste espaço público, dentro do próprio espaço escola, da relação entre nós como alunos, na relação externa da sala de aula com alunos professor e auxiliar. Isto é uma simbiose de espaços entre os diferentes agentes.”*

*“Aquilo que eu acho que a diferença de paradigma de hoje para o antigamente é que hoje a pessoas tem que ser exigentes ao espaço físico que se habitar.”*

*“Nós não podemos ser exigentes com as nossas casas e não ser exigentes com os equipamentos que utilizamos.”*

*“Nós pensamos, não podemos ter uma escola que é uma sala de aula onde ela se encerra em si própria. O espaço físico o potencial contato entre os alunos, os professores, os auxiliares é uma micro aldeia dentro da cidade. E isto tem que se refletir no próprio desenho urbano que propomos e que é acaba por moldar de certa forma a nossa personalidade, de forma indireta.”*

**M.A.: Promotora de práticas colaborativas Arte-Cultura-Educação:** “Nós fizemos uma experiência super divertida, um artista com que trabalhamos propôs a uma professora que se colocasse no lugar do aluno e fosse um dia desde o início até ao fim como se fosse um aluno da sua turma, E a professora não podia mais.”

“A escola está a precisar de sair de si própria. Sair para o espaço público, sair para a comunidade. Portanto sair para os museus, sair para os teatros, sair para os arquivos.

Por outro lado, sabemos que os museus e os teatros muito importantes, que também dinamizam e justificam a sua própria existência.”

“Claro que se pode passar vídeos e passar imagens dentro da escola, mas porque não ir ter com um objeto, ou ter com um edifício que está carregado desta memória e além disto pode ser convocado.”

“Se houver uma vontade mais presente, entre aquilo que é o discurso institucional e o equipamento cultural e aquilo que é necessidade dos professores, em determinado tipo de disciplinas. Não para formatar aquilo que se faz com os museus à medida da necessidade da escola. Não!”

“E para precisamente, para fazer abordagens de forma diferentes, para os alunos investigarem, aprenderem a discutir com os colegas e quando isto depois, consegue tornar evidente, porque que aquele tema que está a investigar é relevante para hoje para suas vidas, eu acho que é por aí.”

#### **Alunos**

“Comer, beber, fazer o que quisesse, falar com o colega do lado, mexer no telemóvel.”  
“Estou a prejudicar a mim próprio.”

“Acho que eu já tenho uma consciência maior do que tinha no 5º ano.”

“Eu agora nesta aula não quero aprender.”

**S.C.: Atriz e Encenadora Formadora Artística:** “O espaço físico da escola faz muita diferença, físico. Portanto, não estou a falar do humano.”

“Da maneira que a escola está construída, está feita, por onde é que tu entras se tens janelas, se não tem janelas.”

“Se está na sala quando olha lá para fora, no Liceu de Oeiras, nós estamos na sala e olhamos lá para fora, e vemos os barcos.”

“Houve uma escola em que estive este ano e que estou agora que as pessoas baixam os estores para os miúdos não se distraírem, com o que se está a passar lá fora.”

“Portanto, estamos no breu! Não podes arrastar a cadeira porque aquilo faz barulho, faz barulho para sala de baixo.”

*“Não tens uma sala que fiques sempre, que pode modificar, por coisas fotografias, que cada sala ou espaço fiquem memórias da aula anterior.”*

*“Ainda ontem alguém me contava que em uma escola nova, mas que o jardim, pronto a parte de arquitetura paisagística está feita para de uma determinada maneira que os miúdos não podem ir para lá. Porque estragam. Quer dizer! (risos)”*

**M.F.: Vice-Presidente e Coordenadora da Escola Floresta Bloom:**

*“A associação movimento Bloom já existe há nove anos, e há nove anos que desenvolvemos as atividades dirigidas para as famílias e as escolas.”*

*“E nas nossas pesquisas pensamos como podíamos tornar isto uma coisa mais regular deixar de ser só lúdicos e tivesse um impacto pedagógico no desenvolvimento das crianças.”*

*“Descobrimos as Florest School tem origem na Dinamarca.”*

*“Já existem escolas por todo o mundo. E não havia ainda em Portugal. Então o movimento Bloom resolveu que iria esta formação em Florest School para podermos no fundo ampliar a nossa oferta e isso significava que nós poderíamos trabalhar com escolas de forma mais regular.”*

*“Temos cerca de 180 crianças da escola da Várzea de Sintra, a 180 criança vem de uma forma regular durante todo o ano faça chuva faça Sol a escola da floresta.”*

*“Onde nós temos como projeto e desafio trabalhar as competências socio-emocionais das crianças neste caso estamos a trabalhar a adaptabilidade o pensamento criativo e a resolução de problemas.”*

*“Sendo que nós vemos que o impacto que tem, a frequência deles, as atividades e aquilo que eles fazem, o impacto vai é muito, muito além destas competências, mas estas é que nos estamos a debruçarmos e no fundo a estudar.”*

**M.P.: “Líder da Floresta “na Escola da Floresta Bloom: “Uma sessão na floresta começa pela chegada, portanto há um ritual de chegada pode ser uma canção, algo que eles vão habituando. Há também normalmente um jogo, “Jogo do Fogo” para “eles sentirem o poder do grupo, para eles sentirem o clima.”**

*“Nós não nos detemos com a chuva. Portanto a chuva faz parte da natureza e nós continuamos a trabalhar com a chuva.”*

*“Há a ideia das crianças liderem a sessão, e as ideias delas são muito mais importantes que as programadas pelos líderes. E a sessão flui!”*

*“A escola da floresta tem o princípio do risco controlado, não pomos as crianças em risco de vida, mas não nos importamos se ela se arranhe.”*

*“A natureza faz parte de nós, há uma ligação, nós temos uma ligação com a natureza. Então há um encontro da pessoa nesse caso é uma criança, com ela própria.”*

*“O fato de lá se sentir bem, se sentir segura, trabalharem com as mãos, conseguirem construir uma escada com matérias da natureza e com uma corda. Por exemplo ao verem aquilo construído e poderem usar e conseguirem chegar ao objetivo final, seria chegar mais alto, sentem-se realizadas porque fizeram com as próprias mãos.”*

*“Isto vai criando autoestima, subir uma árvore é uma conquista!”*

*“Isto traz-lhe um saber fazer, uma alegria de construir que é muito importante.”*

### **Apreciação global e reflexão pessoal**

Neste 12 episódio focam-se as características dos alunos do século XXI.

E neste sentido os profissionais e alunos fazem a referência que aprender a pensar está completamente relacionado com a aprendizagem do corpo, do sentir, da conexão com a natureza, da relação existente com os espaços físicos que nos rodeiam, lembrando assim a antiga máxima "Mens sana in corpore sano", ou seja, uma mente sã num corpo sã.

É referenciado, neste episódio, que a sociedade atualmente vive sob a existência de um paradoxo, por um lado ter acesso a informações que outrora não estava disponível, mas que por outro lado existe uma espécie de esterilização em relação ao corpo, e este não está ligado unicamente a escola. E sim com o comportamento da sociedade em si, tem acesso a informações como nunca visto, à aprendizagem, mas não o pratica, não fazendo o uso em seu benefício.

Refere-se que esse afastamento acontece no período da escola, reforça ainda que até o 4º ano, na sua opinião esta ligação ainda está presente, mas depois assiste-se à retirada, por que as normas o assim exigem, uma mudança de comportamento como um todo.

Outra opinião refere que a sociedade não pode deixar de ser exigente com o espaço como um todo. Tal exigência não pode ser conduzida por um pensamento, a partir da coleção de parte de um pressuposto simples e existente na relação entre o aluno e professor. Neste sentido afirma-se que este processo tem de se desenvolver em várias dimensões envolvendo os diferentes atores envolvidos no âmbito académico.

Portanto quando se fala da escola, a reflexão é diferente, por que expõe uma outra abordagem da infância, onde a educação não pertence somente ao âmbito familiar, e da comunidade onde vivem, mas sim passa a fazer parte missão das sociedades que elas fazem parte, e deste modo tem que ser pensado como desenvolver este processo de educar muitos, bem como a sua aplicação de uma forma eficaz.

Um Aluno refere que gosta de aprender em pé, menciona ainda que nas aulas Educação Visual, as metodologias utilizadas pelo professor, fomentam, nas mesmas, uma forma de estar na sua opinião mais produtiva e confortável.



Outro aluno menciona que ter aulas com formatos diversificados, agradam e os põe mais confortáveis e nota que tem maior rendimento em relação ao assunto.

Sente - se pressionado com as exigências dos professores em relação a postura na sala de aula, ter de ficar sentado de uma forma correta de acordo com a opinião da mesma, e deste modo vai conseguir se concentrar e aprender.

Na sua opinião, a pressão exercida pelos professores sobre o seu modo de estar sentado na carteira, influencia a sua aprendizagem, prejudica-o profundamente, devido ao fato de não se sentir confortável com a mesma, identificando tal pressão como sendo uma barreira, para a sua concentração e rendimento na disciplina e não uma mais-valia.

M.A., Promotora de Práticas Colaborativas Arte-Cultura-Educação, refere que em uma ocasião propôs uma atividade diferente a uma professora, que a mesma se colocasse no papel de alunos por um dia na sua turma. O feedback que tiveram da mesma, que ao fim de um tempo, o que lhe apetecia era se esticar.

Neste episódio reforça-se que a escola precisa sair dos seus muros e ir ter com o que existe nas ruas, no dia a dia, ter com o objeto de pesquisa, como por exemplo a ida a um museu, a um teatro, é sempre mais interessante, do que ver um vídeo ou um texto na sala de aula sobre o assunto, promovendo assim, após o contato, uma pesquisa mais aprofundada e pode vir a surpreender pela positiva.

Alguns alunos revelam que quando se sentissem incomodados, se fosse possível poderiam se esticar, andar, e depois voltar a aprendizagem, enfatizam que em poucos momentos, conseguiriam ter uma maior concentração, se não for o caso seria uma aula muito entediante.

É afirmado que já existe uma certa maturidade, que sugere que se poderia comer, beber, mexer no telemóvel, e que este comportamento, não seria prejudicial aos outros, referindo-se que ter consciência, de que se está a prejudicar é a si mesmo, e não os colegas, bem como aos professores, não levando em conta o contexto em que está inserido.

O Professor G.M., relembra que há 60 anos estava na escola, a representação da escola era muito diferente, tinha um entendimento por parte da sociedade de fábrica em que as carteiras estavam dispostas em filas, como se fossem cadeias de produção.

Mas vai ainda mais além, convidando-nos a refletir sobre como era o ensino na Antiga Grécia, o ensino peripatético, onde os mestres ensinavam a caminhar, cita que Aristóteles ensinava no liceu a caminhar.

Quando questionado quanto à sua opinião em relação à sala de aula, bem como e sua organização atual. Menciona que em a sua opinião é favorável, fundamentando-a com o fato ter a necessidade de existência de lugar, que tenha como significado a compressão de uma disciplina. Portanto na sua reflexão, afirma que organização das salas de aula vai evoluir, como se verifica ao longo do tempo, visto que a sala de aula já não é aquilo que era no seu tempo.

Outro professor afirma que tem conhecimento de professores, terem de baixar os estores das salas de aulas, para que os alunos não se distraiam, com o que está a passar fora da sala de aula.

Refere que a aprendizagem que pode ser adquirida através de metodologias diversificadas, como uma visita no museu, onde se pode alcançar ganhos extraordinários.

M.F., Vice-Diretora da Escola Floresta Boom, menciona que a Associação Movimento Boom já existe há 9 anos, e ao longo destes vem desenvolvendo atividades Lúdicas, para as famílias, e escolas, bem como no âmbito das competências sociais, físicas e psicológicas das famílias.

Através de suas pesquisas descobriram a existência das Escola Florestas existem por todo o mundo, a primeira teve a sua origem na Dinamarca. Em Portugal através do Movimento Boom surgiu a Escola Floresta. E desta forma poderiam ampliar a sua intervenção podendo trabalhar com as várias escolas, como contexto pedagógico.

Nas pesquisas desenvolvidas pelo movimento, identificaram um dos défices da sociedade atual, a escassez do contato das crianças com a natureza, como também das aprendizagens e desenvolvimento como um todo que podem resultar deste, através dos cheiros, das cores, enfim por vários motivos. Atualmente a associação trabalha com cerca de 180 crianças, que frequentam a escola, da aérea de Sintra.

As atividades desenvolvidas pela escola da floresta são durante todo o ano, com os alunos, faça chuva, faça sol. Trabalham com o princípio do risco controlado, para que os alunos sintam e não fiquem chocados, se porventura acontecer algum arranhão por exemplo. Promovendo assim conquistas simples e adversidades, que podem e devem se transportados da área lúdica para vida como um todo.

M.P., Movimento Boom, diz que a sessão na Escola Floresta começa com um ritual, uma canção, um jogo, e posteriormente mais seguras, todos estão em sintonia para dar início as atividades.

As crianças coordenam aqui atividades da sua aprendizagem, e depois em consenso iniciam o dia. O sentimento de satisfação e realização das crianças é surpreendente, vai muito mais além dos objetivos traçados pela instituição.



## Conclusões

---

Na investigação realizada foi possível concluir que:

- Os modelos de pedagógicos e modos de aprendizagem focados nos vários episódios visionados, são diversificados e são atuais. Nestes percebe-se a preocupação com a promoção de valores humanistas e holísticos, que são fundamentais para que a Educação tenha a preocupação com o ensino inclusivo. No entanto nas várias abordagens apresentadas pelos participantes não fica clara a preocupação com a identificação de problemas sociais das crianças, exceto no episódio 11 onde um professor refere uma atividade concreta que envolve os relatórios que tem de enviar para a CPCJ;

- Concluimos que em nenhum dos episódios é focada a possibilidade da existência de um assistente social, como sendo necessário para a promoção da Escola Inclusiva;

- As metodologias de aprendizagem existentes em Portugal, dedicadas às crianças do ensino básico são apresentadas de forma detalhada, quer o ensino doméstico, no episódio 4, quer a pedagogia de Waldorf, apresentada no episódio 5, quer no episódio 8, onde se foca a educação pré escolar, em particular, no episódio 9 em que se apresenta um ensino bilingue e muito focado nas abordagens tecnológicas, ainda no episódio 11 onde se aborda de uma forma transversal o papel dos professores na vida das crianças e por fim o episódio 12 em que se aborda o Perfil dos Alunos Para o Século XXI, que inclui uma visão sobre os questionamentos de como é que o corpo está presente na aprendizagem, qual a relação do espaço físico com a aprendizagem dos alunos;

- Podemos ainda referir que as abordagens das pedagogias mais diferenciadas, como o ensino doméstico ou a pedagogia de Waldorf, ou até o currículo bilingue e centrado em tecnologias, nos parecem como requerendo condições materiais, de equipamentos e de estrutura em geral, e também de características particulares das famílias das crianças inerentes ao ensino privado;

- As pedagogias diferenciadas que são abordadas nos episódios visionados são apresentadas como tendo princípios subjacentes centrados na liberdade, isto é, em dinâmicas de ensino-aprendizagem que dão à criança um *espaço* de decidir as etapas/conteúdos que mais lhes surgem como estimulantes e motivadores, acompanhados da mediação, orientação e facilitação dos professores, introduzindo as noções de responsabilidade, portando promovendo modelos de ensino democrático;

- Uma outra conclusão prende-se com os limites e potencialidades das pedagogias diferenciadas, que são salientadas mais pelos professores de ensino público, referem-se à necessidade de uma gestão de tempo, das suas vidas privadas e do trabalho ligado à escola, como uma enorme dificuldade, que, no entanto, é realçado pelos participantes como sendo compensada com a grande paixão e motivação para a profissão que desempenham;

- Os modelos pedagógicos e de aprendizagem promotores do ensino inclusivo são abordados como tendo de promover as competências de socialização das crianças, promovendo o contacto com o meio ambiente, a natureza e compreendendo os fenómenos sociais que os rodeiam;

- Compreende-se que os modelos pedagógicos e de aprendizagem promotores de ensino inclusivo são abordados pelos intervenientes nos vídeos/documentos analisados, dando grande destaque ao desenvolvimento de competências sócio emocionais, isto é, de relação com os outros, tanto crianças, como adultos, e com a comunidade como um todo;

- Os modelos pedagógicos e de aprendizagem são desenvolvidos com a perspectiva de que as crianças venham a ter sucesso tanto nas suas vidas pessoais como profissionais;

- Concluimos que os modelos pedagógicos apresentados ao longo dos episódios se centram bastante em transmissão de valores humanistas, dando um foco importante tanto na dimensão cognitiva, como no sócio afetivas ou espirituais, como na vertente lúdica/desportiva, promovendo muito o sentido de liberdade associada a responsabilidade e a relação com a comunidade;

- A compreensão que fazemos, é que na globalidade, exceto alguns intervenientes, nos vários episódios não se detalham ou valorizam o papel das famílias, num sentido construtivo, e que em alguns participantes percebe-se uma certa crítica às famílias;

- Uma conclusão importante, é que na globalidade o realce dado a possíveis problemas sociais e formas de os identificar nas crianças é pouco clarificado;

- Uma conclusão final é que em nenhum dos episódios vimos focada a intervenção do assistente social, como elemento participativo no processo educativo.

## Considerações Finais

---

A série documental “Outra Escola” com autoria de Filipa Reis, João Miller Guerra e Maria Gil, apresentada pela RTP 2 (2019/2020) consiste em treze episódios tendo como o seu ponto de partida tentar responder à pergunta “Como é que se aprende?”.

Ao longo dos episódios, são apresentados vários projetos de ensino de uma forma caleidoscópica, enfatizando a pluralidade dos múltiplos contextos de aprendizagem, assim como a experiência da educação, como um momento de transformação que pode ser alcançado tanto dentro, como fora da comunidade educativa.

Podemos assim enunciar considerações finais a nível do Ensino, da Prática profissional e da Investigação.

- No ensino consideramos que através da exibição das experiências de vários contextos de aprendizagem, com diferentes modelos de intervenção, fomentando diversas formas de aprender e pensar a educação em todos os percursos da vida e na construção da sociedade, bem com a necessidade de renovação do sistema educativo através de métodos pedagógicos diferenciados se continua a ter uma temática que deve ser incluída nos currícula, inclusiva, do ensino superior, para que surjam a abertura e criatividade das escolas, professores, estudantes e famílias, originando novos modelos de aprendizagem, que fomentem uma sociedade mais promotora de sucesso e mais inclusiva.

Na Prática dos profissionais, a série apresenta ao longo dos episódios, diversos atores, presentes na comunidade educativa que indicam caminhos que poderiam/deveriam ser tomados com uma atenção na organização do sistema educativo, que promovessem o fomento do ensino/aprendizagem de uma forma mais crítica, reflexiva e mais inclusiva e promotora do sucesso das crianças, nas suas vidas pessoais e profissionais. Ainda relativamente à prática dos profissionais o trabalho realizado, contribui para a compreensão do modo de desenvolvimento dos métodos pedagógicos e de diferentes formas de aprendizagem, e tornando claro que a preocupação com os problemas sociais não é um dos focos de atenção ou preocupação, destacados pelos participantes, incluindo que se torna clara a não tomada de consciência que leve à integração do assistente social nas escolas.

Relativamente à Investigação o trabalho realizado contribui, para nos alertar para novas investigações que deverão ser realizadas e que permitam uma compreensão efetiva das possíveis intervenções do assistente social nas comunidades escolares.

Uma última consideração final sobre o estudo que realizámos é que ficamos mais motivados para novas aprendizagens nas abordagens de investigação, em particular as de natureza qualitativa.

## Bibliografia

---

- Abrunhosa, N., M., de M., C., de M. (2015). *O Lugar do Serviço Social na Sociedade e na Educação- Discussão Teórica e Perspetivas*, [Tese] em Ciências Sociais (Especialização em Serviço Social). Universidade Fernando Pessoa. Acedido a 21 de Setembro de 2022, no Web site da Universidade Fernando Pessoa: <http://hdl.handle.net/10284/5202>
- Almeida, N. L. T. (2000). O Serviço Social na educação. *In: Revista Inscrita*, nº 6. Brasília. Acedido a 17 de Agosto de 2022, no Web site do CFESS: [http://www.cfess.org.br/arquivos/SS\\_na\\_Educacao\(2001\).pdf](http://www.cfess.org.br/arquivos/SS_na_Educacao(2001).pdf)
- Amado, J., & Almeida, A. C. (2017). Políticas públicas e o direito de brincar das crianças. *Laplage em revista*, 3(1), 101-116 [Versão eletrónica]. Acedido a 21 de Setembro de 2022, no Web site Dialnet: <https://dialnet.unirioja.es/descarga/articulo/6193618.pdf>
- Bardin, L. (2011). *Análise de Conteúdo*. Edição 70. São Paulo.
- Bogdan, & Biklen, S. (1994). *Investigação qualitativa em educação: uma introdução á teoria e aos métodos*. Porto Editora. Porto.
- Cellard, A. (2008). A análise documental. Em: Poupart, Jean et al. *A pesquisa qualitativa: enfoques epistemológicos e metodológicos*. [Versão eletrónica]. Coleção Sociologia, pp.295-316, Acedido em 21 de Setembro de 2022, em: [https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4941227/mod\\_resource/content/0/Ana%CC%81lise%20documental\\_Cellard.pdf](https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4941227/mod_resource/content/0/Ana%CC%81lise%20documental_Cellard.pdf)
- CFESS, (2017). *Serviço Social, memórias e resistências contra a ditadura: depoimentos*. Acedido a 21 de Setembro de 2022, no Web site do CEFESS em: <http://www.cfess.org.br/arquivos/Livro-MemoriaseResistenciasContraDitadura.pdf>
- Conselho Nacional de Educação (2018) *Parecer do Regime Jurídico da educação inclusiva no âmbito da educação pré-escolar, ensinos básicos e secundários*. Nº 7/2018. Acedido a 21 de Setembro de 2022, em: [https://www.cnedu.pt/content/deliberacoes/pareceres/Parecer\\_Educacao\\_Inclusiva.pdf](https://www.cnedu.pt/content/deliberacoes/pareceres/Parecer_Educacao_Inclusiva.pdf)
- Creswell, J., W., (2014). *Investigação qualitativa e projeto de pesquisa*. Editora Penso. Porto Alegre.

- Diogo, E., & Valduga, T. (2021). A assistente social na educação: implicações para uma escola inclusiva. *Revista Aprender*, (41), 49–63. Acedido a 21 de Maio de 2022, em: <http://aprender.esep.pt/index.php/aprender/article/view/134>
- Esteves, L. F. (2007). O Movimento da Escola Moderna - Um percurso cooperativo na construção da profissão docente e no desenvolvimento da pedagogia escolar. *Rev. Lusófona de Educação* [online]. 2007, n.9, pp.192-195. ISSN 1645-7250. Acedido a 21 de Maio de 2022, em: <https://www.redalyc.org/pdf/349/34911378014.pdf>
- Flick, U, (2009). *Introdução à Pesquisa Qualitativa*, 3ªEd. São Paulo: Artmed.
- Flick, U, (2013). *Introdução à Metodologia de Pesquisa*, um guia para iniciantes. São Paulo: Penso Editora LTDA.
- FFMS (2016) Disponível em: em <http://www.pordata.pt/Portugal> dezembro de 2016.
- Gil, A. (2008). *Métodos e Técnicas de Pesquisa Social*. Editora Atlas. São Paulo.
- Gomes, M. (2011a). *A Pedagogia Diferenciada na Construção da Escola Para Todos. Conceitos, Estratégias e Práticas*. Porto: ECopy. Acedido a 21 de Maio de 2020, Web site do ResearchGate:  
[https://www.researchgate.net/publication/301303039\\_A\\_Pedagogia\\_Diferenciada\\_na\\_Construcao\\_da\\_Escola\\_Para\\_Todos\\_Conceitos\\_Estrategias\\_e\\_Praticas](https://www.researchgate.net/publication/301303039_A_Pedagogia_Diferenciada_na_Construcao_da_Escola_Para_Todos_Conceitos_Estrategias_e_Praticas)
- Gomes, M. (2011b). *A Pedagogia Diferenciada: da Teoria à Prática*. In *Cadernos de Investigação Aplicada*, 5, 167-188. Lisboa: ESEAG. Acedido a 21 de Maio de 2022, no Web site do ResearchGate:  
[https://www.researchgate.net/publication/299813518\\_Diferenciacao\\_Pedagogica\\_da\\_Teoria\\_a\\_Pratica](https://www.researchgate.net/publication/299813518_Diferenciacao_Pedagogica_da_Teoria_a_Pratica)
- Gomes, M. (2014). *Os Modelos Pedagógicos High/Scope e do Movimento da Escola Moderna*. ECopy, [Versão eletrónica]. Acedido a 21 de Maio de 2022, no Web site do ResearchGate:  
[https://www.researchgate.net/publication/301303139\\_Os\\_Modelos\\_Pedagogicos\\_HighScope\\_e\\_do\\_Movimento\\_da\\_Escola\\_Moderna\\_Propostas\\_de\\_Pedagogia\\_Diferenciada](https://www.researchgate.net/publication/301303139_Os_Modelos_Pedagogicos_HighScope_e_do_Movimento_da_Escola_Moderna_Propostas_de_Pedagogia_Diferenciada)
- Gomes, V. L. (2010). O Serviço Social na Educação. *Jornal do Conselho Regional de Serviço Social – 10ª Região*. CRESS Informa, nº 92, Out, 2010, p. 16. [Versão eletrónica] Acedido a 21 de Maio de 2022, em: <http://cressrs.org.br/>



- Kripka, R., M., L.; Scheller, M.; Bonnoto, D., de L. (2015). *Pesquisa Documental: considerações sobre conceitos e características na Pesquisa Qualitativa. Investigação Qualitativa em Educação//Investigación Cualitativa en Educación//Volume 2*. Acedido a 21 de Maio de 2022, em: <https://pt.scribd.com/document/386285875/Kripka-Scheller-e-Bonotto-2015-Pesquisa-Documental>
- IFSW- *INTERNATIONAL FEDERATION OF SOCIAL WORKERS*. Acedido a 21 de Maio de 2022, em: <https://www.ifsw.org/>
- IFSW-(2016). *O Papel do Serviço Social nos Sistemas de Proteção Social: O Direito Universal à Proteção Social*. Acedido a 21 de Maio de 2022, em: <https://www.ifsw.org/the-role-of-social-work-in-social-protection-systems-the-universal-right-to-social-protection/>
- Iamamoto, M. V. (2000). *O Serviço Social na contemporaneidade: trabalho e formação profissional*. 3. ed. São Paulo: Cortez. Acedido a 21 de Maio de 2022, em: <https://docplayer.com.br/9553671-Marilda-v-iamamoto-o-servico-social-na-contemporaneidade-trabalho-e-formacao-profissional-orelhas-do-livro.html>
- Healy, L. M. (2008). Exploring the history of social work as a human rights profession [Versão eletrónica]. *Sages Journals*, 51(6), November 2008, pp.735-748, Acedido a 21 de Maio de 2021, em: <https://doi.org/10.1177%2F0020872808095247>
- Marques, J. (2003). Healy, K. (2001). *Trabajo Social: Perspectivas Contemporâneas. Tradução de Pablo Manzano. Madrid/Coruña: Ediciones Morata, S.L./ Fundación Paideia. Interações: Sociedade E As Novas Modernidades*, 3(5) [Versão eletrónica]. Acedido a 21 de Maio de 2021, no Web site da: ISMT: <https://interacoes-ismt.com/index.php/revista/article/view/90>
- Martinelli, M. L. (2011). *O Serviço Social na transição para o próximo milênio: desafios e perspectivas*. In: *Serviço Social & Sociedade*, nº 57. [Versão eletrónica] São Paulo: Cortez. Acedido a 21 de Maio de 2022, no Web site da: Unicamp: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/sss/article/view/8634843/2760>
- Martins, A. M. (2002). *Serviço Social Crítico Em Tempos De Ditadura*. Comunicação apresentada 70 anos de Formação em Serviço Social, da Escola Normal Social ao Instituto Superior Miguel Torga, [Versão eletrónica]. Acedido a 21 de Maio de 2022, no Web site CEPES: <https://www.cepese.pt/portal/pt/publicacoes/obras/70-anos-de-formacao-em-servico-social-em-tempos-de-ditadura-e-de-democracia-da-escola-normal-social-ao-instituto-superior-miguel-torga/ler-em->

pdf/@@download/file/Alcina%20Martins%20%2070%20anos%20de%20Forma%C3%A7%C3%A3o%20em%20Servi%C3%A7o%20Social%20em%20Tempos%20de%20Ditadura%20e%20de%20Democracia.pdf

Martins, E. B.C., (2012). *Educação e Serviço Social: elo para a construção da cidadania*. [Versão eletrônica]. São Paulo: Editora Unesp. Acedido a 21 de Maio de 2022, no Web site do Scielo:

<https://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/113704/ISBN9788539302437.pdf?sequence=1&isAllowed=y>

Minayo, M., & ORG. (2009). *Pesquisa Social: teorias, método e criatividade*. 28ª Ed. Petrópolis - RJ: Vozes.

Ministério dos Negócios Estrangeiros (2017). *Relatório nacional sobre a implementação da Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável PORTUGAL*. Acedido em Maio 2022, em: <https://www.cig.gov.pt/2017/07/relatorio-nacional-sobre-a-implementacao-da-agenda-2030-para-o-desenvolvimento-sustentavel/>

Mitsuko Aparecida M. A., (2008). *Psicologia Escolar e Educacional: história, compromissos e perspectivas* [Versão eletrônica], *Psicol. Esc. Educ. (Impr.)* vol.12 no.2 Campinas Dec. Acedido a 21 de Maio de 2022, no Web site Scielo: <http://dx.doi.org/10.1590/S1413-85572008000200020^>Waz \1XRQF45wgt7890>

ONU. (1999). *Direitos Humanos e Serviço Social - Manual para Escolas e Profissionais de Serviço Social - Série Formação Profissional - Nº 1. Revisão Técnica: Francisco Branco e Manuela Portas – Lisboa ISSS*. Acedido em Maio 2022, no Web site do Ministério Público: [https://gddc.ministeriopublico.pt/sites/default/files/documentos/pdf/formacao\\_profissional\\_1\\_1\\_hrsocialwork.pdf](https://gddc.ministeriopublico.pt/sites/default/files/documentos/pdf/formacao_profissional_1_1_hrsocialwork.pdf)

Papalia, D.; Olds, S.; Feldman, R. (12ª ed., 2012). *Desenvolvimento Humano*. Amadora: McGraw-Hill. (trad.). Acedido em 01 de junho de 2022, Academia.edu:[https://www.academia.edu/40318074/Desenvolvimento\\_Humano\\_12\\_edicaoLivro](https://www.academia.edu/40318074/Desenvolvimento_Humano_12_edicaoLivro)

Penido, A. [et al.] (2016). *Destinos Escolas Inovadoras*, [organização] *Fundação Roberto Marinho, Canal Futura, Fundação Santillana*. Acedido a 21 de Maio de 2022, em: <http://movinovacaonaeducacao.org.br/wp-content/uploads/2018/10/Destino-educa%C3%A7%C3%A3o.-Escolas-inovadoras.pdf>

- Ribeiro, P. E. e Reis, J. S. dos (2018). *O SERVIÇO SOCIAL NA EDUCAÇÃO: AÇÃO E INTERVENÇÃO*, Emblemas - Revista da Unidade Acadêmica Especial de História e Ciências Sociais - UFG/CACE, v. 15, n. 1, 95 - 109, jan. jun. 2018. Acedido a 21 de Maio de 2022, no Web site da Academia.edu: [https://www.academia.edu/37425978/O\\_SERVI%C3%87O\\_SOCIAL\\_NA\\_EDUCA%C3%87%C3%83O\\_A%C3%87%C3%83O\\_E\\_INTERVEN%C3%87%C3%83O\\_SOCIAL\\_SERVICE\\_IN\\_EDUCATION\\_ACTION\\_AND\\_INTERVENTION](https://www.academia.edu/37425978/O_SERVI%C3%87O_SOCIAL_NA_EDUCA%C3%87%C3%83O_A%C3%87%C3%83O_E_INTERVEN%C3%87%C3%83O_SOCIAL_SERVICE_IN_EDUCATION_ACTION_AND_INTERVENTION)
- Rodrigues, M. de L. (2012). *Os desafios da política de educação no século XXI*, Sociologia Problemas e Práticas nº 68 p. 171-176. Acedido a 21 de Maio de 2022, no Web site da RCAAP: <https://revistas.rcaap.pt/sociologiapp/article/download/698/614/1958>
- Romanelli, R. A. (2000). *A PEDAGOGIA WALDORF: Contribuição para o Paradigma Educacional Atual sob o ponto de vista do Imaginário, da Cultura e da Educação*. Dissertação de mestrado: FEUSP,2000. Acedido a 21 de Maio de 2022, Academia.edu: [https://www.academia.edu/9315810/Pedagogia\\_Waldorf\\_um\\_breve\\_hist%C3%B3rico](https://www.academia.edu/9315810/Pedagogia_Waldorf_um_breve_hist%C3%B3rico)
- Sá-Silva, J. R., Almeida, C. D. de, & Guindani, J. F. (2009). Pesquisa documental: pistas teóricas e metodológicas. Revista Brasileira De História & Amp; Ciências Sociais, 1(1). Acedido a 21 de Maio de 2022, no Web site RBHCS: <https://periodicos.furg.br/rbhcs/article/view/10351>
- Santos, A. M. dos., (2012). *Gestão Democrática e Serviço Social: limites e possibilidades da atuação do assistente social na escola pública Limeira/SP*. Dissertação de Mestrado em Educação. Centro Universitário La Salle – Universidade La Salle 122 pp., Acedido a 21 de Maio de 2022, no Web site UNISSALLE: <http://hdl.handle.net/11690/596>
- Santos, A. M. dos., (2019). *Serviço Social na Educação: Um Estudo Das Atribuições Profissionais Em Escolas Públicas Municipais*. Programa de Pós-Graduação em Serviço Social. Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. PUCRS, 2019. Acedido a 21 de Maio de 2022, no Web site PUCRS TEDE: <http://tede2.pucrs.br/tede2/handle/tede/8923>
- Santos, N. S. dos. (2012). Serviço social e educação: contribuições do assistente social na escola. *Vivências: Revista Eletrônica de Extensão da URI* ISSN 1809-1636. Vol.8, N.15: p.124-134, Outubro de 2012. Acedido em Abril de 2022, no Web site da Vivências: [http://www2.reitoria.uri.br/~vivencias/Numero\\_015/artigos/pdf/Artigo\\_10.pdf](http://www2.reitoria.uri.br/~vivencias/Numero_015/artigos/pdf/Artigo_10.pdf)

- Sarti, C. A. (2004). *A família como ordem simbólica*. *Psicologia USP*. V. 15, n. 3, p. 11-28, 2004. Acedido em Abril de 2022, no Web site da Scielo: <https://www.scielo.br/j/psusp/a/N8jxmySj8PqRZp6ZnJz7Cwd/?format=pdf&lang=pt>
- Stake, R., E. (2005). *Qualitative case studies*. In Norman K. Denzin & Yvonna S. Lincoln (Ed.) *The Sage Handbook of Qualitative Research* (3 ed.: 443-466). Thousand Oaks, CA: Sage.
- Souza, J., E. de; Giacomoni, C. (2021). *Análise Documental Como Ferramenta Metodologia em Histeria da Educação: Um Olhar para Pesquisas Locais*. *Cadernos CERU, Série 2, Vol. 32, n. 1, jun. 2021*. Acedido a 21 de Setembro de 2022, no Web site da USP: <https://www.revistas.usp.br/ceru/article/download/189278/174832/508161>
- Souza, L. K. de. (2019). *Pesquisa com análise qualitativa de dados: conhecendo a Análise Temática*. *Arquivos Brasileiros de Psicologia*, 71(2), 51-67. Acedido em Outubro de 2022, no Web site ResearchGate: [https://www.researchgate.net/publication/335445062\\_Pesquisa\\_com\\_analise\\_qualitativa\\_de\\_dados\\_conhecendo\\_a\\_Analise\\_Tematica](https://www.researchgate.net/publication/335445062_Pesquisa_com_analise_qualitativa_de_dados_conhecendo_a_Analise_Tematica)
- Vende-se filmes. (2019). Reis, F.; Guerra M. J.; Gil M., *Série Documental “Outra Escola”*, RTP2 Portugal. Acedido em Fevereiro de 2020, no Web site da RTP2: <https://www.rtp.pt/programa/episodios/tv/p37873>.
- Yin, R, K. (2016). *Pesquisa qualitativa do início ao fim*. Porto Alegre: Editora Penso.

### **Legislação de referência**

- Decreto-Lei nº 538/79 de 31 de dezembro- *Diário da República I SÉRIE*- nº300/79. Presidência do Conselho de Ministros e Ministério da Educação.
- Lei nº 46/86, de 14 de outubro- *Diário da República Série I, n.º 237/86*, Assembleia da República.
- Lei nº 9/89, de 02 de maio, *Diário da República I Série, n.º 100/89*, Assembleia da República.
- Decreto-Lei nº 35/90, de 25 de janeiro- *Diário da República n.º 21/90, Série I*, Ministério da Educação.
- Decreto-Lei 319/91, de 23-08-1991- *Diário da República n.º 193/91, Série I-A*, Ministério da Educação.

Lei nº38/2004, de 18 de agosto- *Diário da República n.º 194/2004, Série I-A*, Assembleia da República.

Lei nº46/2006, de 28 de agosto- *Diário da República n.º 165/2006, Série I*, Assembleia da República.

Decreto-Lei nº3/2008, de 7 de janeiro- *Diário da República n.º 165/2006, Série I*. Ministério da Educação.

Decreto-Lei nº 281/2009, de 6 de outubro- *Diário da República n.º 193/2009, Série I*. Ministério Da Saúde.

Decreto-Lei nº54/2018, de 6 de julho, *Diário da República n.º 129/2018, Série I*. Presidência do Conselho de Ministros.

Lei 116/2019, de 13 de setembro, *Diário da República n.º 176/2019, Série I*. Assembleia da República.

---